

# PAIVA E PONA

de  
TRÁS-OS-MONTES

## §0 ORIGEM

I **João Fernandes** é o mais antigo membro na varonia desta família de que encontramos notícia documentada.

Nasceu e viveu em Bragança no séc. XVI (terá nascido por volta de 1550) e o seu nome é-nos referido por várias testemunhas que depuseram em 1630 na habilitação<sup>1</sup> *de genere* de seu neto o Padre André Fernandes, as quais no entanto mais não disseram do que a sua naturalidade e local de residência e que era já falecido naquele ano.

Morreu no entanto certamente muito antes, pois nenhuma das testemunhas, nem mesmo a mais velha, com 66 anos em 1630, se lembrava tão pouco do nome de sua mulher.

Dele foi filho:

II **Pedro Fernandes Paiva**, que segue.

II **Pedro Fernandes Paiva**<sup>2</sup>, de alcunha *o Cabeçudo*, que nasceu em Bragança por volta de 1580.

Foi casado com **Brites Lopes**, também de Bragança, filha de António Fernandes, dito *Trompeteiro* por várias testemunhas na referida habilitação, e de sua mulher, que a maioria das testemunhas diz chamar-se Maria Fernandes, ambos também falecidos antes de 1630.

Pedro Fernandes e Brites Lopes foram pais de vários filhos, sabendo-se dos oito seguintes:

III<sub>1</sub> O Padre **António Fernandes**, por certo um dos mais velhos, pois as habilitações de seu irmão André fazem referência às suas, feitas anteriormente.

---

<sup>1</sup> As *habilitações* eram inquirições feitas pelo Santo Ofício (Inquisição) para averiguar se determinada pessoa (o *habilitando*) reunia condições para o desempenho ou detenção de determinado cargo ou posição. *De genere* significa *de origem*.

Eram feitas *habilitações* principalmente para a entrada para o clero e para as ordens militares e, sobretudo, para a obtenção da qualidade de *Familiar do Santo Ofício*, título que dava ao seu detentor não só uma certa importância social como também o punha a salvo de denúncias de judaísmo, uma vez que um dos principais objectivos da habilitação era provar a *limpeza de sangue*.

<sup>2</sup> Carpinteiro de profissão.

Em 1630 era cura no lugar do Lavadinho, termo de Outeiro, e em 1638 e 1645 era Cura de Paradinha.

Um Padre António Fernandes foi padrinho em Janeiro de 1657 em Sta. Maria de Bragança de um Silvestre, filho de Amaro Pires, oleiro, e de sua mulher Isabel Gomes.

III<sub>2</sub> **Lázaro Fernandes**, nascido em Bragança por volta de 1608 e aí falecido, na freguesia de S. João Baptista, em 3.2.1648<sup>3</sup>, sem testamento, sendo sepultado na Igreja.

Na mesma igreja casara, em 2.1.1636 (slide 29), com **Maria de Barros**, também de Bragança e falecida depois de 25.3.1674, filha de Gaspar Pires e de Helena de Barros. Foram testemunhas do casamento Bartolomeu Correia, sacristão, Francisco de Menezes e António de Meireles.

Foram pais de:

IV<sub>1</sub> **Antónia de Meireles**, nascida em Bragança e baptizada em S. João Baptista<sup>4</sup> a 10.11.1636. Era viúva em 10.10.1685 e vivia ainda em Fevereiro de 1692.

Casou na mesma Igreja de S. João Baptista em 23.4.1659 com **Manuel Teixeira**, mercador em Bragança, de quem foi a segunda mulher. Foram testemunhas deste casamento o Rev. Abade Francisco Ferreira Sarmiento, João Gomes, tecelão, Pedro Álvares, sapateiro, e Francisco Teixeira, barbeiro.

Manuel Teixeira era natural de Abrunhais de Baixo, lugar da freguesia de Sta. Cristina da vila de Mesão Frio, segundo declaram várias testemunhas nas HSO de seu neto António de Paiva e Pona. Fora para a Praça de Bragança como soldado *depois da aclamação, no princípio das guerras*, e ali casara. Mais contam várias testemunhas que Manuel Teixeira era irmão de Maria Nunes e de Francisco Teixeira, da Eira de Abrunhais de Cima, e que este Francisco Teixeira *ia à dita cidade [de Bragança] de ano a ano buscar algum remédio a casa do dito seu irmão Manuel Teixeira*. Eram filhos de António Pires e de Violante Dias, lavradores em Abrunhais (Violante Dias aí morreu, viúva, em 15.6.1636, com testamento, em que deixa por herdeiros seus

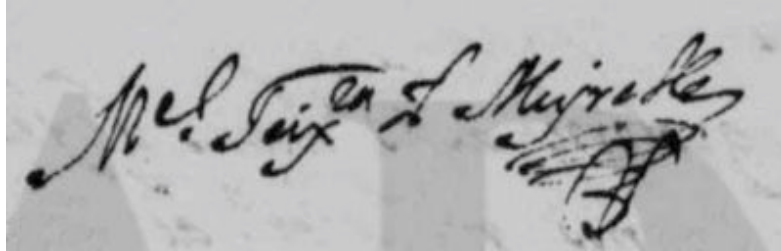
---

<sup>3</sup> ADB, assentos paroquiais, fls. 94v.

<sup>4</sup> S. João Baptista era o orago da Igreja que passou a ser denominada *Sé* após a criação da Diocese de Bragança em 1770. A sede da diocese original era em Miranda e foi criada em 23.3.1545, seguindo-se à elevação da vila de Miranda do Douro a cidade por D. João III. A escolha da sede não foi pacífica, já que Miranda era uma povoação situada na fronteira, e no séc. XVIII, perante o acentuado declínio de Miranda face a Bragança, que se havia convertido no principal polo da região transmontana, a pedido de El-Rei D. José, foi criada a nova diocese de Bragança em 5.3.1770, que englobava uma fatia significativa dos territórios adscritos à diocese mirandense. Ante a impossibilidade de se manter as duas dioceses, com evidente prejuízo para a mirandense, e não obstante os protestos da população, a diocese de Miranda foi unida à diocese de Bragança, sob o nome de diocese de Bragança e Miranda, em 27.9.1780.

filhos). António Pires *viera de entre ambos os Rios* e parece ter nascido no Torrão, Mesão Frio, onde foi baptizado, em Sta. Clara. Manuel Teixeira deve ter morrido entre Março e Julho de 1683. Antónia de Meireles e seu marido foram pais dos doze filhos seguintes, todos nascidos e baptizados na igreja de Sta. Maria de Bragança:

- V<sub>1</sub> O Reverendo **Manuel Teixeira de Meireles**, nascido em 7.2.1660 e baptizado em Sta. Maria a 15. Foram padrinhos Inácio Correia e Maria Rodrigues.

A black and white photograph of a handwritten signature in cursive script. The signature reads 'M. Teixeira de Meireles' followed by a decorative flourish.

assinatura do Padre Manuel Teixeira de Meireles  
num assento de casamento da freguesia de S. João Baptista em 1691

Foi em várias ocasiões padrinho em Sta. Maria de Bragança entre 1683 e 1691, aparecendo apenas referido como *Padre* ou como *Reverendo*. É dito Cura de São João de Bragança em 1695, quando baptizou seu sobrinho Francisco Alberto, mas já assinara um assento em S. João Baptista em 1691.

- V<sub>2</sub> **João**, nascido em 16.11.1662. Foi baptizado a 23 na Igreja de Sta. Maria de Bragança e foram seus padrinhos o Padre Brás Gomes, Capelão das Freiras de Vinhais, e Helena da Cruz, filha de Maria de Barros, viúva. Morreu criança.
- V<sub>3</sub> **Maria**, nascida em 2.3.1664. Foi baptizada em Santa Maria a 10 e foram seus padrinhos o Padre João Homem de Meireles e Joana de Barros, filha de Lázaro Fernandes, tia da baptizada. Morreu criança.
- V<sub>4</sub> **Mariana**, nascida em 21.11.1665. Foi baptizada a 1.12 em Santa Maria, sendo padrinhos seus tios João Gomes, tecelão de veludo, e sua mulher Francisca de Barros.
- V<sub>5</sub> **João**, nascido em 8.8.1667 e também baptizado em Sta. Maria de Bragança a 14. Foram padrinhos seus tios o Padre José Fernandes,

Subdiácono, e Joana de Barros, sua irmã.

- V<sub>6</sub> **Antónia**, nascida em 5.3.1669. Foi baptizada em Santa Maria a 11 e foram padrinhos seus tios Francisco Teixeira, barbeiro, e sua mulher Jerónima de Barros. Morreu criança.
- V<sub>7</sub> **Francisca**, nascida em 3.10.1670 e baptizada também em Sta. Maria de Bragança a 9. Foram padrinhos seu tio-avô o Padre Pedro Fernandes, Cura de Reboredo, e seus tios Brites de Barros e Francisco Gomes de Rojas. Morreu criança.
- V<sub>8</sub> **Joana de Barros**, nascida em 27.6.1672. Foi baptizada em Sta. Maria a 6.7 e foram seus padrinhos o Padre António Teixeira e a já referida Brites de Barros, mulher de Francisco Gomes.  
Casou em 15.2.1691 com seu primo o Dr. **António de Paiva e Pona** n° IV adiante. Com eles se dá início ao §1.
- V<sub>9</sub> **Antónia**, nascida em 25.3.1674 e baptizada em Santa Maria a 2.4, embora só tenha recebido os Santos Óleos a 18.12. Foram padrinhos João de Meireles, barbeiro, e Helena da Cruz, filhos de Maria de Barros, viúva de Lázaro Fernandes, tios da baptizada.
- V<sub>10</sub> **José**, nascido em 22.2.1676. Foi baptizado em Santa Maria a 2.3 e foram padrinhos o Padre João Homem de Meireles, Confirmado de Grijó, e Helena de Barros, filha de Lázaro Fernandes, tia do baptizado.  
É talvez o *Senhor José Teixeira, Prior de S. Pedro em Monforte*, a que o Bispo de Pernambuco D. Francisco Xavier Aranha se refere numa carta que antecede o Tratado de Cavalaria de José de Barros Paiva e Morais Pona n° 2 adiante.
- V<sub>11</sub> **Francisca**, nascida em 3.11.1677 e baptizada em Sta. Maria a 12. Foram padrinhos o mesmo Padre João Homem de Meireles, Confirmado de Grijó de Parada, e Jerónima de Barros, viúva de Francisco Teixeira.  
É por certo a **Francisca dos Santos** que foi madrinha em 1693 de seu sobrinho Bento.
- V<sub>12</sub> **Maria de Barros**, nascida em 12.3.1680 e baptizada em Santa Maria a 20. Foram padrinhos Manuel Teixeira e sua mulher Maria de Barros. Foi madrinha de sobrinhos seus em 1699 e 1701.

IV<sub>2</sub> **Joana de Barros**, madrinha de sobrinhos seus em 1664 e 1667. Não parece

ter casado.

IV<sub>3</sub> O Padre **José Fernandes**, Subdiácono em 1667, quando foi padrinho de seu sobrinho João. É talvez o Reverendo Padre **José Fernandes Meireles** que em 16.9.1680 baptizou seu sobrinho Gil, filho de António de Meireles e de Brites Lopes<sup>5</sup>, o qual é por certo o Padre José Fernandes de Meireles, natural de Bragança, que morreu em Bragança (S. João Baptista) em 10.12.1730 e foi sepultado *em sepultura própria* na Igreja de S. Francisco, tendo feito testamento no Tab. João da Varge, no qual deixa por herdeiras suas sobrinhas filhas de Maria José, viúva, e nomeia testamenteiro o Dr. Francisco Barreto.

IV<sub>4</sub> **Brites de Barros**. Casou antes de 3.10.1670 com **Francisco Gomes de Rojas**, tecelão de seda. São mencionados como padrinhos de vários sobrinhos em 1670 e 1672. Documentados ainda em 27.7.1681.  
Foram pais de:

V **Maria de Barros**, madrinha em em 14.2.1672 de um Domingos, filho de Miguel Pires, tecelão de veludos, e de sua mulher Domingas Fernandes.

IV<sub>5</sub> **Helena de Barros** ou **Helena da Cruz**, madrinha de sobrinhos seus em 1662, 1674, 1676 e 1695. Não parece ter casado.

IV<sub>6</sub> **João de Meireles**, barbeiro, padrinho de sobrinhos seus em 1674 e 1695.

E por certo também de:

IV<sub>7</sub> **António de Meireles**, casado com **Brites Lopes** (talvez a que f. viúva em Sta. Maria em 10.11.1729, sem testamento, *por não ter de quê*), que foram pais dos seguintes filhos:

V<sub>1</sub> **Manuel**, nascido em 19.12.1674 (B2, 215) e baptizado em casa por necessidade pelo Padre José Fernandes. Recebeu os Santos Óleos em Sta. Maria a 13.2.1675 e não houve padrinhos.

V<sub>2</sub> **Águeda**, nascida em 1.2.1676 (B2, 225). Foi baptizada em Sta. Maria a 15 pelo Padre José Fernandes Meireles e foram seus padrinhos Francisco Gomes de Rojas e Joana de Barros, filha de Maria de Barros, viúva.

---

<sup>5</sup> O assento de baptismo está na última folha do livro de Sta. Maria de Bragança. Caso este Padre José Fernandes seja de facto o Padre José Fernandes Meireles, o António de Meireles nº IV<sub>7</sub> fica confirmado.

- V<sub>3</sub> **Francisco**, nascido em 6.9.1678 (B2, 246). Foi baptizado em Sta. Maria a 20 pelo Padre António Fernandes Biscaíno, Cura de Sta. Maria, e foram padrinhos Sebastião Rodrigues, tecelão de veludos, e sua mulher Maria dos Reis.
- V<sub>4</sub> **Gil**, nascido em 8.9.1680 (B2, 286). Foi baptizado em Sta. Maria a 16 por seu tio o Padre José Fernandes Meireles e foram padrinhos Gil Vaz Lobo e D. Catarina das Chagas, Religiosa de S. Bento.
- V<sub>5</sub> **Maria**, nascida em 3.9.1683 (B2, 283). Foi baptizada em Sta. Maria a 12 pelo Rev. Francisco do Rego, Prior de Sta. Maria, e foram seus padrinhos Francisco Luís e Maria dos Reis, mulher de Sebastião Rodrigues.
- III<sub>3</sub> **Maria Lopes**, que casou em S. João Baptista em 4.5.1638 (slide 34), na presença de seu irmão o Padre António Fernandes, Cura de Paradinha, com **Francisco de Barros**, sapateiro, filho de outro Francisco de Barros e de Isabel da Veiga.
- III<sub>4</sub> **Catarina Lopes**, nascida em Bragança e baptizada em S. João Baptista a 21.9.1609<sup>6</sup>, tendo sido padrinhos Gaspar Carneiro e Maria Sarmento, filha do Licenciado Manuel de Barros.  
Casou em S. João Baptista em 29.3.1645 (slide 43), na presença de seu irmão o Rev. António Fernandes, Cura de Paradinha, com **Francisco Pereira de Magalhães**, natural da vila de Montalegre, filho de Isidro Pereira e de Maria Fernandes. Foram testemunhas Sebastião de Figueiredo, Cristóvão Vieira e André de Varge.
- III<sub>5</sub> O Padre **André Fernandes**, já referido, que fez petição para ordens menores em Bragança em 31.1.1630. As suas habilitações *de genere* encontram-se no Arquivo Episcopal de Bragança.  
Nasceu em Bragança em 30.11.1611<sup>7</sup> e foi baptizado em S. João Baptista, sendo padrinhos Gaspar Borges e Catarina Gil, *Mestra de Meninos*.  
Não temos dele mais notícia, mas um Mateus de Menezes Sarmento Nogueira, Capitão de Cavalaria de Bragança, pediu em 1768 a extinção de uma Capela instituída na vila de Carrazeda pelo *P<sup>e</sup> Dr. André Fernandes*<sup>8</sup>.  
Também nesta época, um Padre André Fernandes, SJ, foi confessor da Rainha D.

<sup>6</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 10.

<sup>7</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 17.

<sup>8</sup> ANTT, *Desembargo do Paço*, citado em Hironidino, p. 70, n° 594.

Luísa de Gusmão e amigo e correspondente do Padre António Vieira. Poderá no entanto tratar-se homónimos.

III<sub>6</sub> **Jerónimo**, nascido em Bragança em 9.11.1613 e baptizado em S. João Baptista a 19<sup>9</sup>, tendo por padrinhos Álvaro Borges e Maria Camela, filha de Miguel Cavaleiro.

III<sub>7</sub> **Inácio**, nascido em Bragança em 23.7.1618 e baptizado em S. João Baptista a 31<sup>10</sup>, tendo por padrinhos o Ldo. Belchior de Sequeira, médico em Bragança, e Maria Leitoa, mulher de Gregório Rodrigues, boticário.

III<sub>8</sub> **Pedro**, nascido em Bragança em 15.10.1626 e baptizado em S. João Baptista<sup>11</sup>, tendo por padrinhos António Rodrigues, boticário, e Isabel Soares, mulher de Gaspar Ordonhes. Parece ter morrido criança, dado o nome Pedro ter sido de novo dado ao irmão adiante.

III<sub>9</sub> O Licenciado **Pedro Fernandes Pona**, que segue.

III O Licenciado<sup>12</sup> **Pedro Fernandes Pona**. Nasceu em Bragança, na freguesia de S. João Baptista, em 15.2.1630, e aí foi baptizado<sup>13</sup>, sendo seus padrinhos o Ldo. João Teixeira e sua mulher Catarina Borges.

Morreu antes de 1691, provavelmente em Bragança.

Foi Cura de vários lugares do Bispado de Miranda, segundo as HSO do filho. É referido como o *Padre Pedro Fernandes, Cura de Reboredo*<sup>14</sup>, quando foi padrinho de sua sobrinha-neta Francisca em 1670; nesse mesmo ano, noutra baptizado em que foi padrinho, é referido como *Cura de Rebordãos*.

Deste Pedro Fernandes Pona e de **Catarina Pires de Morais**, natural de Paredes, Bragança, falecida depois de 1693, filha de Francisco Pires de Morais e de sua mulher Isabel Pires, *dos principais lavradores do lugar de Paredes e dos mais circunvizinhos*<sup>15</sup>, foi filho:

IV O Dr. **António de Paiva e Pona**, nascido em 1665, em quem damos início à genealogia desta família.

---

<sup>9</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 2v.

<sup>10</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 51.

<sup>11</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 78v.

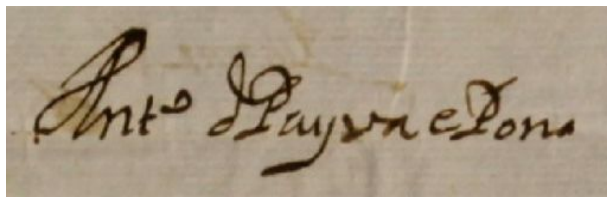
<sup>12</sup> Assim é chamado nas HSO do filho.

<sup>13</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 92v.

<sup>14</sup> Por certo Reboredo de Jales, Alfarela de Jales.

<sup>15</sup> ANTT, *Leitura de Bacharéis, A, maço 4, doc. 55*.

- 1 **ANTÓNIO DE PAIVA E PONA** (antes **ANTÓNIO FERNANDES DE PAIVA**) nasceu em Paredes<sup>16</sup>, Bragança, em 10.10.1665, e morreu na freguesia de Sta. Maria de Bragança em 27.11.1739, sendo sepultado na Igreja de São Bento.



É a primeira pessoa de que existe comprovação documental de ter usado o apelido *Paiva e Pona* e por isso nele iniciamos a genealogia desta família.

Não me foi possível averiguar a origem do apelido *Pona*<sup>17</sup>.

Pouco antes de completar os 18 anos, em 1.10.1683, António Fernandes de Paiva, como então se chamava, matriculou-se na Universidade de Coimbra e nessa mesma universidade se formou em Cânones em 15.5.1689<sup>18</sup>. Foi nos actos de exame de bacharel e de formatura que mudou formalmente o nome para António de Paiva e Pona, como neles consta.

Iniciou a sua actividade logo após a sua saída de Coimbra, pois numas inquirições que pediu em 1693<sup>19</sup>, e que confirmam a sua filiação e formatura, se afirma que logo *começou a advogar neste auditório geral da cidade de Bragança, no mês de Agosto de 1689*, e pouco depois *foi criado por SM Procurador do fisco real da cidade de*

---

<sup>16</sup> Não se encontrou o assento de baptismo em Paredes, freguesia de Parada; foi talvez baptizado na Igreja onde o pai era cura. A data e o local do nascimento são claramente referidos nas suas habilitações para Familiar do Santo Officio.

<sup>17</sup> Existia nesta época em Itália, em Verona e Trento, uma família deste nome, com armas atribuídas. Vários dos seus membros foram escritores e humanistas de mérito, outros tiveram altos cargos na governança de Trento, sendo um deles feito Conde Palatino em 31.10.1501 pelo Imperador Maximiliano I (cf. o meu trabalho *Pona, de Verona e Trento*). Não encontrei no entanto por enquanto nenhuma prova de que a origem do nome Pona em Bragança seja esta nem de que haja qualquer relação.

<sup>18</sup> No seu processo na Universidade de Coimbra (código de ref. PT/AUC/ELU/UC-AUC/B/001-001/P/000582) constam a matrícula em Instituta em 1.10.1683 e em Cânones em 1.10.1684, 25.11.1685, 1.10.1686, 1.10.1687 e 1.10.1688. Foi Bacharel em 21.6.1688 e formou-se em Cânones em 15.5.1689. Dizem vários autores que era formado em Leis.

<sup>19</sup> ANTT, *Leitura de Bacharéis, A, maço 4, doc. 55*.



*Bragança, seu termo e vilas à roda*<sup>20</sup>. Desde então, serviu *com todo o cuidado e utilidade da fazenda real, assistindo pessoalmente a todos os sequestros e inventários, sendo homem bem procedido, de boa vida e costumes e muito bom letrado.*

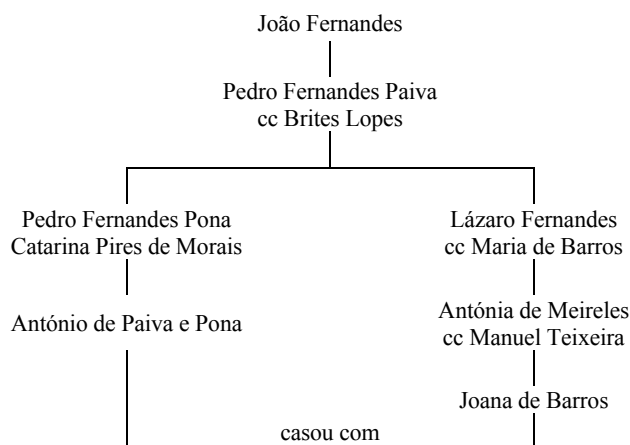
Casou em 15.2.1691 na Igreja de Sta. Maria de Bragança, com dispensa pelos 2º e 3º graus de consanguinidade, com sua prima<sup>21</sup> **D. Joana de Barros**, nº V<sub>8</sub> do §0, nascida nessa freguesia em 27.6.1672 e filha de Manuel Teixeira e de sua mulher Antónia de Meireles, como ficou dito.

Foi feito Familiar do Santo Ofício em 17.5.1692<sup>22</sup>.

Em 26.3.1694 foi nomeado Juiz de Fora e dos Órfãos de Freixo de Espada à Cinta, segundo nos é dito numa carta de padrão de tença na Ordem de Cristo dada em 1722 a seu filho José, *pelos serviços de seu pai*, e confirmado pela *Carta de Juiz de Fora de Freixo de Espada-à-Cinta* existente na Chancelaria de D. Pedro II<sup>23</sup>.

<sup>20</sup> Não encontrei esta nomeação, mas o "*cumpra-se*" dos ministros da cidade para este cargo foi dado em 15.9.1690.

<sup>21</sup> Vejamos como eram primos:



<sup>22</sup> ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, António, maço 33, doc. 843.

<sup>23</sup> Lv 21, fl. 454v.



O Dr. António de Paiva e Pona

No mesmo padrão de tença é também dito que foi em seguida Juiz de Fora e dos Órfãos em Outeiro, embora não tenhamos por enquanto podido averiguar quando ao certo. Foi por certo pelos anos de 1699/1701, altura em que nasceram dois dos seus filhos em Argozelo, situado a uma légua do Outeiro.

Em 1700 é referido como Juiz de Fora de Algozo, quando foi encarregue de elaborar o tombo judicial da Quinta de Santo Adrião, situada no termo na povoação de S. Pedro da Silva, na altura pertencente a D. Catarina de Morais, viúva de Francisco Pessanha, que residia nas Arcas<sup>24</sup>.

Foi seguidamente Juiz de Fora da cidade de Miranda, por carta que lhe foi passada por El-Rei D. Pedro II em 21.9.1702<sup>25</sup>.

Em 1707 voltou a exercer funções em Bragança, pois em 6 de Outubro desse ano foi nomeado *Superintendente dos Descaminhos do Tabaco de Trás-os-Montes*<sup>26</sup>, com 250.000 réis em cada ano *e todos os próis e percalços que directamente pertencerem*.

Mantinha ainda este cargo em 21.11.1710, data de um alvará em que El-Rei o autoriza a medir e demarcar os bens do morgadio de S. Francisco de Bragança, pertencente a Domingos de Morais Madureira Pimentel<sup>27</sup>.

Nesse mesmo ano de 1710, segundo a justificação dada por El-Rei para a concessão do hábito de Cristo a seu filho José, *se valeu dele o Governador das Armas* (de Trás-os-

---

<sup>24</sup> Francisco Manuel Alves, Abade de Baçal, *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, tomo IV, *Junqueira de Algozo*.

<sup>25</sup> ANTT, Chanc. D. Pedro II, Lv 27 fl. 255v.

<sup>26</sup> Chanc. D. João V, Lv 28 fl. 277. A cultura do tabaco era então corrente na região de Bragança, tal como a da seda.

<sup>27</sup> Abade de Baçal, tomo VI, *Fidalgos*, p. 177.

Montes) para algumas comissões de justiça, por respeito da sua capacidade e letras, encarregando-lhe também a condução de mantimentos para as tropas e a re formação de umas pontes arruinadas, havendo-se nessas diligências com grande aplicação e actividade.

Entre 1711 e 1713, a requerimento do Padre Agostinho da Cunha, reitor do Colégio do Santo Nome de Jesus de Bragança, António de Paiva e Pona elaborou o tomo de demarcação dos bens daquele colégio<sup>28</sup>.

Em 1713 temos indicação de que António de Paiva e Pona era Procurador do Fisco Real em Bragança e Vereador da mesma cidade.

Em 20.1.1713, o Bacharel António de Paiva e Pona recebeu um Alvará de Provedor das Obras, Órfãos, Capelas, Hospitais, Confrarias, Albergarias, Contador das terras e resíduos da Comarca de Miranda por 3 anos<sup>29</sup>, pelo que se deduz que terá voltado para Miranda.

No exercício deste cargo, ainda segundo a justificação da concessão do hábito de Cristo a seu filho José, mostrou ser *desprezador de interesses, inteiro na administração da justiça e despachador zeloso na arrecadação da Fazenda Real, e reputado por um dos melhores ministros que houve naquela comarca.*



As duas primeiras edições da *Orphanologia Practica* do Dr. António de Paiva e Pona

Nesse mesmo ano de 1713 é publicada em Lisboa, na Oficina de José Lopes Ferreira, a

<sup>28</sup> Este trabalho viria a dar origem a um pleito entre a Companhia de Jesus e o Dr. António de Paiva e Pona, *juiz do tomo*, processo que se arrastou de 1725 a 1743, com recursos para o Tribunal da Relação do Porto e para a Casa da Suplicação, em Lisboa (cf. a descrição do Fundo referente ao Colégio de Jesus de Bragança existente no AUC, código de referência PT/AUC/MC/CSNJB).

<sup>29</sup> ANTT, RG Mercês, D. João V, Lv. 1, fl. 308v.

1ª edição<sup>30</sup> do seu importante tratado *Orphanologia Practica, em que se descreve tudo o que respeyta aos inventários, partilhas e mais dependências dos pupillos*, trabalho que depressa se tornou numa obra de referência em matéria de partilhas de bens entre herdeiros e que ainda hoje em dia faz doutrina em questões de direitos das viúvas e órfãos<sup>31</sup>.

Manteve funções na comarca de Miranda até 15.9.1717, segundo é dito na já referida carta de concessão de uma tença na Ordem de Cristo a seu filho José.

Assumi em seguida funções de Provedor em Évora, logo em 1718, segundo nos é dito na obra póstuma de Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, Advogado na Casa da Suplicação, *Esboço de hum Diccionario Juridico, Theoretico, e Practico, remissivo ás leis compiladas, e extravagantes*, publicada em Lisboa em 1827.

E, efectivamente, a sua menção como Provedor das Comarcas de Évora e Estremoz aparece em vários documentos existentes no AD de Évora entre 1722 e 1729.

Este cargo parece ter sido renovado por quatro triénios, embora só tenhamos encontrado a renovação feita em 9.7.1726 no *Alvará do cargo de Provedor das Obras, Órfãos, Capelas, Hospitais, Confrarias, Albergarias, Contador das terras e resíduos da comarca da cidade de Évora, por 3 anos*<sup>32</sup>.

No âmbito deste cargo foi também Provedor da vila de Estremoz, com ficou dito, e Mamposteiro-Mor dos Cativos.

Terá sido por esta altura que foi nomeado, ou pelo menos que passou a ser tratado por Desembargador, pois o encontramos referido como *Desembargador do Paço* nuns termos notariais lavrados em Bragança em 1728<sup>33</sup> e como *do Desembargo de Sua Majestade* e *Desembargador* em várias cartas precatórias existentes no Arquivo Distrital de Évora datadas entre 1727 e 1729. Sabemos por essas cartas que manteve as suas funções em Évora até pelo menos 21.12.1729.

Durante esta sua missão em Évora, El-Rei D. João V visitou a cidade em 10.1.1729, por ocasião dos casamentos da infanta portuguesa D. Maria Bárbara com o Príncipe

---

<sup>30</sup> Foi publicada em Lisboa em 1759 por Manuel António Monteiro de Campos uma 2ª edição desta obra, *agora novamente corr., adicionada e emendada dos muitos erros da passada impressão*. No Porto, em 1761, foi publicada postumamente por Manuel Pedroso Coimbra, a obra *Addicçoens à Orphanologia Practica*, escrita em latim e traduzida por seu filho José de Barros Paiva e Morais Pona.

<sup>31</sup> Encontrei em 1993 ou 94 em Bruxelas, num jantar na nossa Embaixada, o Dr. Ângelo Almeida Ribeiro, Bastonário da Ordem dos Advogados, Conselheiro de Estado, Provedor de Justiça, etc., que me disse constituir esta obra ainda hoje uma referência em questões duvidosas de direito de família.

E, efectivamente, meu sobrinho Bernardo Barros de Paiva e Pona encontrou recentemente num relatório de um acórdão do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro de 1997 uma citação desta obra (Relatório do Desembargador Albano Mattos Corrêa no Agravo de Instrumento nº 414/97 da Sexta Câmara Cível).

Também Ana Luísa de Castro Pereira salienta a enorme importância desta obra na sua tese de doutoramento *Unidos pelo sangue, separados pela lei: familia e ilegitimidade no Império Português, 1700-1799*, Universidade do Minho, 2012.

<sup>32</sup> ANTT, RG Mercês, D. João V, Lv. 69, fl. 144.

<sup>33</sup> Abade de Baçal, *Fidalgos*, p. 177.

das Astúrias (futuro Fernando VI de Espanha) e da infanta espanhola D. Maria Ana com o então Príncipe do Brasil (futuro rei D. José). As famílias reais e as cortes dos dois países foram entregar as princesas na fronteira, num palácio improvisado sobre o Caia, a breve distância entre Elvas e Badajoz, e António de Paiva e Pona foi uma das individualidades que fez parte da comitiva real.

Gabriel Pereira, na sua obra *Estudos Eborenses*<sup>34</sup>, transcreve uma notícia dos festejos realizados na ocasião, onde se relata que o provedor António de Paiva e Pona se apresentou *com vestido correspondente à sua idade, entre o corregedor Dionísio Esteves Negrão com vestido de velludo lavrado, vestias e bandas de tela de prata, e chapeo bem guarnecido e o Juiz de fora dos órfãos Francisco Nunes da Roza com vestido de velludo, vestia e banda de tela d'ouro.*

Segundo o mesmo Gabriel Pereira, por ocasião desta visita, El-Rei D. João V fez mercê a António de Paiva e Pona da beca honorária.

De Évora voltou para Trás-os-Montes, para Mirandela, e aí casou pela segunda vez, em 9.12.1731, aos 66 anos de idade, com **D. Isabel de Miranda e Castro**, de 57 anos, natural de Chaves, onde foi baptizada em 22.4.1674. Era esta senhora duas vezes viúva (de Luís Cardoso de Queiroga e de Duarte Teixeira Chaves) e mãe (pelo segundo marido) de D. Brites Maria Leonor do Pópulo infra referida, que neste mesmo dia casou com seu filho José, nº 2 adiante.

O Desembargador António de Paiva e Pona morreu em Bragança em 27.11.1739<sup>35</sup>, como acima já disse, e parece que seria na altura Juiz em Mirandela, havendo também notícia de que existiu uma estátua sua no Tribunal desta vila, que debalde procurei<sup>36</sup>.



<sup>34</sup> Évora, Minerva Eborensis, 1889.

<sup>35</sup> A data do óbito é a aqui indicada (cf. o seu assento de óbito), embora o Abade de Baçal e Moura Coutinho refiram a de 27.2.1739.

<sup>36</sup> A comarca de Mirandela foi entretanto extinta e recriada. O edifício onde se encontrava o Tribunal neste início do séc. XVIII alberga agora a GNR. Segundo me foi dito, não existe lá estátua alguma. O edifício do actual tribunal é uma construção moderna.

A Igreja de S. Bento, em Bragança, na qual está sepultado  
o Desembargador António de Paiva e Pona<sup>37</sup>

António de Paiva e Pona foi Senhor do Morgadio de Santo António de Ousilhão, instituído em 29.12.1705 pelo Dr. Mateus Ferreira dos Reis na sua Capela da invocação daquele santo nesse lugar. Este morgadio, que *era de livre nomeação, sem preferência de rigorosa agnação ou cognação*, foi-lhe legado pelo seu instituidor<sup>38</sup>. Não consegui por enquanto descobrir quem fosse esse Dr. Mateus Ferreira dos Reis nem qual a sua relação com António de Paiva e Pona.

O Desembargador António de Paiva e Pona foi um personagem importante da sua época, cuja memória perdurou durante bastante tempo. Dele se ocupam de forma elogiosa vários autores, nomeadamente o Abade de Baçal e Francisco de Moura Coutinho<sup>39</sup>, grandes estudiosos das questões bragantinas. Pinho Leal, no seu vasto *Portugal Antigo e Moderno*<sup>40</sup>, no artigo *Bragança*, as únicas personalidades que curiosamente refere são António de Paiva e Pona, *célebre jurisconsulto e escritor*, e seu filho José.

António de Paiva e Pona teve oito filhos do seu primeiro casamento:

2<sub>1</sub> **D. CAETANA DE BARROS**, nasceu em Bragança (Sta. Maria) em 14.11.1691 e aí foi baptizada a 24, sendo padrinhos o Reverendo Manuel Teixeira de Meireles, Cura de São João de Bragança, e D. Mariana da Apresentação, Religiosa em São Bento de Bragança. Assina este assento de baptismo o Prior Bartolomeu Gomes da Cruz.

2<sub>2</sub> **BENTO DE PAIVA E PONA**, nasceu em Bragança (Sta. Maria) em 22.3.1693 e aí foi baptizado a 30, sendo padrinhos o Rev. Manuel da Nóbrega e Azevedo, Abade de Meixedo, e Francisca dos Santos, tia do baptizado. Assina este assento de baptismo o P<sup>e</sup> António Teixeira de Meireles.

Foi padrinho em 27.4.1705 de seu irmão José.

Já mencionado como o *Beneficiado Bento de Pona*, foi padrinho em Sta. Maria em 14.12.1715 de um João, filho de João Rodrigues Pereira e de Maria Rodrigues. Referido como o *Reverendo Bento de Paiva*, foi padrinho em Sta. Maria em 29.10.1716 de Rosa Maria, filha de Inácio da Silva e de Úrsula Varela.

Era Reitor de Rabal quando teve de **Maria Lourença**, solteira, natural do lugar de

---

<sup>37</sup> Fotografia tirada por Gonçalo Serrano de Paiva e Pona em Agosto de 2013.

<sup>38</sup> Cf. Abade de Baçal, *Fidalgos*, p. 344. Não consegui averiguar quem era este Dr. Mateus Ferreira dos Reis. Talvez o Padre Mateus dos Reis, que foi padrinho em Sta. Maria de Bragança em 10.9.1685 de uma filha de uma Vitória Ferreira.

<sup>39</sup> *Semanário Pátria Nova*, n<sup>o</sup>s 247, de 31.7.1913, e 249, de 15.8.1913.

<sup>40</sup> Publicado em Lisboa em 1873, vol. I, p. 485.

Fontes Transbaceiro, freguesia de Parâmio:

3. **MARIA**, nascida em 27.1.1721 e baptizada em Sta. Maria de Bragança a 9.2, sendo padrinhos Jerónimo Alves, artilheiro, e Maria Álvares, mulher de António Afonso.
  
- 23 **FRANCISCO ALBERTO XAVIER DE PAIVA E PONA**, nasceu em Bragança (Sta. Maria) em 24.4.1695 e aí foi baptizado a 8.6 pelo tio, Reverendo Manuel Teixeira de Meireles, sendo padrinhos João de Meireles e sua irmã Helena da Cruz, tios do baptizado. Assina este assento de baptismo o P<sup>e</sup> António Teixeira de Meireles.  
Foi padrinho em 27.4.1705 de seu irmão José.
  
- 24 **D. ROSA MARIA CLARA DE BARROS**, nasceu em Bragança (Sta. Maria) em 19.12.1697<sup>41</sup>. Foi baptizada a 29 pelo Cura de Sta. Maria, António Teixeira de Meireles, e foram seus padrinhos o Rev. José da Nóbrega e Azevedo, Abade de Meixedo, e Maria de Barros, mulher de Manuel Teixeira de Barros. Assina este assento de baptismo o P<sup>e</sup> António Teixeira de Meireles.  
Em 29.10.1716 é referida como *Madre Dona Rosa Maria Clara, irmã do padrinho, Religiosa no Convento de Santa Clara*, quando foi madrinha, sendo padrinho seu irmão Bento, de Rosa Maria, filha de Inácio da Silva e de Úrsula Varela.  
Em 15.8.1723, referida da mesma forma, foi de novo madrinha em Sta. Maria, por procuração que passou a seu irmão José, de Caetana, filha de José Fernandes e de Isabel Francisca.  
Em 1.7.1731 é de novo mencionada como *Dona Rosa Maria Clara, Religiosa no Convento de Santa Clara*, quando foi madrinha, por procuração que deu a seu irmão José de Barros Paiva e Morais, sendo padrinho seu pai, de um António Caetano, filho de João de Varge e de Rosária Maria de Santo António.
  
- 25 **ANTÓNIO HOMEM DE BARROS PAIVA E MORAIS**, nasceu em Argozelo, Vimioso, em 23.3.1699, e aí foi baptizado a 1.4, sendo padrinhos José Carlos Branco de Castro, de Lisboa, e Maria de Barros, tia do baptizado.  
Em 4.7.1717, referido como António de Paiva e Pona, filho do Doutor Provedor António de Paiva e Pona, foi padrinho em Sta. Maria de Bragança de uma Francisca dos Santos, filha de Francisco Alves Meixedo e de Maria dos Santos.  
Matriculou-se em Leis em Coimbra em 1.10.1717 e 1.10.1718.  
Parece ser ele o António de Morais Pona que foi Juiz da Alfândega de Miranda, onde terá casado com **D. Mariana Teresa**, daquela cidade, de quem teve pelo

---

<sup>41</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 141v.

menos os dois filhos seguintes:

- 3<sub>1</sub> **Manuel António**, que morreu na terrível explosão do paiol da pólvora<sup>42</sup> de Miranda em 8.5.1762, conforme lista das vítimas transcrita pelo Abade de Baçal.
- 3<sub>2</sub> **Ana Josefa**, morta juntamente com seu irmão e uma criada.
- 2<sub>6</sub> **D. ÚRSULA DE BARROS**, nasceu em Argozelo em 28.3.1701 e aí foi baptizada a 11.4, sendo padrinhos João Ribeiro Cabral, Comendador do Hábito de Cristo, e D. Maria de Barros, tia da baptizada.
- 2<sub>7</sub> **D. MARIANA DE BARROS**, nasceu em Bragança (Sta. Maria) em 21.9.1703 e foi baptizada a 29<sup>43</sup> pelo Rev. Francisco Teixeira de Barros, chamado *Prior de Pedro Soares*<sup>44</sup>, e foram seus padrinhos António de Figueiredo Sarmento, Mestre de Campo de Infantaria, e D. Mariana de Moraes Pimentel, mulher de Lázaro de Figueiredo Sarmento, Alcaide-mor de Bragança. Assina este assento de baptismo o P<sup>e</sup> António Teixeira de Meireles.
- 2<sub>8</sub> **JOSÉ DE BARROS PAIVA E MORAIS PONA**, que segue.
2. **JOSÉ DE BARROS PAIVA E MORAIS PONA** ou **JOSÉ DE BARROS DE PAIVA E PONA**, Tenente-Coronel de Cavalaria, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo, Mestre de Equitação d'El-Rei D. José.  
O P<sup>e</sup> Queiroga refere-o como *José de Barros Paiva e Pona, natural de Bragança. Morou no lugar de Suções com sua mulher. Foi Monteiro-Mor da comarca de Vila Real, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo e Picador na Casa Real em tempo de El-Rei D. José. Compôs a Arte da Picaria. Faleceu em Lisboa.*  
O Abade de Baçal fã-lo Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, mas não foi encontrado nenhum vestígio da sua matrícula naquela universidade.  
Nasceu na freguesia de Sta. Maria de Bragança em 6.3.1705. Foi baptizado a 27.4 e foram seus padrinhos de baptismo D. Francisco Napier de Lencastre, Mestre de Campo

---

<sup>42</sup> Ignora-se se a explosão foi acidental ou propositada, mas é tradição em Miranda que o Governador do Castelo, fiel aos espanhóis, lançou ele próprio o fogo ao paiol. O que é certo é que, no seguimento da Guerra da Sucessão espanhola, França e Espanha celebraram o chamado *Pacto de Família* contra Inglaterra (três acordos, o último dos quais assinado em 1761 durante a Guerra dos Sete Anos), no qual Portugal, fiel à sua aliança histórica com Inglaterra, se negou a colaborar. *Entretanto os Hespanhoes não perdiam tempo, e logo na primavera de 1762 [...] fizeram em Traz-os-Montes um forte reconhecimento. O coronel O'Reilly, á testa de mil e oitocentos homens, marchou sobre Miranda, que resistiu.* (Pinheiro Chagas in *História de Portugal*).

<sup>43</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 202.

<sup>44</sup> Trata-se de Pedro Soares de Figueiredo Sarmento, que tinha Capela na Igreja de Sta. Maria.



de Infantaria, e Madre Maria da Natividade, Religiosa no Convento de Sta. Clara. Foram também padrinhos por procuração seus irmãos Bento e Francisco Alberto Xavier. Assina este assento de baptismo o P<sup>o</sup> António Teixeira de Meireles.

Parece ter sido o único herdeiro de seu pai, certamente por seus irmãos terem morrido antes dele ou professado.



assinatura de José de Barros Paiva e Morais Pona

Aos 17 anos, em 9.12.1722, foi feito Cavaleiro da Ordem de Cristo, com 20\$000 reis de tença, em atenção aos relevantes serviços prestados por seu pai<sup>45</sup>.

Possuo cópia de várias escrituras de emprazamento de bens seus e de sua segunda mulher, nas quais é efectivamente referido com *Cavaleiro de Cristo* ou como *Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo*.

E foi, como seu pai, Morgado de Santo António de Ousilhão<sup>46</sup>.

Em 1730, aos 25 anos, foi nomeado Monteiro-Mor da Comarca de Vila Real<sup>47</sup>.

Viveu em Mirandela entre 1736 e 1750 e vivia em Suções em 1753, quando foi padrinho, com sua segunda mulher, de um Vicente José Gil<sup>48</sup> e ainda em 1756, quando o foi de novo, também com sua mulher, de uma Joana Maria<sup>49</sup>.

---

<sup>45</sup> O processo de concessão do hábito de Cristo a este José de Barros é um documento interessante, por mostrar um certo conflito entre a preocupação da Ordem em preservar a nobreza dos seus cavaleiros e a vontade do Rei (ou de quem o influenciava) em premiar os seus fiéis servidores. Tendo El-Rei havido por bem fazê-lo Cavaleiro de Cristo com apenas 17 anos, atendendo aos serviços prestados por seu pai, procedeu a Ordem às habituais averiguações para avaliar da sua capacidade para receber o respectivo hábito. As inquirições, que demoraram vários meses e foram feitas com seriedade e profundidade, revelaram algumas *falhas* sociais. Seu pai era no entanto um respeitável juiz de 57 anos, Desembargador do Paço, e é curiosa a forma *nuncée* como os inquiridores apresentaram ao Rei essas *falhas*: os avós maternos do habilitando eram *lavradores de segunda condição* (Lázaro Fernandes era carpinteiro) e *sua avó materna fora ama de um clérigo*. Não obstante estes dois impedimentos, El-Rei mandou que lhe concedessem o hábito.

<sup>46</sup> Cf. *Memórias Paroquiais* ou *Dicionário Geográfico de Portugal* (1722-1832). Na rubrica Ousilhão (tomo 26), refere que em 1758 *tem duas ermidas, uma de Santa Comba, fora do lugar, esta pertence ao povo, e outra de Santo António, dentro do lugar, esta pertence ao Morgado José de Barros Pona, natural da cidade de Bragança*.

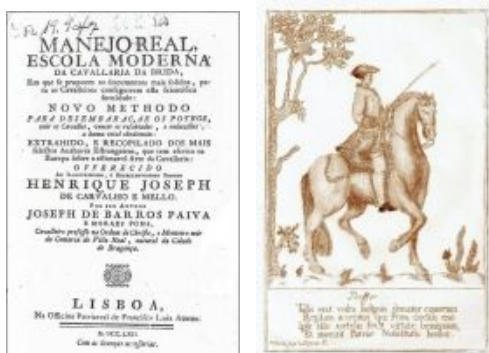
<sup>47</sup> *Carta de propriedade do ofício de Monteiro-Mor da Comarca de Vila Real* de 22.5.1730, Chanc. D. João V, Lv 77, fl. 113.

<sup>48</sup> Fls. 2v/3 do Lv. 09 do Arquivo Episcopal de Bragança. Do baptismo foram testemunhas Francisco Alberto Teixeira de Barros e Manuel Morais Pereira, também de Suções.

<sup>49</sup> Fl. 17: *filha natural de Maria Teixeira, solteira, filha de Ant<sup>o</sup> Teixeira e de Emerenciana Fernandes*. Deste baptismo foi também padrinho seu filho José Vicente adiante.

Parece ter vivido também no Porto, pois é dito numa segunda via do padrão de tença do hábito de Cristo que fora no Almojarifado das Sisas daquela cidade que havia *assentado* o referido padrão, cujo original *se lhe havia queimado no incêndio sucessivo ao terramoto do ano de 1755*.

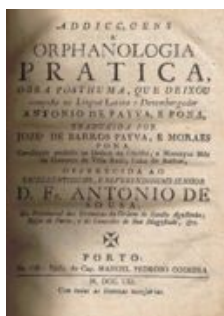
Em 1758 há indicação<sup>50</sup> de que era Juiz Ordinário em Lamas de Orelhão.



O frontispício do *Manejo Real*, de José de Barros Paiva e Morais Pona, e uma das gravuras do texto mostrando o seu *vulto insignis*

Escreveu José de Barros Paiva um valioso e apreciado tratado de cavalaria, o *Manejo Real: escola moderna de cavalaria da brida*, publicado em Lisboa, na oficina de Francisco Luís Ameno, em 1762, obra em que *se propõem os documentos mais sólidos para os Cavaleiros conseguirem esta científica faculdade; novo método para desembaraçar os potros, vencer os ressabiados e reduzi-los a uma total obediência*. Dedicou esta obra a Henrique José de Carvalho e Melo, que viria a ser o 2º Marquês de Pombal e Presidente do Senado da Câmara de Lisboa.

Publicara também, como já referi, em 1761, no Porto, na oficina de Manuel Pedroso Coimbra, a obra póstuma de seu pai *Addicçoens à Orphanologia Practica*, que traduziu do original escrito em latim.



<sup>50</sup> ANTT, *Desembargo do Paço*, citado em Hironidino p. 40, nº 247. Contas feitas contra ele em 10.6.1758 pelo Ouvidor de Vila Real.

As *Addiccoens á Orpanologia Practica* de António de Paiva e Pona,  
traduzidas e publicadas por seu filho José

Escreveu também em 1762 o *Compendio dos Fundamentos da verdadeira destreza, e Filosofia das Armas*, obra que não foi no entanto aprovada pela Real Mesa Censória, pelo que não recebeu licença de impressão. O respectivo manuscrito encontra-se porém na Torre do Tombo e, em Dezembro de 2013, procedi à sua publicação, em texto facsimilado. Consiste num tratado sobre a boa lide das armas.



O frontispício e uma das muitas ilustrações do *Compendio* da destreza das armas de José de Barros Paiva e Morais Pona, que não foi aprovado para impressão pela Real Mesa Censória

Vivia em Lisboa em 1769, quando foi testemunha no processo para admissão na Ordem de Cristo de Amaro Vicente Pavão de Sousa<sup>51</sup> conservado no ANTT.

Existe ainda na Torre do Tombo, nos livros das mercês reais (para além das cartas referentes ao Hábito de Cristo) uma Provisão de Comissão de 16.5.1744<sup>52</sup> referente a umas partilhas.

Casou em primeiras núpcias por volta de 1725<sup>53</sup> com **D. Clara Maria** (ou **Maria Clara**) **de Magalhães**, nascida em Vila Real, na Rua da Piedade, em 28.11.1705 e baptizada em S. Dinis (como Clara Maria) a 6.12 por seu tio José Coelho de Magalhães, sendo padrinhos o Capitão-Mor Luís Teixeira de Magalhães, CPOC, e Maria da Cunha do Amaral, solteira, filha que ficou de António da Cunha Botelho, assistindo em seu nome e com procuração sua seu irmão o Padre Manuel da Cunha Botelho. Morreu em Suções poucos dias depois do parto da sua terceira filha, em 14.7.1730. Era filha do Dr. Patrício Lopes Videira de Azevedo, natural de Cotas, Alijó<sup>54</sup>, e de sua mulher D. Maria Teresa de Magalhães, natural da freguesia de São

<sup>51</sup> Casado com Maria Joaquina de Sá Morais Pereira do Lago, tia materna de seu genro Miguel Bernardo Machado.

<sup>52</sup> Chanc. D. João V, Lv 109, fls. 80v.

<sup>53</sup> Não encontrei este casamento nem em Vila Real (nem S. Pedro nem S. Dinis), nem em Cotas. Casaram por certo em Suções, onde D. Maria Clara viveria com seu tio, já que sua mãe ali falecera em 1715, tendo ela 9 anos.

<sup>54</sup> Foi baptizado em Cotas a 25.3.1674 e foram seus padrinhos o Padre Domingos Moutinho da Mesquita e Ana

Dinis de Vila Real e falecida em Suções em 31.1.1715<sup>55</sup>; neta paterna de Manuel Luís Videira e de sua mulher Catarina Lopes; neta materna de António Coelho e de sua mulher Maria de Magalhães.

José de Barros de Paiva e Pona casou em segundas núpcias na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação de Mirandela em 9.12.1731<sup>56</sup> com **D. Brites Maria Leonor do Pópulo Mendes Teixeira de Miranda e Castro**, sendo celebrante o Reverendo Diogo de Paiva, Reitor de Rabal, e testemunhas António Teixeira e o Padre António Borges.

D. Brites nascera em Chaves em 2.7.1713 e fora baptizada a 8.7 na Igreja Matriz de Santa Maria Maior pelo Reverendo Sebastião Pequeno Chaves de Oliveira, Abade de Tourém, sendo padrinhos Ricardo Mendes Chaves e sua mulher D. Maria Inácia de Miranda, moradores na Rua de Santa Maria. Era filha, como já foi dito, do Tenente-Coronel de Infantaria Duarte Teixeira Chaves<sup>57</sup> e de sua segunda<sup>58</sup> mulher D. Isabel de Miranda e Castro<sup>59</sup>, também naturais de Chaves; neta paterna de Ricardo Mendes de Oliveira e de sua segunda<sup>60</sup> mulher D. Catarina Gomes Teixeira Pequeno<sup>61</sup>; neta materna de Gregório de Castro Teixeira de Morais<sup>62</sup> e de D. Brites de Miranda<sup>63</sup>. Este enlace trouxe a esta família ascendência real, uma vez que D. Brites do Pópulo

---

Fernandes, mulher de Domingos Luís. Casou com D. Maria Teresa de Magalhães em Vila Real (S. Dinis) em 5.2.1705, sendo esse casamento realizado na presença do Rev. Padre José Coelho de Magalhães e com proclamações *em nome do esposado* de João Taveira de Magalhães e *em nome da esposada* de seu tio João de Figueiredo, irmão de sua mãe.

- <sup>55</sup> D. Maria Clara era sobrinha do Reitor de Suções, José Coelho de Magalhães, que fez testamento em 21.3.1742, instituindo universal herdeiro de todos os seus bens o sobrinho-neto Vicente José de Magalhães, por uma escritura que havia já anteriormente feito. Por testamentários nomeou o Reverendo António de Magalhães Caldas e Sousa, de Montalegre, e o Reverendo André Martins Borges, de Suções. Da escritura de dote que havia feito a seu sobrinho apenas restavam na altura duzentos mil reis, *que se darão ao outro seu sobrinho, António José de Magalhães, para ajuda de estudos religiosos, e, no caso de não ser necessária tal quantia para tomar o estado eclesiástico, esse dinheiro será para o referido seu herdeiro*. Deixa à criada Sebastiana uma moeda de ouro de 4.800 reis e a outra criada, por nome Maria, meia moeda de ouro. Manda comprar um véu de ombros *capaz* para a Igreja de Suções e deixa ainda às Confrarias do Senhor, da Senhora e das Almas três alqueires de centeio a cada. No dia da sua morte manda também que seja dado um pão de trinta reis a cada pobre presente.
- <sup>56</sup> Nesse mesmo dia casavam em segundas núpcias seu pai António de Paiva e Pona e a mãe de D. Brites, D. Isabel de Miranda e Castro, como ficou dito.
- <sup>57</sup> Irmão, entre outros, de Baltazar Teixeira Chaves, CC, que foi soldado de Cavalaria e serviu na Índia.
- <sup>58</sup> Fora primeiro casado com D. Isabel Freire de Oviedo.
- <sup>59</sup> Que houvera casado em primeiras núpcias em 1698 com seu primo Luís Cardoso de Queiroga, filho de André Cardoso de Queiroga e de Isabel de Morais, de Mirandela.
- <sup>60</sup> Houvera casado em primeiras núpcias em 1639 com Jerónima Carneiro, filha de Martim Carneiro e de Filipa Mendes.
- <sup>61</sup> Irmã, entre outros, de Duarte Teixeira Chaves, FCR, Morgado da Encarnação, CC, Tenente-General de Artilharia do Reino, Alcaide-mor de Piconha, Governador do Rio de Janeiro, etc., e de Baltazar Teixeira Chaves, que foi Prior da Colegiada de Sta. Maria de Chaves e Comissário do Santo Ofício.
- <sup>62</sup> Irmão de Manuel de Morais e Castro, Abade de Água Revés, netos de Gregório de Castro de Morais, 5º Padroeiro e 2º Morgado de N. Sra. do Pópulo, Escrivão do Tribunal Eclesiástico de Chaves, Ouvidor do Couto de Ervededo, etc., dos Morais Pimentel, de Bragança, Padroeiros do Capítulo de S. Francisco.
- <sup>63</sup> Neta de Martim Rodrigues Carneiro, 3º Morgado do Anjo.

descendia por várias linhas dos Reis de Portugal e Castela e de muitas das grandes Casas de Portugal e Espanha, conforme se mostra no quadro junto.

José de Barros morreu em Lisboa, sem testamento, na Rua do Colégio<sup>64</sup>, freguesia de Nossa Senhora do Socorro, em 20.1.1772<sup>65</sup>.

Não sei qual a data da morte de D. Brites do Pópulo, mas há notícia de que ainda vivia em Ousilhão em 13.3.1783, altura em que foi madrinha de uma sobrinha sua.

José de Barros teve três filhos do seu primeiro casamento:

3<sub>1</sub> **VICENTE JOSÉ DE MAGALHÃES PAIVA E MORAIS**, nasceu em Suções em 22.10.1726 e aí foi baptizado a 2.1.1727, sendo padrinhos Amador Luís de Azevedo, de Cotas, e D. Rosa Maria Clara, Religiosa em Sta. Clara de Bragança, a qual se fez representar por Luís Teixeira de Sampaio, assistente em Suções.

Foi herdeiro universal de seu tio José Coelho de Magalhães, Reitor de Suções, conforme dito.

Fez testamento em 17.5.1749, em Suções, no qual pede para ser sepultado junto ao tio José Coelho de Magalhães ou então junto ao outro tio José Patrício de Magalhães, *junto ao Arco da Capela-Mor*. Por testamenteiro nomeia um outro tio, o Padre António de Magalhães Caldas, de Montalegre, e por herdeira a sua filha. Ao irmão António José pede que lhe sejam dados cem mil reis para ser religioso, provenientes do seu terço. Manda se lhe digam três ofícios de vinte clérigos cada e deixa ao tio Amador Luís de Azevedo, de Cotas, *o púcaro de prata que está em sua casa*.

Casou em Suções em 27.3.1742, sendo a noiva representado no acto por seu pai, com **D. Violante de Sousa Colmieiro de Morais**<sup>66</sup>, natural de Montalegre e aí falecida em 8.10.1814, filha de Jacinto de Magalhães Caldas e Sousa e de sua mulher D. Angélica de Morais Carneiro.

Tiveram uma filha:

4. **D. JOSEFA JOAQUINA DE MORAIS** (ou **MARIA JOAQUINA DE MAGALHÃES**), nascida em Suções em 6.12.1747 e aí baptizada a 12, não havendo indicação dos padrinhos. Morreu em Chaves em 15.9.1803.

Casou duas vezes: a primeira em Loivos, Chaves, em 5.6.1765 com **José Cardoso**, viúvo de Maria José, falecido em Loivos em 16.5.1777, o qual era

---

<sup>64</sup> Trata-se da antiga *Calçada do Colégio*, hoje inexistente, que ligava o Colégio de Santo Antão (actual Hospital de S. José) à Igreja do Socorro. Ocupava *grosso modo* a parte norte do actual Martim Moniz e a actual Rua dos Cavaleiros.

<sup>65</sup> No assento de óbito é identificado por *José de Barros Paiva e Pona* e a viúva por *D. Brites Maria do Pópulo Teixeira de Miranda e Avilez*.

<sup>66</sup> Esta Violante de Sousa Colmieiro de Morais casou segunda vez, também em Suções, em 28.8.1750, com Francisco Xavier de Castro Lobão, CG. Devo esta informação a Mário Filipe Costa Rodrigues, funcionário do AD de Braga, que fez um estudo sobre estes Lobões.

filho de André Cardoso e de sua mulher Madalena Vaz, todos de Loivos; a segunda entre 1780 e 1781 com **Francisco António de Almeida**, também viúvo, natural da freguesia de S. Miguel do Outeiro Seco e falecido em Chaves em 6.11.1793, filho de António Fernandes e de sua mulher Maria Francisca.

Teve pelo menos um filho do primeiro casamento:

- 5<sub>1</sub> **FRANCISCO**, que morreu criança no Campo da Fonte, em Chaves (Sta. Maria Maior), em 2.6.1781.

E teve pelo menos mais três filhos do segundo casamento:

- 5<sub>2</sub> **JOSÉ ANTÓNIO**, nascido em Chaves, no Campo da Fonte, em 11.8.1782. Foi baptizado na Matriz de Sta. Maria Maior a 14 e foram seus padrinhos José António, Ajudante da Sala, e sua mulher D. Josefa.

- 5<sub>3</sub> **FRANCISCA**, nascida em Chaves, no Campo da Fonte, em 8.11.1786. Foi baptizada em Sta. Maria Maior a 12 e foram padrinhos Luís Leite Velho, de Chaves, e D. Francisca Umbelina Pereira Leite, esta por seu procurador Francisco José Teixeira de Azevedo, e testemunhas Sebastião de Figueiredo Pinto e José Alves da Silva.

- 5<sub>4</sub> **ANTÓNIO**, nascido em Chaves, no Campo da Fonte, em 14.4.1789. Foi baptizado em Sta. Maria Maior a 26 e foi seu padrinho o Padre António José Teixeira Leite.

- 3<sub>2</sub> **ANTÓNIO JOSÉ DE MAGALHÃES DE BARROS DE PAIVA E PONA**, nasceu em Suções em 20.5.1728 e aí foi baptizado a 30, sendo padrinhos António Doutel de Almeida e Bernardino Cabral da Silveira, Deão da Sé de Miranda e Inquiridor na Inquisição de Évora, que se fizeram representar por João Taveira de Magalhães e pelo Reverendo Domingos Rodrigues Pereira. Terá talvez seguido a vida religiosa, uma vez que é dotado para tal no testamento de seu tio José Coelho de Magalhães, Reitor de Suções, e no de seu irmão Vicente José.

- 3<sub>3</sub> **D. JOANA JOSEFA DE MAGALHÃES**, nasceu em Suções em 28.6.1730 e aí foi baptizada a 6.7, sendo padrinho Baltazar de Sousa Colmieiro Teles e Távora, que se fez representar pelo Dr. José Patrício de Magalhães, tio materno da baptizada.

José de Barros teve mais onze filhos do segundo casamento:

34 **DUARTE JOSÉ**, nascido em Bragança em 19.2.1733. Foi baptizado em Sta. Maria a 8.3 e foram seus padrinhos Ricardo Mendes e sua mulher D. Maria Inácia de Morais e Castro, por procuração que passou a seu sobrinho António Pequeno Vahia Chaves, todos naturais de Chaves.

35 **FRANCISCO ANTÓNIO ALBERTO DE BARROS PAIVA E MORAIS**, nasceu em Mirandela em 1.5.1734 e aí foi baptizado a 6, sendo padrinhos António Pequeno Baía Chaves, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, e a avó materna. É mencionado como sendo *do lugar de Ousilhão, assistente na vila de Vinhais* em 19.8.1791, numa escritura de renovação de um prazo de umas casas na Rua Direita de Bragança feita por seus pais, de quem é dito herdeiro, a uma Maria Angélica de Castro, casada com António Alves de Lima<sup>67</sup>. É também mencionado (apenas como *Francisco Alberto*) pelo Padre Manuel Queiroga nas suas *Memórias Genealógicas*<sup>68</sup>, que diz que morreu solteiro e sem geração.

E é decerto o **Francisco Alberto de Paiva e Pona Morais Teixeira** que foi padrinho em Suções em 14.8.1778 de uma Joana Maria Rebelo, filha de Miguel Rebelo Leite e de Maria da Conceição Teixeira. A madrinha foi Joana Maria Teixeira.

Embora o Padre Queiroga, nas *Memórias Genealógicas* acima referidas, diga que morreu solteiro e sem geração, teve no entanto o seguinte filho natural de **Ana Maria**, solteira, natural dos Eivados:

4. **JOSÉ VICENTE DE BARROS**, da Quinta dos Eivados, Suções.

Casou em Suções em 6.12.1790 com **Comba Fernandes**, nascida nos Eivados em 14.10.1756 e baptizada em Suções a 21<sup>69</sup>, tendo sido seus padrinhos António Alves e Comba Gil, de Pai Torto. Era filha de João Fernandes e de Catarina Fernandes, dos Eivados; neta paterna de Matias Fernandes e de Maria Francisca; neta materna de João Fernandes e de Isabel Lopes.

---

<sup>67</sup> ADB, notas do Tabelião José Manuel Lopes, Caixa 27, Livro 168, fls.1v a 3. Trata-se de uma renovação por mais três vidas à dita Maria Angélica de Castro de um prazo que seus pais haviam concedido em três vidas a Maria de Castro, viúva, de Bragança, composto por umas casas na Rua Direita, que confrontavam com José Manuel da Costa e Silva e com herdeiros de Francisco Xavier Dine, por escritura feita no officio de José Manuel de Abreu em 20.6.1765, com a pensão anual de 10\$500 reis. Esta Maria de Castro, por escritura do mesmo officio de 5.3.1780, nomeou o prazo em seu filho João de Lafaia e Castro, o qual, por testamento, o nomeou, à morte de sua mulher, Leonor Brites Rosa, em sua sobrinha Maria Angélica de Castro, filha de Tomé de Sá.

<sup>68</sup> Padre Manuel de Queiroga Correia Carneiro da Fontoura, *Memórias Genealógicas ou Aparato para o tratado das Genealogias da Província de Trás-os-Montes*, Lamas de Orelhão, 1816. Manuscrito existente na Biblioteca Municipal do Porto.

<sup>69</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 20v.

Tiveram quatro filhos:

- 5<sub>1</sub> **MIGUEL**, nascido nos Eivados em 15.1.1791 e baptizado em Suções a 24<sup>70</sup>. Foram seus padrinhos seus tios-avós Miguel Bernardo de Sá Machado e D. Antónia Luísa de Paiva e Pona n.ºs 3<sub>12</sub> adiante.
- 5<sub>2</sub> **BRITES**, nascida nos Eivados em 8.2.1792 e baptizada em Suções a 16<sup>71</sup>. Foram padrinhos seus tios-avós José Vicente de Barros e sua irmã D. Ana, os quais deram procuração a Sebastião Taveira da Fontoura Sampaio.
- 5<sub>3</sub> **ANTÓNIO BERNARDO**, gémeo do seguinte, nascido nos Eivados em 3.10.1793 e baptizado em Suções a 10<sup>72</sup>, tendo sido seus padrinhos António Bernardo de Morais e Castro e sua mulher Ana Maria do Carmo Tavares, dos Eixes, por procurações dadas a Alexandre Caetano e a sua filha Maria Caetana, de Suções.
- 5<sub>4</sub> **ALEXANDRE**, gémeo do anterior, nascido portanto também nos Eivados em 3.10.1793 e baptizado em Suções a 10. Teve os mesmos padrinhos.

Este José Vicente parece ter casado segunda vez, pois é por certo o **JOSÉ VICENTE TEIXEIRA DE BARROS DE PAIVA E PONA**, casado com **D. Clara Maria Machado**, de quem teve as duas filhas seguintes:

- 5<sub>5</sub> **D. MARGARIDA MÁXIMA? (em 2 netos) LIBÂNIA? ROSA? (num neto) NAVARRO? (num neto) DE BARROS DE PAIVA E PONA**, nascida em Mirandela por volta de 1800.  
Casou com **Gaspar António Navarro de Andrade**<sup>73</sup>, por certo o *Gaspar António Navarro* que, em 26.2.1819, sendo Escrivão do Almojarifado das Sisas da Comarca de Moncorvo, pede a El-Rei o ofício de Escrivão, Chanceler e Promotor da Correição da mesma comarca<sup>74</sup>, filho de Gabriel Lopes da Silva e de D. Clara Maria Angélica Navarro de Andrade, dos Morgados de Santa Senhorinha de Tões.  
Este mesmo Gaspar António (ou o filho?) terá sido também em

---

<sup>70</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 247.

<sup>71</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 256.

<sup>72</sup> ADB, assentos paroquiais, fls. 262v e 263.

<sup>73</sup> Estas indicações foram-me dadas pelo Dr. Luís Filipe Campos, descendente de um irmão deste Gaspar António.

<sup>74</sup> ANTT, *Ministério do Reino*, citado em Hironidino, p. 162, n.º 1227.



11.4.1843 Escrivão e Tabelião do Juízo de Direito da Comarca de Chacim<sup>75</sup>.

Tiveram quatro filhos:

6<sub>1</sub> **JOSÉ PEDRO NAVARRO DE PAIVA E PONA**, que recebeu em 23.5.1830 carta de provisão do ofício de Escrivão da Câmara da vila de Mirandela<sup>76</sup>. Parece ter falecido pouco depois, pois o mesmo ofício foi dado no ano seguinte a seu irmão António Joaquim.

6<sub>2</sub> **ANTÓNIO JOAQUIM NAVARRO DE ANDRADE DE PAIVA E PONA**, nascido em Moncorvo.

Recebeu em 17.12.1831 carta de provisão do ofício de Escrivão da Câmara da vila de Mirandela<sup>77</sup>.

Era em 1861 Empregado do Registo do Sabor.

Casou em Moncorvo em 13.5.1856 com **Cândida Augusta Vaz**, filha de Manuel da Encarnação Vaz e de sua mulher D. Maria da Conceição.

Foram moradores na Rua Direita, em Torre de Moncorvo, e pais de:

7<sub>1</sub> **TOMÁS INÁCIO NAVARRO**, nascido em Moncorvo em 6.2.1857 e aí baptizado a 28 (slide 99), sendo padrinhos o Dr. Tomás Inácio de Meireles Guerra e Rosa Emília Vaz, de Moncorvo.

7<sub>2</sub> **ANTÓNIO TOMÁS NAVARRO**, nascido em Moncorvo em 26.6.1859 e aí baptizado a 22.8 (slide 125). Foram seus padrinhos António Tenreiro de Figueiredo e Margarida Máxima Navarro, esta representada por Tomás Inácio de Meireles Guerra.

7<sub>3</sub> **EULÁLIA JÚLIA**, que nasceu em Moncorvo em 4.4.1861 e aí foi baptizada a 22 (slide 59), sendo padrinhos António Carlos de Figueiredo Tenreiro, solteiro, Chefe da Delegação do Sabor, morador na Rua do Cabo, e D. Carolina Raquel Gouveia de Macedo e Vasconcelos, solteira, moradora na Rua Nova. Morreu em 28.6.1861.

---

<sup>75</sup> ANTT, RG Mercês, D. Maria II, liv.21, fl. 50.

<sup>76</sup> ANTT, RG Mercês, D. Pedro IV, Lv. 2, fl. 174v.

<sup>77</sup> ANTT, RG Mercês, D. Pedro IV, Lv. 3, fl. 122v.

- 7<sub>4</sub> **CARLOS CAROLINO NAVARRO**, que nasceu em Moncorvo em 5.11.1862 e aí foi baptizado a 13.12. Foram seus padrinhos os mesmos António Carlos de Figueiredo Tenreiro, Chefe da Delegação do Sabor, e D. Carolina Raquel de Gouveia e Vasconcelos.
- 7<sub>5</sub> **EVANGELINA DOS PRAZERES NAVARRO**, que nasceu em Moncorvo em 7.1.1864 e aí foi baptizada a 15.3. Foram padrinhos Tomás Inácio de Meireles Guerra, Bacharel em Direito, representado por Carlos Augusto de Carvalho, Escrivão do Juízo de Direito, e D. Maria dos Prazeres, Viscondessa do Banho.
- 7<sub>6</sub> **ALBERTINA AUGUSTA NAVARRO**, que nasceu em Moncorvo em 22.3.1866 e aí foi baptizada a 20.7, sendo padrinhos o Reitor Tomás Inácio de Meireles Guerra e João António Navarro de Andrade.
- 7<sub>7</sub> **ANGÉLICA**, que nasceu em Moncorvo em 1879 e aí faleceu a 22 de Julho do mesmo ano.
- 6<sub>3</sub> **D. MARIA CÂNDIDA NAVARRO DE ANDRADE**, que nasceu em Moncorvo em 28.12.1822 e aí foi baptizada a 8.1.1823, sendo padrinhos Manuel António Carneiro da Fonseca e D. Maria Inácia Casimira, representados por Francisco Justiniano Navarro de Andrade e sua irmã D. Belizanda Joaquina, seus tios.
- 6<sub>4</sub> **GASPAR ANTÓNIO NAVARRO DE ANDRADE**, que nasceu em Moncorvo em 16.2.1824 e aí foi baptizado a 5.3, sendo padrinhos Manuel Correia da Veiga Cabral e Câmara, Fidalgo da Casa Real, Corregedor da Comarca, e D. Ana Maria de Barros de Paiva e Pona, tia do baptizado, que se fez representar por Francisco Justiniano Navarro de Andrade, tio do baptizado.
- 5<sub>2</sub> **D. ANA MARIA DE BARROS DE PAIVA E PONA**, de quem temos conhecimento por ter sido madrinha de seu sobrinho Gaspar António nº 6<sub>4</sub> acima.
- 3<sub>6</sub> **BENTO JOSÉ SEBASTIÃO DE BARROS PAIVA E MORAIS PONA** (ou **BENTO JOSÉ DE PAIVA E PONA**), nasceu em Mirandela em 15.10.1735 e aí foi baptizado a 26, sendo padrinhos o avô materno e D. Sebastiana Filipa do

Salvador, Religiosa em Sta. Clara de Bragança, representados por António Bernardo de Moraes Sarmiento e pelo avô paterno do baptizado.

Foi padrinho em Suções em 27.2.1776 de uma filha (Rita) de Miguel Ribeiro Leite e de sua mulher Maria da Conceição Teixeira.

Era solteiro em 1781, altura em que foi padrinho de sua sobrinha Maria Caetana.

Não é referido pelo P<sup>e</sup> Queiroga.

- 37 **JOSÉ VICENTE TEIXEIRA (DE BARROS) DE PAIVA E PONA**, nascido em Mirandela em 24.7.1737. Foi baptizado a 1.8 e foram seus padrinhos Santo António e o Dr. Domingos do Cid e Castro, de Mirandela, por procuração de D. Rosa Maria Clara, Religiosa no Convento de Santa Clara de Bragança.

Morreu em Mirandela provavelmente nos primeiros dias de Outubro de 1806. Solteiro.

Foi proprietário do officio de Escrivão da Câmara de Mirandela, o que não só nos é dito pelo P<sup>e</sup> Queiroga mas é também confirmado numa carta de 4.6.1779, em que *José Vicente Teixeira de Paiva e Pona* pede para o Juiz de Fora conhecer de uma causa contra os herdeiros do Bacharel Francisco Bernardo Pires de Castro<sup>78</sup>.

No Desembargo do Paço<sup>79</sup> existe notícia de um processo intentado por um António Alves Nogueira e sua mãe, viúva, de Ferradosa, Torre de D. Chama, em 15.9.1801, contra *José de Barros de Paiva e Pona*. Não averigui de que se trata nem sei se se refere a este José Vicente.

O Padre Queiroga diz que teve filhas bastardas, o que nos é confirmado no testamento<sup>80</sup> que José Vicente ditou em Mirandela em 1.10.1806, em que declara ter duas filhas naturais, que nomeia e a quem deixa *o seu terço, pelo amor de Deus e para os seus alimentos*. Nesse mesmo testamento diz ser irmão da confraria da Santíssima Trindade e faz sua testamenteira e universal herdeira sua irmã D. Ana Joaquina.

As duas filhas naturais em questão foram:

4<sub>1</sub> **MARIA BENEDITA**, referida no testamento de seu pai.

4<sub>2</sub> **MARGARIDA ROSA**, mencionada também no testamento de seu pai.

- 38 **MANUEL ANTÓNIO TEIXEIRA DE MORAIS E CASTRO DE PAIVA E PONA**, nascido entre 1739 e 1741, que segue.

- 39 **D. MARIA VICÊNCIA DA ASCENSÃO MORAIS**, nasceu em Suções em

---

<sup>78</sup> ANTT, *Desembargo do Paço*, citado em Hironidino p. 161, n.º 2160.

<sup>79</sup> ANTT, *Desembargo do Paço*, citado em Hironidino p. 283, n.º 3830.

<sup>80</sup> ADB, livros notariais de Mirandela, caixa 15, livro 110, fls. 75v a 77v.

3.7.1743 e aí foi baptizada a 10, sendo padrinhos o Dr. Domingos do Cid e Castro e D. Vicência Maria da Trasladação, Religiosa em Sta. Clara de Bragança, que se fez representar por Duarte José de Barros Teixeira.

Não é referida pelo P<sup>e</sup> Queiroga.

3<sub>10</sub> **D. JOANA ROSA DE MORAIS**, nasceu em Suções em 8.1.1745 e aí foi baptizada a 20, sendo padrinhos João Ferreira Sarmiento Pimentel (que em 1728 requer a El-Rei satisfação por serviços *obrados na ocupação de superint. e da criação dos cavalos* da Comarca de Bragança *por espaço de vinte anos*<sup>81</sup> e que em 1756 era proprietário do ofício de Escrivão dos Órfãos de Bragança<sup>82</sup>) e D. Inês Francisca de Moraes, que se fizeram representar por Duarte José Teixeira de Barros e pelo avô paterno da baptizada.

Não é referida pelo P<sup>e</sup> Queiroga.

3<sub>11</sub> **D. ÚRSULA JOSEFA TEIXEIRA DE BARROS DE MORAIS DE PAIVA E PONA**, nascida em Mirandela em 10.11.1746, que segue no §3.

3<sub>12</sub> **D. ANTÓNIA LUÍSA DE BARROS DE PAIVA E PONA**, nasceu em Mirandela em 6.6.1748 e aí foi baptizada a 15, sendo padrinhos o Padre Luís de Santa Maria da Trindade e Nossa Senhora do Rosário. Morreu viúva em Suções (segundo o seu assento de óbito *com 92 anos*) em 28.9.1836.

Casou com **Miguel Bernardo de Sá Machado** (que em 6.3.1799 pede a extinção de uma Capela<sup>83</sup>), natural de Fornos de Ledra, termo da Torre de Dona Chama, filho de Bento Machado de Moura e Sá, CPOC, Familiar do Santo Ofício<sup>84</sup>, *homem nobre e dos principais, morador em Mirandela*, e de sua mulher D. Maria Josefa de Sá Ferreira, natural de Mirandela<sup>85</sup>.

---

<sup>81</sup> ANTT, *Ministério do Reino*, citado em Hironidino, p. 19, n° 1.

<sup>82</sup> ANTT, *Ministério do Reino*, citado em Hironidino, p. 165, n° 1262.

<sup>83</sup> ANTT, *Desembargo do Paço*, citado em Hironidino p. 260, n° 3514.

<sup>84</sup> Em 19.7.1742, Maço 10 n° 151.

<sup>85</sup> A ascendência correcta (está errada no site *Geneall*) de Miguel Bernardo de Sá Machado, dada nas HSO de seu pai, é a seguinte:

2. Bento Machado de Moura e Sá, n. em Fornos de Ledra em 15.6.1712. C. em Mirandela em 16.11.1733 c/

3. Maria Josefa de Sá Ferreira, n. em Mirandela em 16.3.1712

4. Miguel de Sá, n. em Fornos de Ledra em 5.9.1685. C. em Vilarinho de Agrochão em 21.12.1707 c/

5. Maria Machado de Moura, n. em Vilarinho em 8.1.1685 (irmão: o Rev. Cristóvão Machado de Moura)

6. João de Sá, n. em Vale de Asnes, f. antes de 1733. C. em Mirandela em 17.2.1710 c/

7. Catarina Maria Pinto, n. em Mirandela em 30.9.1678

8. Miguel Rodrigues, morador em Fornos de Ledra. C. em Vilarinho de Agrochão em 19.6.1659 c/

9. Maria de Sá

10. António Machado. C. (em Vilarinho?) em 1.4.1680 c/

11. Isabel Martins

12. João Lopes, n. em Frechas, f. antes de 1710

D. Antónia é referida um tanto confusamente pelo P<sup>e</sup> Queiroga, que a cita por duas vezes: uma delas como *casada em Fornos com Bento...*, a segunda como *casada em Mirandela com ... Machado CG*.

O Abade de Baçal menciona este casal nos *Fidalgos* (Tomo VI), no capítulo referente a Suções (p. 466).

Tiveram três filhos:

- 4<sub>1</sub> **D. MARIA CAETANA DA ANUNCIAÇÃO MACHADO**, nasceu em Ousilhão em 11.3.1781 e aí foi baptizada a 19, sendo padrinhos Amaro Vicente Pavão de Sousa e sua mulher Antónia Maria Joaquina de Sá Pereira, que se fizeram representar por Bento José de Barros e irmã Ana de Barros, todos de Suções.
  - 4<sub>2</sub> **D. ANA VICÊNCIA MACHADO**, nasceu em Ousilhão em 5.3.1783 e aí foi baptizada a 13, sendo padrinhos José Vicente e D. Brites do Pópulo.
  - 4<sub>3</sub> **ANTÓNIO BENTO MACHADO**, nasceu em Ousilhão em 8.1.1785 e aí foi baptizado a 14, sendo padrinhos o Padre António da Silva, de Vinhais, que se fez representar por Bento José Pona, e irmã D. Ana Pona, solteira.
- 3<sub>13</sub> **D. ANA JOAQUINA DE BARROS E MORAIS PONA**, nasceu em Suções em 23.4.1751 e aí foi baptizada a 2.5, sendo padrinho Francisco António Teixeira de Barros. Foi muitas vezes madrinha de sobrinhos seus, sendo referida indiferentemente por qualquer dos seus apelidos, como era habitual na época. Terá sido madrinha pela última vez aos 75 anos, em 29.4.1826 (de sua sobrinha-neta Maria Machado), e morreu solteira em Suções em 18.7.1839 com *aproximadamente 97 anos*, tendo sido sepultada na Igreja Matriz. Fez testamento privado, que não encontrei.  
É referida pelo P<sup>e</sup> Queiroga, que a diz solteira e falecida sem geração.
- 3<sub>14</sub> **D. RITA JOSEFA PONA**, nasceu em Suções em 30.1.1755 e aí foi baptizada a

- 
13. Isabel de Sá, n. em Vale de Asnes
  14. Domingos Martins Borges
  15. Maria Ferreira
  16. Domingos Rodrigues, morador em Fornos de Ledra
  17. Comba Rodrigues
  18. Simão Fernandes, morador em Vilarinho de Agrochão
  19. Catarina de Sá
  20. António Fernandes, morador em Castro Roupal
  21. Catarina Machado
  22. Pedro Afonso
  23. Maria Martins

6.2, sendo padrinho Duarte José Teixeira de Barros Chaves, seu tio materno. Morreu em Suções, solteira, em 18.7.1839.

É também referida pelo P<sup>o</sup> Queiroga como solteira e sem geração.

3. **MANUEL ANTÓNIO TEIXEIRA DE MORAIS E CASTRO DE PAIVA E PONA** supra. É dito por vezes natural de Bragança, outras de Ousilhão (nomeadamente em dois documentos do Ministério do Reino). Não encontrei por enquanto o seu assento de baptismo. Nasceu entre 1739 e 1741.

Foi Oficial de Artilharia, havendo notícia de que ocupou o posto de Sargento-Mor em Chaves.

Segundo documentos existentes no ANTT<sup>86</sup>, pediu o hábito de Cristo e o posto de Tenente de Granadeiros em 3.3.1761<sup>87</sup>.

Era em 1769, na altura do seu 1<sup>o</sup> casamento, Segundo-Tenente do Regimento de Artilharia do Porto, em guarnição na Praça de Valença do Minho.

Em 31.8.1786, sendo Tenente de Artilharia no Porto, requer mercês a El-Rei<sup>88</sup>.

Em 10.5.1798, sendo Primeiro-Tenente da 4<sup>a</sup> Companhia do Regimento de Artilharia do Porto, pede *remuneração dos serviços obrados*<sup>89</sup>.

Morreu no posto de Major antes de 1829.

O Padre Queiroga menciona-o apenas como *Manuel António, Sargento-Mor de Infantaria em Valença*.

Casou em primeiras núpcias em Gandra, Valença do Minho, em 23.4.1769, com **D. Maria Josefa Vaz**, natural de Pinheiro, Gandra, onde morreu em 26.2.1797. Era filha de Luís Vaz e de sua mulher Maria Marinha, do mesmo lugar do Pinheiro; neta paterna de Pedro Vaz e de sua mulher Isabel Afonso, do lugar de Aguilhão, Gandra; e neta materna de António Marinho e de sua mulher Esperança Barbosa, naturais de Santa Maria da Silva, termo da Gandra. Deste primeiro casamento foram testemunhas os Padres Francisco Esteves, João Gonçalves Lourenço, Cura da Gandra, e João Vaz Vergueira e também António Pereira, todos da Gandra.

Casou em segundas núpcias em Chaves em 28.7.1800 com **D. Engrácia Maria de Jesus Pereira**, natural de Vale de Anta, Chaves, filha de Domingos José Pereira, Capitão de Ordenanças, e de Joana Pires. Foram moradores no lugar da Abobeira, em Vale de Anta, e em Casas dos Montes. Depois de viúva D. Engrácia terá ido viver com seu filho para Ervededo, onde morreu, no lugar da Torre, em 20.5.1856.

Numa petição existente no Arquivo Histórico Militar feita em 1779, solicitando a El-Rei, *por sua real Piedade, dispensar na idade* seu filho António Bento (na altura *de nove para dez anos*) para que possa assentar praça no seu Regimento, consta que era

---

<sup>86</sup> ANTT, *Ministério do Reino*, citado em Hirondino.

<sup>87</sup> Op. cit. p. 138, n<sup>o</sup> 1047.

<sup>88</sup> Op. cit. p. 49, n<sup>o</sup> 295.

<sup>89</sup> Op. cit. p. 43, n<sup>o</sup> 238.

*Segundo-Tenente da Quinta Companhia do Regimento de Artilharia da Cidade do Porto, e de presente de quartel na Praça de Valença do Minho, e que tem servido a V. Majestade onze anos no lugar de Tenente e mais oito anos em praça de Cadete no Regimento de Infantaria de Bragança, e na guerra passada foi prisioneiro e ferido na ruína do Castelo da Praça de Miranda e levado pelo inimigo a Pamplona, onde passou graves necessidades pela limitação do soldo e por ser pobre.*

Em 2.9.1839 D. Engrácia Maria de Jesus é dita *viúva do Major reformado do Regimento de Artilharia 4*, mas Manuel António de Paiva e Pona morreu bastante antes dessa data, pois já em 1829 seu filho João Vicente é dito *filho único de viúva*.

Cinco filhos do primeiro casamento:

- 4<sub>1</sub> **ANTÓNIO BENTO TEIXEIRA DE CASTRO DE PAIVA E PONA**, segue.
- 4<sub>2</sub> **D. ROSA TERESA TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**. Segue no §2.
- 4<sub>3</sub> **GASPAR FRANCISCO TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**, nasceu na Gandra, Valença do Minho, em 14.10.1774 e aí foi baptizado a 23, tendo por padrinhos D. Gaspar (de Bragança, um dos *Meninos da Palhavã*), Arcebispo de Braga, que se fez representar pelo Vigário-Geral das Vacantes da Comarca de Valença, Dr. Luís Rodrigues Pereira, e o Rev. Francisco da Gama, Abade de Sta. Maria da Silva.
- 4<sub>4</sub> **D. JOAQUINA ROSA TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**, nascida na Gandra em 27.4.1780 e baptizada a 7.5. Foram seus padrinhos António José de Miranda Henriques, representado por Feliciano Luís da Fonseca, e João Simão, da Gandra.
- 4<sub>5</sub> **D. ANA JOAQUINA TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**, que nasceu na Gandra e aí casou, em 2.7.1807, com **Domingos José de Vasconcelos**, soldado da Companhia de Granadeiros do Regimento de Infantaria de Valença, que era filho natural de Sebastiana Bárbara, de S. Miguel de Fontoura.

Mais um filho do segundo casamento:

- 4<sub>6</sub> **JOÃO VICENTE TEIXEIRA PONA DE CASTRO**, nascido em Chaves em 14.5.1803 e aí baptizado a 19, sendo padrinhos João de Sousa Ribeiro da Silveira, Governador da Praça, e João de Sousa Pereira Coutinho.  
Consta dos processos existentes no Arquivo Histórico Militar que fez em 1821 justificação para cadete e de nobreza (existe uma licença de 2 meses de 20.3.1821 do Regimento de Cavalaria 9 para fazer provanças de cadete), juntamente com o

seu companheiro Francisco Teixeira de Barros de Araújo Lousada Homem<sup>90</sup>, tendo ambos sido reconhecidos cadetes por carta dada em Queluz em 17.11.1821. Foi Oficial de Cavalaria, tendo assentado praça como soldado em 30.12.1820. Era em 1829 Alferes do Regimento de Cavalaria n° 3 e foi nessa altura condecorado com a Medalha da Heroica Fidelidade Transmontana, também conhecida como *Medalha da Realeza*<sup>91</sup>.

Em 1829 é dito *filho único de viúva*.

Em 1830 pediu para lhe prolongarem uma licença que gozava em Chaves por lhe morrer o sogro "*que administrava e regia a sua casa de Samaiões, nesta Província de Trás-os-Montes*". Esta licença foi prolongada inúmeras vezes alegando "*os negócios de sua casa*", até que os seus superiores mandaram averiguar o que se passava. Destas averiguações existe um longo processo no Arquivo Histórico Militar, em que é dito que *tinha uma vida escandalosa, tanto civilmente como militarmente*.

Foi colocado na disponibilidade como Alferes de Cavalaria por decreto de 10.12.1851.

Em 1854 estava na disponibilidade e residia na Torre do Couto de Ervededo, Chaves, onde era Administrador do Concelho.

Morreu em 10.7.1876, segundo o seu processo militar, sendo nessa data dito *Tenente de Cavalaria Reformado*.

É dito ser Alferes do Regimento de Cavalaria n° 9 quando casou na Igreja de S. Domingos de Vale de Anta em 17.6.1829 com **D. Maria Benedita**, nascida em Samaiões em 5.4.1803, filha de Manuel António Calvão, natural da freguesia de Santa Eulália de Anelhe, e de sua mulher D. Rosa Joaquina, natural de Samaiões; neta paterna do Dr. Manuel Álvares Calvão, de Anelhe, e de sua mulher Francisca Xavier [de Sousa Morais], natural de Avelelas; neta materna do Capitão Francisco José Rodrigues e de sua mulher D. Francisca Teresa, de Samaiões. Foram testemunhas do casamento Francisco Joaquim de Morais Madureira, Tenente do Regimento de Cavalaria n° 9, Sebastião Taveira de Santiago, soldado do mesmo regimento, Manuel Ribeiro, do lugar da Abobeleira, e João António, viúvo, de Vale de Anta.

Sabemos entretanto, graças a um Inventário de Menores feito em Ervededo em 1849<sup>92</sup>, que foi sua segunda mulher sua prima **D. Carlota Joaquina de Morais**

---

<sup>90</sup> Era primo de João Vicente e filho de Joaquim Teixeira de Barros de Araújo Lousada, Senhor da Casa de Samaiões (cf. a obra *Morgado de Vilar de Perdizes*, de J. Moniz de Bettencourt).

<sup>91</sup> A *medalha da fidelidade ao Rei e à Pátria* foi criada no seguimento da *Vilafrancada* e da restauração da monarquia legítima em 1823 para recompensar os partidários de El-Rei D. Miguel. Os que se integraram nas tropas do Conde de Amarante receberam a dita medalha com a legenda no reverso: *À heroica fidelidade transmontana* (Marcos de Noronha in *Armas e Troféus* 1978, p. 283).

<sup>92</sup> ADVR, doc. PT/ADVRL/JUD/TJCCHV/C-A/082/2463.



**Soares**<sup>93</sup>, falecida em Ervededo em 15.12.1848, com testamento<sup>94</sup>, filha de Rodrigo José de Morais Soares e de sua mulher D. Maria Dorida de Morais Sarmiento Madureira Lobo.

E casou pela terceira vez, entre 1851 e 1853, com **D. Henriqueta Rosa Gomes de Miranda**, de quem também temos notícia por ser mencionada numa adenda ao Inventário de Menores atrás referido. Era filha de Francisco José Gomes e de D. Francisca Teresa de Miranda, do lugar e freguesia de Vilarinho de Além da Régua, dos quais existe um processo de inventário facultativo de 1864 no Arquivo Distrital de Vila Real<sup>95</sup>.

Terá tido um filho do primeiro casamento:

5<sub>1</sub> **N...**, nascido antes de 1831.

Teve mais uma filha do segundo casamento:

5<sub>2</sub> **CARLOTA MARIA**, nascida na Torre de Ervededo em 4.12.1840. Foi baptizada na Igreja de S. Martinho de Ervededo a 12 e foram seus padrinhos Manuel Afonso de Moura e D. Teresa Maria de Faria, residentes na Quinta de S. Geraldo.

Deve ter morrido criança, dadas as disposições testamentárias de sua mãe.

E teve do terceiro casamento:

5<sub>2</sub> **EDUARDO**, nascido na Torre de Ervededo em 8.2.1854. Foi baptizado na Igreja de S. Martinho de Ervededo a 13 e foram seus padrinhos José António Gomes e sua irmã Felicidade Perpétua, tios do baptizado, da freguesia de Vilarinho. Morreu criança.

Manuel António teve mais dois filhos de **Maria Angélica de Morais**, filha de Manuel Teixeira de Morais e de Bernarda Maria de Morais:

4<sub>7</sub> **FLORINDA ROSA TEIXEIRA PONA**, que nasceu em Chaves em 24.3.1794 e aí foi baptizada a 28, sendo padrinhos Rodrigo Dias e Isabel Maria.

---

<sup>93</sup> Era irmã do Padre António Luis de Morais Soares, de Rodrigo de Morais Soares, de Francisco Xavier de Morais Soares e de Maria Dorida de Morais Soares de Madureira Lobo. Cf. no final deste trabalho um pequeno resumo destes Morais Soares.

<sup>94</sup> Foi no seguimento deste testamento, em que deixa os seus bens (em Ervededo e em Anelhe) a duas sobrinhas menores, com o usufruto a seu marido, que foi feito o Inventário acima referido.

<sup>95</sup> ADVR, doc. PT/ADVRL/JUD/TJCCHV/C-A/081/125.

4<sub>8</sub> **FRANCISCO ANTÓNIO TEIXEIRA PONA**, que nasceu em Chaves em 3.3.1796 e aí foi baptizado a 7, sendo padrinho Francisco de Avilez Carneiro Chaves.

4. **ANTÓNIO BENTO TEIXEIRA DE CASTRO DE PAIVA E PONA** (ou **ANTÓNIO BENTO TEIXEIRA PONA DE CASTRO**). Nasceu em São Salvador da Gandra, Valença do Minho, em 5.2.1770 e aí foi baptizado a 13, tendo tido por padinhos o Capitão Bernardo Kennedy, do Regimento de Artilharia de Valença do Minho, e Isabel Teresa Pereira, do lugar de Real, Gandra, e ainda, como testemunha, Manuel Luís Vaz, do dito lugar de Real.

Dele existe um processo de inquirição *de genere* no AD de Braga datado de 13.8.1788 (A-404), mas não seguiu a vida religiosa.

Seguiu antes a vida militar, na arma de Cavalaria, e consta do seu processo do Arquivo Histórico Militar que assentou praça como soldado em 1794, que em 1809 tinha 5 filhos e que em 1812 tinha 42 anos, era casado, tinha 6 filhos e era Porta-Estandarte do Regimento de Cavalaria 9. No assento do seu segundo casamento (em 1804) é efectivamente citado como Porta-Estandarte do Regimento de Cavalaria de Chaves.

Em 1808 há notícia de que era Sargento-Mor de Cavalaria reformado.

Residiu em Gandra, Casas dos Montes, Chaves e Ousilhão e morreu em Bragança em 6.2.1824, chamando-lhe o assento de óbito *António Bento Teixeira Pona, marido de Dona Maria das Dores Freire da Costa, moradores no lugar de Ousilhão*. Foi sepultado *nos claustros desta catedral* (Sé de Bragança). Não fez testamento.

Casara em primeiras núpcias em Gandra, Valença do Minho, em 24.12.1796 com **Joaquina Luísa Inácia Barbosa Pereira**, filha de Gaspar Barbosa e de sua mulher Teodósia Luísa Pereira, todos do lugar de Aguilhão, Gandra. Deste casamento foram testemunhas António Bento Vaz, do lugar do Pinheiro, Gandra, e António de Araújo, de Real. Viviam em Aguilhão em 1804.

Casou em segundas núpcias em Chaves em 18.12.1804<sup>96</sup> com **D. Maria das Dores Freire da Costa**, natural de Casas dos Montes, filha de José Manuel Freire da Costa, natural de Chaves, e de sua mulher Domingas Pereira, de Casas dos Montes. D. Maria das Dores morreu depois de 6.2.1824.

Dois filhos do primeiro casamento:

5<sub>1</sub> **HERMÍNIO JOSÉ**, nasceu em Aguilhão em 8.6.1800, tendo sido baptizado em casa no mesmo dia por se achar em perigo de vida, e recebeu os Santos Óleos na Igreja da Gandra a 16 do mesmo mês. Foram seus padinhos António Bento Vaz e Luísa Pereira de Freitas, ambos da freguesia do Salvador da Gandra.

---

<sup>96</sup> Livro C 1759-1806 da Rep. de Cima de Chaves, fl. 247.

- 5<sub>2</sub> **EMÍLIA TERESA**, nasceu em Aguilhão em 20.1.1804 e foi baptizada na Igreja da Gandra a 26. Foram seus padrinhos Francisco António de Freitas Padrão, Capitão de Cavalaria em Chaves, e António Bento Vaz, do lugar do Pinheiro.

Mais quatro filhos do segundo casamento:

- 5<sub>3</sub> **MARIA TEIXEIRA PONA**, nasceu em Chaves em 21.10.1806 e aí foi baptizada a 26, sendo padrinhos António Vicente Teixeira de Sampaio e mulher D. Maria Margarida de Matos e Sampaio, que se fizeram representar por Manuel Teixeira Vaía, Tenente de Cavalaria em Chaves, e por João António de Sampaio, Alferes de Infantaria.

- 5<sub>4</sub> **D. DELFINA ROSA TEIXEIRA PONA E CASTRO**, nasceu em Chaves em 6.3.1808 e aí foi baptizada a 13, sendo padrinhos Caetano Manuel de Faria e mulher D. Maria José, do Outeiro Seco. Morreu depois do marido. Casou com o Capitão<sup>97</sup> **José Caetano Pereira**, natural de Ervededo, que aí morreu, no lugar da Torre, com 76 anos, em 30.9.1874, com testamento. Era filho de Gonçalo Manuel Fernandes e de Maria Teresa Pereira, lavradores, da Torre de Ervededo. Foram moradores na vila ou lugar da Torre, freguesia de S. Martinho do Couto de Ervededo, Chaves, e pais de:

- 6<sub>1</sub> **D. MATILDE FORTUNATA DE JESUS PEREIRA**<sup>98</sup>, nascida em Ervededo.

Casou em Ervededo com **José Barroso**, lavrador, também natural de Ervededo, filho de Boaventura Fernandes e de Ana Joaquina Barroso.

Foram moradores no lugar da Torre e pais de:

- 7<sub>1</sub> **JÚLIO**, nascido em 12.12.1850. Foi baptizado em Ervededo a 16 e foram seus padrinhos Júlio César e sua irmã Maria da Glória, tios do baptizado. Morreu em 5.1.1851.

- 7<sub>2</sub> **JOÃO ANTÓNIO**, nascido em 9.12.1851. Foi baptizado em Ervededo a 4 e foram seus padrinhos João António Ferreira e sua tia D. Teresa de S. Geraldo, de Ervededo.

- 7<sub>3</sub> **D. EMÍLIA ROSA**, nascida em 1.10.1853. Foi baptizada em Ervededo

---

<sup>97</sup> É dito *Capitão reformado* no seu assento de óbito.

<sup>98</sup> É referida por *D. Matilde Fortunata Teles* no assento de baptismo de sua filha Maria da Glória.

a 9 e foram seus padrinhos João Ferreira Machado e D. Teresa, de Ervededo.

Casou em Ervededo em 18.1.1875, com dispensa por serem parentes *no quarto grau duplicado*, com **João Fernandes de Morais**, então com 27 anos, solteiro, agricultor, natural e morador na freguesia de Santo Estêvão e baptizado na de Bustelo, filho de António Manuel Fernandes de Morais, natural de Bustelo, e de sua mulher Maria Pires Ferreira, natural de Santo Estêvão.

- 7<sub>4</sub> **MARIA DELFINA**, nascida em 11.6.1861. Foi baptizada em Ervededo a 16 e foram seus padrinhos José António de Castro Pereira e D. Maria da Glória, irmãos, tios da baptizada. Morreu em 16.1.1863.
- 7<sub>5</sub> **MARIA DA GLÓRIA**, nascida em 30.1.1863. Foi baptizada em Ervededo a 2.2 e foram seus padrinhos os mesmos José António de Castro Pereira e D. Maria da Glória, tios da baptizada.
- 7<sub>6</sub> **JOSÉ TEOTÓNIO**, nascido em 11.8.1865. Foi baptizado em Ervededo a 16 e foram de novo padrinhos os mesmos José António de Castro Pereira e D. Maria da Glória, tios da baptizada.
- 7<sub>7</sub> **FRANCISCO DO NASCIMENTO**, nascido em 25.12.1866. Foi baptizado em Ervededo a 6.1.1867 e foram mais uma vez padrinhos os mesmos José António de Castro Pereira e D. Maria da Glória, tios da baptizada.
- 7<sub>8</sub> **JÚLIO CÉSAR**, nascido em 23.9.1868. Foi baptizado em Ervededo a 27 e foram padrinhos José António de Castro Pereira, casado, agricultor, e D. Maria Dalida de Morais Soares, casada. Morreu em 27.9.1870.
- 7<sub>9</sub> **ANA MARIA BARROSO**, nascida em 9.3.1871. Foi baptizada em Ervededo a 12 e foram seus padrinhos o Padre Evaristo José Dinis e Rosa Flambó, casada, tocando esta com a coroa de Nossa Senhora. Casou em Ervededo em 18.4.1892, com dispensa do terceiro grau de consanguinidade, com seu primo **Boaventura Pires**, nascido em Ervededo em 15.1.1868, filho de Miguel Arcanjo Pires e de Angélica do Nascimento, lavradores, da Torre de Ervededo; neto paterno de José Caetano Pires e de Ludovina? Fernandes; neto materno de Domingos Luís Lopes e de Francisca Teresa.  
Foram moradores no lugar da Torre e pais de:

8<sub>1</sub> **MATILDE PIRES**, nascida na Torre em 2.6.1896. Foi baptizada em S. Martinho de Ervededo a 9 e foram seus padrinhos João Baptista Fernandes e D. Cacilda de Moraes Soares, proprietários. Morreu em Ovar em 26.2.1984.

Casou em 26.6.1922 com **Domingos Monteiro**, lavrador, nascido em Castelões, Calvão, Chaves, em 8.8.1885, filho de António Monteiro e de sua mulher Felicidade Pereira; neto paterno de José Monteiro e de Maria Ramos; neto materno de Manuel Pereira e de Maria Ramos.

Pais de:

9<sub>1</sub> **MARIA TERESA MONTEIRO**, nascida em Castelões, Calvão, em 11.9.1923. Morreu em Ovar em 10.1.1985.

Casou em S. Domingos de Rana, Cascais, em 4.12.1947 com **Jorge Estêvão Martins dos Ramos**.

9<sub>2</sub> **MANUEL PIRES MONTEIRO**, nascido em Castelões, Calvão, em 30.3.1928. Morreu em S. João do Estoril em 8.4.1954.



Manuel Pires Monteiro

Casou em Santo António do Estoril em 8.1.1950 com **Maria Manuela Marques Campos**, então com 21 anos, nascida no Estoril, filha de Vitoriano Bandeira e de Amélia Marques Campos.

Pais de:

10. **MARIA FERNANDA CAMPOS MONTEIRO**, que

nasceu em S. João do Estoril em 18.1.1954.

Casou no Estoril em 22.11.1975 com o Major **Nuno Manuel Benevides Neto**, Oficial da Força Aérea, filho do General Manuel Diogo Neto, também Oficial da Força Aérea, e de sua mulher Maria Natália Gomes Machado Benevides, esta natural de S. Miguel, Açores; neto paterno de Manuel Diogo Neto e de Gabriela Adelina Gonçalves; neto materno do Major João Pascal Machado Benevides e de sua mulher Lídia Celeste de Sousa Gomes.

Pais de:

11. **MANUEL DIOGO MONTEIRO NETO**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 21.11.1977. Licenciado em Educação Física. Professor.

Casou em Lisboa em 3.11. 2006 com **Sandra Luísa Gonçalves Morico**, nascida no Rio de Janeiro em 19.2.1976, filha de Orlando dos Santos Morico e de sua mulher Maria do Rosário Gonçalves.

Têm dois filhos:

12<sub>1</sub> **MANUEL DIOGO MORICO NETO**, nascido em Lisboa em 2.6.2006.

12<sub>2</sub> **GONÇALO MORICO NETO**, nascido em Lisboa em 25.11.2008.

8<sub>2</sub> **VITORINO**, nascido na Torre em 25.2.1900 e baptizado em Ervededo a 4.3.

8<sub>3</sub> **FRANCISCO ANTÓNIO**, nascido na Torre em 18.2.1902 e baptizado em Ervededo a 25.

7<sub>10</sub> **JOÃO TEOTÓNIO**, nascido em 1.11.1872. Foi baptizado em Ervededo a 6 e foram seus padrinhos Francisco Joaquim de Castro Pereira, solteiro, negociante, e D. Maria de Jesus Pereira, solteira.

6<sub>2</sub> **JOSÉ ANTÓNIO DE CASTRO PEREIRA**, lavrador, nascido e baptizado em Ervededo por volta de 1832. Morreu na Torre em 10.3.1874, sem testamento.

Tinha 34 quando casou na Capela da Torre, em Ervededo, em 23.6.1866, com dispensa do terceiro e quarto grau de consanguinidade, com **D. Maria**

**Dalida de Morais Soares**, de 26 anos, também nascida e baptizada em Ervededo, filha natural de Francisco Xavier de Morais Soares e de D. Ana Joaquina Fernandes Barroso, naturais de Ervededo; neta paterna de Rodrigo José de Morais Soares e de Maria Dorida de Morais Sarmiento Madureira Lobo; neta materna de Boaventura Fernandes e de Ana Joaquina Barroso.

Foram moradores no lugar da Torre e pais de:

- 7<sub>1</sub> **FRANCISCO DA ASCENSÃO**, nascido em 21.5.1868. Foi baptizado em Ervededo a 31 e foram seus padrinhos José Caetano de Morais Soares, solteiro, empregado público, e D. Filomena de Morais Soares, solteira.
- 7<sub>2</sub> **JOÃO MARIA**, nascido em 20.12.1869. Foi baptizado em Ervededo a 21.1.1870 e foram seus padrinhos José de Morais Soares, solteiro, empregado público, e Ermelinda de Madureira Vargas, que tocou com a coroa de Nossa Senhora.
- 7<sub>3</sub> **ADELAIDE SOFIA**, nascida em 20.12.1872. Foi baptizada em Ervededo a 29 e foram seus padrinhos José Caetano de Morais Soares, empregado público, casado, e Adelaide Sofia Josefina Teixeira, casada.
- 6<sub>3</sub> **CARLOS GREGÓRIO**, gémeo da seguinte, nascido em 3.12.1834. Foi baptizado na Igreja de S. Martinho de Ervededo a 8 e foram seus padrinhos o Rev. António Luís de Morais Soares e sua irmã D. Carlota Joaquina de Morais Soares.
- 6<sub>4</sub> **D. MARIA DA GLÓRIA**, gémea do anterior, nascida em 3.12.1834. Foi baptizada na Igreja de S. Martinho de Ervededo a 8 e foram seus padrinhos os mesmos Rev. António Luís de Morais Soares e sua irmã D. Carlota Joaquina de Morais Soares.
- 6<sub>5</sub> **D. SECUNDINA DE JESUS PEREIRA**, nascida em 10.3.1836. Foi baptizada na Igreja de S. Martinho de Ervededo a 14 pelo Padre António Luís de Morais Soares, que foi padrinho, e foi madrinha sua irmã D. Maria Dorida de Morais Soares, do lugar da Torre.  
Casou em Ervededo em 7.1.1861, com dispensa do terceiro grau de consanguinidade, com **Francisco Barroso Junior**, de 30 anos, natural de Ervededo, filho de Boaventura Fernandes e de Ana Joaquina Barroso (falecida viúva na Torre, com testamento, em 15.10.1872); neto paterno de José Caetano Fernandes e de Senhorinha Gonçalves; neto materno de José Barroso e de Rosa Maria da Fraga, todos lavradores e naturais e moradores

em Ervededo.

Foram moradores na Torre e pais de:

- 7<sub>1</sub> **D. DELFINA ROSA**, nascida em 25.11.1861. Foi baptizada em Ervededo a 1.12 e foram seus padrinhos José António de Castro Pereira e D. Maria, irmãos, tios da baptizada.  
Casou em Ervededo em 14.2.1887 com **João Gonçalves**, de 28 anos, também natural de Ervededo, viúvo de Maria Carlota, filho de Silvino Gonçalves e de sua mulher Felicidade de Moraes.
- 7<sub>2</sub> **MARIA DA GLÓRIA**, nascida em 11.5.1863. Foi baptizada em Ervededo a 17 e foram seus padrinhos José António de Castro Pereira e sua irmã D. Maria da Glória, tios da baptizada.
- 7<sub>3</sub> **FILOMENA ROSA**, nascida em 14.1.1865. Foi baptizada em Ervededo a 19 e foram seus padrinhos Samuel de Sousa Machado, do lugar do Vidago, e D. Maria, solteira, tia da baptizada, de Ervededo.
- 7<sub>4</sub> **JOSÉ CAETANO**, nascido em 29.9.1866. Foi baptizado em Ervededo a 3.11 e foram seus padrinhos Samuel de Sousa Machado, casado, proprietário, e D. Ana Benedita, casada. Morreu com sete anos de idade em 31.12.1873.
- 7<sub>5</sub> **ANA**, nascida em 11.1.1868. Foi baptizada em Ervededo a 29 e foram seus padrinhos os mesmos Samuel de Sousa Machado, casado, proprietário, e D. Ana Benedita, casada. Morreu em 24.8.1872.
- 7<sub>5</sub> **MANUEL**, nascido em 25.12.1869. Foi baptizado em Ervededo a 30.1.1870 e foram seus padrinhos Samuel de Sousa Machado, casado, proprietário, e D. Maria de Jesus Pereira, solteira.
- 7<sub>6</sub> **JOÃO MARIA BARROSO**, nascido em 22.12.1871. Foi baptizado em Ervededo a 28 e foram seus padrinhos Vitorino Barroso, solteiro, agricultor, D. Maria de Jesus Pereira, solteira. Morreu em Ervededo em 23.7.1935.  
Casou em Ervededo em 17.2.1912 com **Henriqueta dos Anjos Moraes**, nascida em Bustelo em 20.2.1886, filha de Vitorino de Moraes e de Ludovina dos Reis, de Bustelo; neta paterna de António Manuel de Moraes e de Albina Barroso, esta da Torre de Ervededo; neta materna de Domingos Reis e de Maria Garcia, esta do Couto de Ervededo.



- 7<sub>7</sub> **FRANCISCO**, nascido em 18.1.1874. Foi baptizado em Ervededo a 1.2 e foram seus padrinhos Francisco Joaquim de Castro Pereira, solteiro, agricultor, e D. Maria da Glória Pereira, também solteira.
- 7<sub>8</sub> **JOSÉ CAETANO**, nascido em 8.1.1876. Foi baptizado em Ervededo a 12 e foram seus padrinhos Vitorino Barroso e sua mulher D. Delfina Rosa, de Ervededo.
- 7<sub>9</sub> **ANA**, segunda deste nome, nascida em 10.6.1877. Foi baptizada em Ervededo a 13 e foram seus padrinhos Vitorino Barroso, solteiro, e D. Maria da Glória Pereira, solteira, ambos proprietários, do lugar da Torre. Morreu em 16.10.1878.
- 6<sub>6</sub> **JÚLIO CÉSAR**, nascido em 22.12.1837. Foi baptizado na Igreja de S. Martinho de Ervededo a 26 e foram padrinhos o Rev. António Luís de Moraes Soares e sua irmã D. Maria Dorida de [Moraes Soares de] Madureira [Lobo].
- 5<sub>5</sub> **MANUEL TEIXEIRA PONA**, nasceu em Chaves em 31.10.1809 e aí foi baptizado a 6.11, sendo padrinhos Manuel da Silveira Pinto, Tenente-Coronel Ajudante do General da Província, e D. Francisca Maria, tia do baptizado.
- 5<sub>6</sub> **CARMINA**, nascida no lugar da Granjinha, freguesia de Vale de Anta, Chaves, *onde seus pais se achavam assistentes, tendo vindo para ali do lugar das Casas dos Montes*, em 2.11.1810. Foi baptizada na Matriz de Vale de Anta a 10 e foram seus padrinhos o Padre José Bernardo, Vigário de Vala de Anta, e Rosa Maria Pereira de Sá, de Casas dos Montes.
- 5<sub>7</sub> **CÂNDIDO DO NASCIMENTO DE PAIVA E PONA**, que segue.
5. **CÂNDIDO DO NASCIMENTO DE PAIVA E PONA** supra. Lavrador. Nasceu no lugar da Granjinha, na freguesia de S. Domingos de Vale de Anta, Chaves, em 25.12.1813. Foi baptizado na Matriz de Vale de Anta a 3.1.1814 e foi seu padrinho o Ilustríssimo Manuel da Silveira Pinto da Fonseca, por procuração dada a Francisco Manuel Gorjão, Capitão de Artilharia, natural de Mafra. Morreu em Ousilhão em 13.1.1861, sem testamento. Casou<sup>99</sup> com **Antónia Maria** (ou **Maria Antónia**) **Fernandes**, que nasceu em Ousilhão por volta de 1822 e aí morreu em 26.8.1880, filha de Manuel Fernandes,

---

<sup>99</sup> Não foi encontrado o casamento em Ousilhão; no seu assento de óbito diz no entanto *casado* e o filho Miguel Dionísio é dito *filho legítimo*.

natural de Ousilhão, e de sua mulher Maria Martins, natural de Melhe, lugar da freguesia de Edrosa, Vinhais.

Tiveram pelo menos os cinco filhos seguintes:

- 6<sub>1</sub> **FRANCISCO ANTÓNIO DE PAIVA E PONA**, nascido em Ousilhão por volta de 1836, que segue.
- 6<sub>2</sub> **MIGUEL DIONÍSIO DE PAIVA E PONA**, nasceu em Ousilhão em 21.9.1837 e aí foi baptizado a 28, tendo sido seus padrinhos António José Durão e sua mulher Antónia Pereira.  
Casou<sup>100</sup> em Ousilhão em 6.4.1881 com **Inocência Maria Fernandes**, nascida também em Ousilhão, em 26.12.1844 (baptizada a 5.1.1845, sendo padrinhos João Pires e Maria Rodrigues, ambos de Alimonde), filha de José Fernandes e de Joana Rodrigues, do mesmo local; neta paterna de José Fernandes e de Bernarda Pires; neta materna de Maria José Rodrigues, solteira, também natural de Alimonde.  
Morreu viúvo e sem filhos em Suções em 9.2.1919 com 82 anos.
- 6<sub>3</sub> **MANUEL DOS SANTOS DE PAIVA E PONA**, nasceu em Ousilhão por volta de 1844 e aí morreu em 17.4.1871, solteiro.
- 6<sub>4</sub> **MARIA DE JESUS DE PAIVA E PONA**, nasceu em Ousilhão por volta de 1849 e aí morreu em 6.5.1878, solteira, mas teve a seguinte filha natural:
  7. **ANA DOS ANJOS PONA**, que nasceu em Ousilhão em 23.10.1873 e aí foi baptizada a 2.11, sendo padrinhos João de Deus Fernandes e sua irmã Maria Fernandes. Morreu em Ousilhão em 21.9.1881.
- 6<sub>5</sub> **CÂNDIDA INÁCIA**, nascida em Ousilhão.  
Teve pelo menos dois filhos naturais, o segundo<sup>101</sup> dos quais foi:
  7. **SECUNDINA DAS GRAÇAS**, que nasceu em Ousilhão em 16.1.1867 e aí foi baptizada. Foram seus padrinhos Francisco António Martins e Maria Micaela Pona.
6. **FRANCISCO ANTÓNIO (DE PAIVA) E PONA**, sapateiro. Nasceu em Sto. André de Ousilhão, Vinhais, por volta de 1836. Residia em Lisboa em 1872, altura em que assina (sem apelidos) o assento de baptismo de seu filho Manuel, na Rua do Vale do

---

<sup>100</sup> Com dispensa do impedimento *de primeiro grau de afinidade ilícita, em virtude da contraente ter tido cópula com um irmão do contraente.*

<sup>101</sup> Do assento de baptismo de Secundina consta que é a 2<sup>a</sup> na ordem de filiação.

Pereiro, nº 110. Residia em Ousilhão em 1898 e ali morreu em 15.5.1925, com 89 anos.

Fui informado por uma sua bisneta que teria casado com uma senhora que lhe sobreviveu e de quem não teve geração e que não teria casado com a mãe dos filhos. No entanto, no assento de baptismo do filho Isidoro em Sta. Isabel em 1870 é dito que os pais casaram em S. Sebastião (sem mais indicações, pelo que se presume que seja S. Seb. da Pedreira), mas não encontrei esse casamento, e no assento de baptismo do filho Manuel no Coração de Jesus em 1873 é dito ser solteiro.

A mãe dos filhos foi **Rosalina Maria da Conceição**, natural de Lisboa (Santos-o-Velho?<sup>102</sup>), filha de Manuel Dinis (ou Dias) e de Maria da Conceição, e os filhos que tiveram foram os seguintes:

7<sub>1</sub> **ISIDORO CÂNDIDO DE PAIVA E PONA**<sup>103</sup>, alfaiate no Porto, onde era morador na Rua do Bonjardim, em Sto. Ildefonso. Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel), no Largo da Páscoa, 3, em 13.1.1870. Foi baptizado a 21.3 e foram seus padrinhos Vicente da Cunha Taborda e Nossa Senhora, por quem tocou Pedro Maria de Almeida Pimentel, ambos empregados da Igreja.

Era solteiro e morador na Rua do Sol, na freguesia da Sé do Porto, quando aí casou, na Paroquial de Sto. Ildefonso, em 4.9.1892, com **Antónia Gomes da Silva**, daí natural, costureira, de 20 anos, autorizada por isso no acto por seu pai, a ele presente, moradora na Rua do Bonjardim, filha de João da Costa, natural da freguesia da Sé de Viseu, e de sua mulher Maria Gomes da Silva, natural da freguesia de Pedroso, Gaia. Foram testemunhas deste casamento Júlio de Faria Mourão, solteiro, alfaiate, morador na Rua Formosa, e Emília da Costa Lima, solteira, moradora na Rua do Bonjardim.

Foram pais de, pelo menos:

8. **MÁRIO**, nascido em 1.12.1896 e baptizado em Sto. Ildefonso a 3.1.1897. Foram seus padrinhos Manuel Pereira da Silva, solteiro, alfaiate, e Maria do Espírito Santo, solteira.

7<sub>2</sub> **FRANCISCO ANTÓNIO DE PAIVA E PONA**, nasceu em Ousilhão por volta de 1871, que segue no §4.

7<sub>3</sub> **MANUEL DOS SANTOS DE PAIVA E PONA**, nascido em Lisboa em 17.11.1872, que segue no §5.

7<sub>4</sub> **AMÉRICO AUGUSTO DA CONCEIÇÃO DE PAIVA E PONA**, nascido em

---

<sup>102</sup> É esta a freguesia em que é dito ter nascido no assento de baptismo do filho Isidoro, mas não encontrei.

<sup>103</sup> Agradeço a "descoberta" deste filho ao Dr. Luís Filipe Campos, de Bragança.

Vilarinho, Vinhais, que segue no §6.

- 7<sub>5</sub> **EMÍLIA AUGUSTA DE PAIVA E PONA**. Nasceu em Vinhais em 1882<sup>104</sup> e morreu em Ousilhão com 34 anos em 4.4.1916.  
Casou em Ousilhão, depois de 13.5.1898, com dispensa do 4º grau de consanguinidade, com seu primo **Guilherme Augusto Vaz**, natural de Ousilhão, que lhe sobreviveu, filho de Luís Vaz e de Ana de Morais, ambos naturais também de Ousilhão e falecidos antes de 6.4.1898.

E parece ter sido também seu filho:

- 7<sub>6</sub> **EURICO DE PAIVA E PONA**<sup>105</sup>, farmacêutico em Lisboa.  
Foi Vereador da Câmara Municipal de Lisboa entre 1919 e 1921 e recebeu em 10/11 desse ano uma medalha de prata<sup>106</sup>.  
Foi encontrado<sup>107</sup> este anúncio em *A Praça de Lisboa em 1920-1921 - Indicador comercial - Anexo complementar ao Relatório da Direcção referente aos mesmos anos. Lisboa: Associação Comercial de Lisboa, 1922, p. 68.*  
Não teve aparentemente geração.



## §2

<sup>104</sup> No seu processo de casamento (13.5.1898) é dita *natural de Vinhais e residente em Ouzilhão*.

<sup>105</sup> Apesar de insistentes pedidos e de aturadas buscas na CML, nada foi encontrado que permita confirmar a sua filiação. Meu avô Afonso considerava-o no entanto seu parente. Esta filiação que aqui indico foi-me dita por Maria Vitória de Oliveira Paiva e Pona, nº 9<sub>2</sub> do §4, que me disse que o Vereador era irmão de seu avô.

<sup>106</sup> ANTT, Ministério do Interior, Decretos, maço 245, cx. 63.

<sup>107</sup> Pelo Dr. Lourenço Correia de Matos, a quem aqui manifesto a minha gratidão.

4. **D. ROSA TERESA TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**, segunda filha do Major Manuel António Teixeira de Moraes e Castro de Paiva e Pona n° 3 do §1 e de sua primeira mulher Maria Josefa Vaz.

Nasceu no lugar do Pinheiro, Gandra, Valença, no dia de Natal de 1771, e foi baptizada na Igreja do Salvador daquela freguesia em 3.1.1772. Foram seus padrinhos o Abade João Afonso Gomes e António Bento Vaz, do lugar do Pinheiro.

Morreu no Pinheiro em 19.8.1832.

Casou na mesma Igreja do Salvador em 24.5.1795 com **Francisco de Carvalho**, falecido em 17.4.1844, filho de Manuel de Carvalho e de sua mulher Luísa Mendes, do lugar de Azenhas, Ganfei. Deste casamento foram testemunhas Manuel António Gonçalves Leitão, do lugar de Mondim, e o Padre Francisco José Vaz Pereira, do lugar de Real.

Tiveram dois filhos:

- 5<sub>1</sub> **ANTÓNIO JOAQUIM DE PAIVA E PONA**, segue.

- 5<sub>2</sub> **ANA JOAQUINA PONA**, nasceu na Gandra e aí morreu em 18.12.1836, viúva de **Dionísio António de Amorim**, com quem casara na mesma freguesia em 11.1.1824. Dionísio António nascera em Salvador de Arão e era filho natural de Isabel Teresa Fernandes, do mesmo lugar.

5. **ANTÓNIO JOAQUIM DE PAIVA E PONA**, nasceu certamente no lugar do Pinheiro, onde viveu, no sítio do Paço.

Casou na Gandra em 26.5.1844 com **Genoveva Maria da Costa**, do mesmo lugar, filha de António José da Costa e de Margarida de Jesus, da freguesia de S. Tiago de Pias, Monção. Deste casamento foram testemunhas Domingos de Carvalho, das Azenhas de Ganfei, e João Manuel de Azevedo, de Real.

Tiveram seis filhos:

- 6<sub>1</sub> **MARGARIDA**, nasceu na Gandra em 30.6.1845 e aí foi baptizada a 6.7, sendo padrinhos José António da Silva Veiga e José Maria de Andrade, ambos de Valença.

- 6<sub>2</sub> **JOÃO JOAQUIM DE PAIVA E PONA**, segue.

- 6<sub>3</sub> **JÚLIO CÉSAR**, nasceu na Gandra em 20.7.1850 e aí foi baptizado a 28, sendo padrinhos João Alberto Pereira Malheiro e sua irmã D. Inácia, da Quinta da Areosa.

- 64 **ANGELINA**, nasceu na Gandra em 5.8.1852 e aí foi baptizada a 8, sendo padrinhos António Bento de Azevedo e sua mulher D. Manuela Alves.
- 65 **EDUARDO**, nasceu na Gandra em 13.4.1855 e aí foi baptizado a 29, sendo padrinhos Eduardo Guilherme Gomes, Escrivão de Direito da Comarca de Valença, e José António de Sousa Caldas, da mesma vila.
- 66 **ANTÓNIO**, nasceu na Gandra em 9.3.1858 e aí foi baptizado a 15, sendo padrinho António José de Carvalho, do lugar de Pisões.
6. **JOÃO JOAQUIM DE PAIVA E PONA**, farmacêutico no Porto, onde, em 7.12.1889, residia na Rua das Taipas e era proprietário da *Pharmacia Hygienica*, estabelecida na Rua das Oliveiras<sup>108</sup>.  
Nasceu em Salvador da Gandra, Valença do Minho, em 17.3.1848, e aí foi baptizado a 25, tendo tido por padrinhos o Padre João Marques da Costa, Abade da Gandra, e D. Antónia de Queirós, ambos da Gandra, tendo a madrinha sido representada por João Alberto Pereira Malheiro. Vivia em Lisboa em 29.8.1913.  
Existe na TT, no Arquivo Burnay<sup>109</sup>, uma carta sua datada de 11.5.1894, que não teve oportunidade de consultar.  
Era Cabo da Primeira Companhia de Administração Militar e residia no Hospital Militar (em Sto. Ildefonso) quando casou na Igreja de Sto. Ildefonso em 11.1.1875 com **D. Elisa da Cunha Leite**, de 23 anos. Foram testemunhas deste casamento António Osório de Carvalho Guedes, professor de Instrução Primária, e sua mulher D. Maria dos Anjos Pinto Osório, moradores em Costa Cabral. D. Elisa da Cunha Leite nasceu no Porto em 10.11.1851 e foi baptizada na Sé em 16.4.1852, sendo seus padrinhos José António de Sousa e Silva e D. Maria Emília de Almeida Coutinho, moradores na Rua 23 de Julho. Era filha de António da Cunha Leite, proprietário, natural de Melres, Gondomar, e de Francisca de Sales e Sousa, natural de Sto. Ildefonso; neta paterna de João da Cunha Vieira e de Maria Teresa; neta materna de Francisco de Sales e Sousa e de Ana Rosa. Morreu no Porto (Cedofeita) com 39 anos em 12.4.1892.  
Viviam na Rua dos Mártires da Liberdade e tiveram uma filha:
7. **D. CELESTE ALICE DE PAIVA E PONA**, que segue.

---

<sup>108</sup> *Jornal do Porto* desta data, onde é relatado um furto de que foi vítima.

<sup>109</sup> Correspondência, cx. 26, n.º 88.



Celeste Alice de Paiva e Pona

7. **D. CELESTE ALICE DE PAIVA E PONA** nasceu no Porto em 19.12.1889 e foi baptizada na Igreja Paroquial de São Martinho da Cedofeita daquela cidade em 8.3.1891, tendo sido seus padrinhos Mário Marques de Abreu, solteiro, empregado público, e D. Cecília Alice de Sousa, também solteira. Morreu em Lisboa (Campolide) em 25.9.1967.

Casou em Lisboa (2º Bairro) em 29.8.1913 com **Emanuel Valadim Ricou**. Foram testemunhas deste casamento Eduardo Ricou e Gastão Ricou, irmãos do noivo. Emanuel Valadim Ricou, que foi funcionário da empresa de navegação *Wiese*, nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Nicolau, em 14.2.1893, e aí morreu, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 28.1.1966. Era filho de Paul (ou Paulo) Ricou, comerciante em Lisboa, e de sua mulher D. Irene Augusta Valadim, natural de Lisboa (Sta. Isabel)<sup>110</sup>.

A família Ricou era uma família protestante da região de Grenoble, França, que emigrou para a Suíça, para o cantão de Vaud, em 1685, aquando da revogação do Édito de Nantes. Daí Emmanuel Dietrich Ricou foi para o Brasil, onde foi negociante em Pernambuco. Dele e de sua mulher Emma Lussan foi filho Emmanuel Charles Ricou, também comerciante, casado com Pauline Henriette Houard, que foram pais de Paul Ricou, nascido em Paris, que casou em Lisboa com D. Irene Augusta Valadim, acima referidos.

---

<sup>110</sup> Era irmã de Eduardo António Prieto Valadim (1856-1890), o celebrado *Tenente Valadim*, barbaramente decepado por antropófagos africanos em Moçambique.

D. Celeste Alice de Paiva e Pona e Emanuel Valadim Ricou tiveram três filhos:

- 8<sub>1</sub> **PAULO DE PAIVA RICOU**, Engenheiro Civil pelo Instituto Superior Técnico, chefe de serviço na *Companhia das Águas de Lisboa*, chefe dos serviços técnicos da *Emissora Nacional*, etc. Nasceu em Lisboa, na Praça D. Pedro, em 6.2.1914, e foi baptizado na Igreja de Santa Justa, sendo seus padrinhos o avô paterno e Eduardo Ricou, tio. Morreu em Lisboa em 16.9.1995.

Casou em 7.10.1939 com **D. Maria Adelaide de Arantes e Oliveira**, nascida em Leiria em 30.11.1913 e falecida em Lisboa em 10.2.1987. Era irmã do Ministro das Obras Públicas Eduardo de Arantes e Oliveira e como ele filha do Tenente-Coronel de Infantaria José António de Oliveira, natural de Lisboa (Sta. Isabel), e de sua mulher D. Maria Inocência Galvão de Arantes, natural da Azueira, Mafra. Netos paternos do Dr. João Carlos de Oliveira e de sua mulher D. Maria Ana de Carvalho Carvalhosa (cf. meus textos *Monteiro Henriques Delgado, da Quinta do Rocio, Carvalhosas, da Quinta da Ribeira de Maria Afonso, e Carvalhos, da Quinta da Figueira*, onde segue a sua ascendência); netos maternos de Francisco Luís Franco de Arantes e de sua mulher D. Elisa da Ascensão de Lima Galvão. Paulo Ricou e D. Maria Adelaide tiveram um filho:

9. **JOSÉ MANUEL DE ARANTES E OLIVEIRA RICOU**, Engenheiro Mecânico pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa. Foi Director Executivo e Administrador da Alcatel Portugal e mais tarde Vice-Presidente do Grupo de Componentes da Alcatel Alstom em Paris. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 20.7.1942.

Casou em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 24.9.1968 com **D. Marie Claude Wodon de Campos Palermo**, que nasceu em Léopoldville, Congo Belga, em 29.4.1944, filha de Vasco de Campos Palermo, administrador de empresas, natural de Torres Vedras, e de Christiane Wodon, natural de Namur (Saint Servais), Bélgica.

Vivem em Lisboa e têm três filhos:

- 10<sub>1</sub> **EMANUEL DE CAMPOS PALERMO DE ARANTES E OLIVEIRA RICOU**, Engenheiro Mecânico pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa. Nasceu em Lisboa (S. Domingos de Benfica) em 22.3.1969.

Casou em Lisboa, na Igreja da Memória, em 3.9.1998, com **Cláudia Maria de Albuquerque Spínola Borges Correia**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 13.4.1972, filha de Manuel Antunes Borges Correia, Coronel do Exército, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria Gilda de Albuquerque Spínola, natural do Funchal.

Têm dois filhos:



- 11<sub>1</sub> **TOMÁS BORGES CORREIA RICOU**, nascido em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 9.3.2000.
- 11<sub>2</sub> **MARIA BORGES CORREIA RICOU**, nascida em Lisboa (S. Francisco Xavier) em 29.3.2003.
- 10<sub>2</sub> **SOFIA DE CAMPOS PALERMO DE ARANTES E OLIVEIRA RICOU**, diplomada em Relações Internacionais pelo *Institut d'Etudes Politiques* de Paris. Nasceu em Nampula, Moçambique, em 6.9.1970. Casou em S. Pedro de Sintra em 12.7.1997 com **Tomás Norton Vaz Pinto**, advogado, nascido em Lisboa (Prazeres) em 10.5.1971, filho de Rui de Castro Vaz Pinto, natural do Porto, e de sua mulher e prima Margarida Maria Pedreira de Castro Norton. Têm três filhos:
- 11<sub>1</sub> **MARTIM RICOU VAZ PINTO**, nascido em Lisboa em 8.3.1999.
- 11<sub>2</sub> **DUARTE RICOU VAZ PINTO**, nascido em Lisboa em 22.5.1999.
- 11<sub>3</sub> **ISABEL RICOU VAZ PINTO**, nascida em Lisboa em 2.2.2004.
- 10<sub>3</sub> **PEDRO DE CAMPOS DE ARANTES E OLIVEIRA RICOU**, licenciado em Gestão de Empresas Nasceu em Friburgo (Freiburg-im-Breisgau), Alemanha, em 11.3.1977. Casou em S. Pedro de Sintra em 15.1.2005 com **Filipa Maria d'Orey Roquette Talone de Jesus**, nascida em Lisboa em 18.4.1979, filha de Pedro José Rodrigo Talone de Jesus e de sua mulher Maria do Pilar d'Orey Roquette, natural de Oeiras. Têm três filhos:
- 11<sub>1</sub> **MARIA FRANCISCA TALONE DE ARANTES E OLIVEIRA RICOU**, nascida em Lisboa em 16.2.2002.
- 11<sub>2</sub> **SOFIA MARIA TALONE DE ARANTES E OLIVEIRA RICOU**, nascida em Lisboa em 9.8.2007.
- 11<sub>3</sub> **PEDRO MARIA TALONE DE ARANTES E OLIVEIRA RICOU**, nascido em Lisboa em 4.4.2010.

- 8<sub>2</sub> **EMANUEL RICOU**, Almirante da Armada portuguesa, director do Museu da Marinha. Nasceu em Lisboa (Camões), na Rua Rodrigues Sampaio, 19, em 17.7.1917. Foram seus padrinhos de baptismo o avô paterno e o tio paterno Gastão Ricou, na altura solteiro e empregado comercial. Morreu em Lisboa (Alcântara) em 29.12.1979.

Casou na Igreja de S. José da cidade de Ponta Delgada, Açores, em 30.8.1947 com **D. Margarida Paula de Oliveira**, que nasceu na freguesia onde casou em 11.1.1920 e morreu em Cascais em 19.6.2012. Era filha de Felisberto de Oliveira, natural de Fenais da Ajuda, Ribeira Grande, Açores, e de sua mulher D. Maria do Carmo, natural de Vila Franca do Campo (S. Miguel); neta paterna de Manuel de Oliveira e de D. Maria Rosa de Medeiros; neta materna de Manuel Jacinto da Ponte e de D. Ana da Estrela.

Tiveram três filhos:

- 9<sub>1</sub> **TERESA PAULA DE OLIVEIRA RICOU**, economista, Secretária de Estado do Comércio Interno e do Turismo. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 8.5.1948 e aí morreu em 24.3.1992, vítima de um erro médico subsequente a uma intervenção cirúrgica a que foi sujeita.

Casou duas vezes: a primeira com **João Pedro Tavares Carreiro**, natural de S. Miguel, Açores, filho de Abel da Câmara Carreiro, advogado em Ponta Delgada, e de sua mulher Maria Nohemi de Aguiar Rego Costa.

Casou segunda vez com **José Manuel da Silva Rodrigues**, licenciado em Economia, professor, Administrador da CP, Presidente do Conselho de Administração da Carris e Metro de Lisboa, etc., nascido em Lisboa em 25.1.1951.

Dois filhos do primeiro casamento:

- 10<sub>1</sub> **ANDRÉ RICOU TAVARES CARREIRO**, nascido em 1972.

Casou com **Ana Maria Roque Gameiro Mirabeau da Gama**, filha de Octávio Mirabeau Francisco Xavier Agnelo da Gama e de sua mulher Maria da Graça Carreno Roque Gameiro.

Tiveram uma filha:

#### 11. **SOFIA MIRABEAU DA GAMA TAVARES CARREIRO**

- 10<sub>2</sub> **BÁRBARA RICOU TAVARES CARREIRO**, professora na Cooperativa de Ensino *A Colmeia*, de Ponta Delgada. Casada. CG.

Três filhos do segundo casamento:

- 10<sub>3</sub> **FILIFE RICOU DA SILVA RODRIGUES**, que morreu acidentalmente electrocutado nas Canárias com 16 anos.
- 10<sub>4</sub> **MARGARIDA RICOU DA SILVA RODRIGUES**
- 10<sub>5</sub> **MANUEL RICOU DA SILVA RODRIGUES**, que morreu também electrocutado nas Canárias com 7 anos.
- 9<sub>2</sub> **MANUEL PAULO DE OLIVEIRA RICOU**, Engenheiro Eletrotécnico pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, Ph.D. em Matemática pela Universidade de Minnesota. Foi Diretor-Geral na Alcatel e é actualmente (em 2013) Professor Associado no IST. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 10.3.1952.  
Casou em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos, em 1976, com **Fernanda Isabel Quintanilha Coelho da Fonseca**, que nasceu em Lisboa em 26.9.1954, filha do Almirante Fernando Simões Coelho da Fonseca, Presidente da Sociedade de Geografia, etc., e de sua mulher D. Irene Maria Pereira Quintanilha Dias, ambos naturais de Lisboa.  
Tiveram dois filhos<sup>111</sup>:
- 10<sub>1</sub> **PEDRO MANUEL DA FONSECA RICOU**, que nasceu em Minneapolis, EUA, em 3.12.1977.  
Casou com **Cláudia Alexandra Gonçalves Mendes Rodrigues**, nascida em 22.8.1976.
- 10<sub>2</sub> **JOANA DA FONSECA RICOU**, nascida também em Minneapolis, EUA, em 11.5.1981. Casada.
- 9<sub>3</sub> **MARIA JOÃO DE OLIVEIRA RICOU**, advogada, nascida em Lisboa (Alvalade) em 19.8.1959.  
Casou duas vezes: a primeira com **Manuel Ferreira Pinto Coelho**, médico, professor de Anatomia, nascido em Lisboa em 26.7.1948, filho do Eng. Carlos Zeferino Maria Vecchi Pinto Coelho e de sua mulher D. Maria Manuela Ferreira Bazaliza.  
Casou segunda vez com **José Miguel Tavares Mora do Vale**, advogado em Lisboa.

Um filho do primeiro casamento:

---

<sup>111</sup> Têm a árvore nº 103 (embora muito incompleta) de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

10<sub>1</sub> **MANUEL RICOU PINTO COELHO**, nascido em Lisboa em 13.11.1978.

Três filhos do segundo casamento:

10<sub>2</sub> **TOMÁS RICOU MORA DO VALE**

10<sub>3</sub> **TERESA RICOU MORA DO VALE**

10<sub>4</sub> **DUARTE RICOU MORA DO VALE**

8<sub>3</sub> **GASTÃO RICOU**, Engenheiro Civil pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, director na Federação das Caixas de Previdência, nascido em Lisboa em 4.8.1920. Morreu em Agosto de 1975.

Casou com **D. Maria Helena Ferreira da Fonseca**, de quem teve três filhas:

9<sub>1</sub> **MARIA HELENA DA FONSECA RICOU**, nascida em Lisboa em 20.6.1945, falecida em 13.8.2003.

Casou com **Eduardo Alberto Tadeu Névoa**, de quem teve dois filhos:

10<sub>1</sub> **MÓNICA RICOU NÉVOA**, coordenadora do Departamento de Aquisições da Universidade Católica de Lisboa.

Casou em 24.3.2000 com **José Carlos Mascarenhas Sales Portas**, nascido em 1962, filho de José Luís Fabeiro Portas e de Maria de Lourdes Mascarenhas Sales.

Tiveram um filho:

11. **MARTIM RICOU NÉVOA SALES PORTAS**, nascido em 24.11.1999.

10<sub>2</sub> **NUNO RICOU NÉVOA**

9<sub>2</sub> **MARIA DO ROSÁRIO DA FONSECA RICOU**, professora, nascida em Lisboa em 1.3.1955. Vive no Porto.

Casou com **Álvaro António Gouveia Pedro**, de quem tem um filho:

10. **GUSTAVO PEDRO RICOU**, nascido em Angra do Heroísmo em 23.4.1987.

9<sub>3</sub> **MARIA DE FÁTIMA DA FONSECA RICOU**, nascida em Lisboa em

13.9.1957.

Casou em Lisboa com **José Manuel de Figueiredo Lousinha do Vale**, engenheiro, de quem tem dois filhos:

10<sub>1</sub> **GASTÃO RICOU LOUSINHA DO VALE**

10<sub>2</sub> **MANUEL RICOU LOUSINHA DO VALE**

§3

3. **D. ÚRSULA JOSEFA TEIXEIRA DE BARROS DE MORAIS DE PAIVA E PONA**, nona filha de José de Barros Paiva e Morais Pona n° 2 do §1 e de sua segunda mulher D. Brites Maria Leonor do Pópulo.

É mencionada pelo P° Queiroga com seu marido e sua filha D. Maria Joaquina.

Nasceu em Mirandela em 10.11.1746 e aí foi baptizada, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em 19, sendo padrinhos o Reverendo Dr. António Luís Noga, Comissário do Santo Ofício e Reitor da referida Igreja, e Nossa Senhora do Rosário.

Casou na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Expectação de Sta. Maria de Émeres, Valpaços, em 6.10.1770, com **Manuel Machado**, filho de João Machado e de sua mulher Rosa Maria, todos naturais de Émeres. Deste casamento foram testemunhas Alexandre Pinto Cardoso e o Reverendo Abade Caetano Teixeira<sup>112</sup>.

Tiveram oito filhos:

- 4<sub>1</sub> **MANUEL MACHADO**, nasceu em Suções em 6.1.1767 e aí foi baptizado a 9<sup>113</sup>, sem ter havido padrinhos. Foram testemunhas José da Costa e António Gonçalves, de Suções. É talvez o *Manuel Machado, casado, de Suções*, que aí morreu em 13.1.1821.
- 4<sub>2</sub> **D. MARIA JOAQUINA MACHADO DE BARROS DE PAIVA E PONA**, nascida em 1769, que segue adiante.
- 4<sub>3</sub> **JOSÉ MANUEL MACHADO**, nasceu em Suções em 11.11.1771 e aí foi baptizado a 17, sendo padrinhos José Vicente e sua irmã D. Ana Joaquina. Morreu

---

<sup>112</sup> Por certo o *Caetano Teixeira, de Bragança, Abade de S. Pedro de Tourém*, que em 7.12.1767 apelou de uma sentença num processo intentado por uma Helena Teixeira, de Samões (ANTT, *Desembargo do Paço*, citado em Hironidino p. 66, n° 539).

<sup>113</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 72v.

em Suções, já viúvo, em 16.10.1833.

Casara em Suções em 28.4.1794 com **Tomásia Maria Gil**, ali nascida em 29.2.1776 e baptizada a 7.3, sendo padrinhos Francisco José Teixeira e irmã Maria da Conceição. D. Tomásia Maria era filha de Manuel Gil e de sua mulher Maria Borges, naturais de Suções, neta paterna de José Gil e de Quitéria da Cunha e materna de Maria Borges, solteira.

Tiveram três filhos:

5<sub>1</sub> **MANUEL MACHADO PONA**, nasceu em Suções em 14.5.1795 e foi baptizado a 21<sup>114</sup>, sendo padrinhos Francisco Machado e o Reverendo Padre Cura António José Gomes, este por procuração de D. Maria de Barros.

Em Suções morreu em 5.8.1844, sendo sepultado na respectiva Matriz.

Casou com **Bernarda Joaquina Valonga**, nascida em Suções em 1803 e aí falecida em 3.11.1837, com um officio de corpo presente de 7 padres. Era filha de Manuel Caetano Valongo e de Teresa Valonga.

Tiveram cinco filhos:

6<sub>1</sub> **JOÃO MANUEL MACHADO PONA**, nasceu em Suções e aí foi baptizado a 24.2.1823, sendo padrinhos João Valongo e Francisca Rita.

Viveu em Sonim, Valpaços, onde foi jornaleiro e onde casou, em 14.1.1852, com **Ana Joaquina Inês Pinheiro**, de Sonim, filha natural de Maria Inês Pinheiro, do mesmo local (por certo a *Inez Pinheira*, solteira, que f. em Sonim em 14.12.1865, com 67 anos, sem testamento e com filhos, filha de João Pinheiro e de Joana Maria, lavradores em Sonim). Foram testemunhas do casamento João Evangelista Pinto (proprietário, natural de Vilarinho de Agrochão, Macedo de Cavaleiros, casado com D. Maria Rita de Sampaio) e o Padre António José de Macedo Montalvão.

Tiveram pelo menos os quatro filhos seguintes:

7<sub>1</sub> **MATILDE ROSA**, nascida em Sonim em 11.2.1853 e aí baptizada a 24, tendo tido por padrinho João Teixeira Pessoa. Foram testemunhas do baptismo Manuel António e João Pona Machado.

Filha natural:

8. **AURORA DE JESUS**, nascida em Sonim em 9.7.1882 e baptizada a 24, tendo tido por padrinhos João António Leite e Maria Júlia da Fontoura, de Santa Valha.

---

<sup>114</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 270v.

- 7<sub>2</sub> **MARIA RITA INÊS**, nascida em Sonim em 11.7.1857 e baptizada a 19, tendo sido padrinho Vasco Pinto e testemunhas Rosa Teixeira e João Pona.  
Filho natural:
8. **ARTUR JOSÉ**, nascido em Sonim em 8.8.1881 e baptizado a 16, tendo tido por padrinhos Marcelino José do Couto e Maria da Conceição, de Sonim.
- 7<sub>3</sub> **JOÃO ANTÓNIO DE PAIVA E PONA**, nascido em Sonim em 28.4.1860, de quem temos notícia pelo seu processo militar na arma de Infantaria.
- 7<sub>4</sub> **LUCINDA DO NASCIMENTO**, nascida em Sonim em 1863 e aí falecida com 4 meses em 26.8.
- 6<sub>2</sub> **REGINA**, nasceu em Suções em 3.12.1724 e aí foi baptizada a 11, sendo padrinhos Manuel, solteiro, e Ana Virgínia, do lugar dos Eixes.
- 6<sub>3</sub> **PEDRO**, nasceu em Suções em 31.7.1726 e aí foi baptizado a 7.8, sendo padrinhos João Baptista Carneiro e seu filho João, por procuração da mãe, Maria Inácia.
- 6<sub>4</sub> **MARGARIDA**, nasceu em Suções em 27.12.1828 e aí foi baptizada a 4.1.1829, sendo padrinhos Manuel Pires, de Pai Torto, e Margarida, de Suções.
- 6<sub>5</sub> **URBANO**, nasceu em Suções em 3.4.1831 e aí foi baptizado a 11, sendo padrinhos Urbano José e Maria Carolina.
- 5<sub>2</sub> **ÁLVARO**, nascido em Suções em 12.6.1797 e baptizado a 20<sup>115</sup> sem ter havido padrinhos.
- 5<sub>3</sub> **D. ANA JOAQUINA MACHADO PONA**, nasceu em Suções em 20.2.1799 e aí foi baptizada a 30, sendo padrinhos Francisco Machado, de Santa Maria de Émeres, e D. Ana.  
Casou com **Bernardo Lourenço**, natural de Soutelinho da Raia, Chaves, filho de Bento Lourenço e de sua mulher Maria Fernandes, do mesmo lugar.  
Tiveram pelo menos um filho:

---

<sup>115</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 286v.

6. **ANTÓNIO JOAQUIM LOURENÇO**, nascido em Mirandela por volta de 1846.
- 4<sub>4</sub> **FRANCISCO ANTÓNIO MACHADO**, nasceu em Suções em 30.9.1773 e aí foi baptizado a 7.10, sendo padrinhos Domingos Manuel Pires Pavão e sua mãe D. Catarina de Bandos.  
Um *Francisco António Machado* requer a El-Rei em 1824 a propriedade do ofício de Tabelião do Público, Judicial e Notas de Outeiro (simultaneamente, António Caetano de Sousa Pavão requer o mesmo ofício para Bragança)<sup>116</sup>.
- 4<sub>5</sub> **D. ANA DO ESPÍRITO SANTO MACHADO DE BARROS DE PAIVA E PONA**, nascida em Suções em 16.6.1776, casada com **Sebastião Taveira Monteiro da Fontoura Machado Pinto de Vasconcelos de Sampaio**, que seguem no §7.
- 4<sub>6</sub> **INÁCIA DE JESUS**, nasceu em Suções em 17.11.1779 e aí foi baptizada a 25, sendo padrinhos o Reverendo Miguel Taveira Borges e irmã D. Inácia Luísa Taveira.
- 4<sub>7</sub> **JOÃO BAPTISTA**, nasceu em Suções em 23.8.1783 e aí foi baptizado a 30, sendo padrinhos João Baptista Carneiro e Manuel Caetano.
- 4<sub>8</sub> **LINO ANTÓNIO MACHADO**, nasceu em Suções em 12.3.1786 e aí foi baptizado a 19, sendo padrinhos António Bernardo e irmã Bárbara. Morreu em Suções em 8.6.1853.  
Casou em Suções em 19.12.1808 com **Matilde Maria do Nascimento**<sup>117</sup>, nascida em Suções em 21.12.1789 e aí baptizada a 27, sendo padrinhos Domingos José e Isabel de Moraes. Morreu em Suções em 2.9.1855. Era filha natural de Maria José, solteira, natural de Suções, e neta materna de José Félix e de Ana Maria.  
Tiveram os nove filhos seguintes:
- 5<sub>1</sub> **MANUEL MACHADO**, nasceu em Suções em 19.4.1810 e aí foi baptizado a 28, sendo padrinhos José Manuel Machado e D. Rita.
- 5<sub>2</sub> **LUÍS MACHADO**, nasceu em Suções em 7.1.1813 e aí foi baptizado a 14, sendo padrinhos Luís Vaz e irmã D. Joaquina, da Quinta dos Eivados. Morreu em Suções em 20.12.1883, solteiro.

<sup>116</sup> ANTT, *Ministério do Reino*, citado em Hironidino, p. 179, n.ºs 1484 e 1485.

<sup>117</sup> No AB do neto Luciano é dita *Matilde de Jesus*.



- 5<sub>3</sub> **JOÃO ANTÓNIO MACHADO**, nasceu em Suçães em 21.6.1815 e aí foi baptizado a 30, sendo padrinhos Manuel Francisco e D. Brites Rosa de Barros.
- 5<sub>4</sub> **FRANCISCO MACHADO**, nasceu em Suçães em 18.4.1818 e aí foi baptizado a 26, sendo padrinhos Francisco Manuel e mulher D. Leonor.
- 5<sub>5</sub> **MARIA MACHADO**, nasceu em Suçães em 4.12.1820 e aí foi baptizada a 12, sendo padrinhos Francisco Manuel, da Longra, e D. Maria, residente em Suçães.
- 5<sub>6</sub> **SEBASTIÃO LINO MACHADO**, nasceu em Suçães em 29.11.1823 e aí foi baptizado a 7.12, sendo padrinhos Sebastião Taveira de Sampaio e D. Júlia Doroteia Taveira.
- 5<sub>7</sub> **MARIA MACHADO**, nasceu em Suçães em 29.4.1826 e aí foi baptizada a 7.5, sendo padrinhos Sebastião Taveira Machado Pinto de Vasconcelos e D. Ana Joaquina Pona, com procuração de D. Maria Caetana de Sá Ferreira, de Fornos de Ledra, filha de Miguel Bernardo de Sá Machado.
- 5<sub>8</sub> **JOSÉ MANUEL MACHADO**, nasceu em Suçães em 28.2.1829 e aí foi baptizado a 8.3, sendo padrinhos Manuel Francisco Machado e D. Brites.
- 5<sub>9</sub> **JOANA ROSA LINO MACHADO**. Nasceu em Suçães e aí casou com **Francisco Freitas**, também natural de Suçães, filho de João Freitas e de Maria Valverde, ambos também de Suçães.  
É mencionada como *Joana Rosa, viúva, Proprietária*, em 13.8.1872, quando foi madrinha, sendo padrinho José Lino, solteiro, de uma Maria de Jesus, filha de seu cunhado Ventura Freitas.  
Tiveram pelo menos os filhos seguintes:
- 6<sub>1</sub> **MARIA FREITAS**, nascida em Suçães em 1853 e aí falecida em 8.4.1913, casada, CG.
- 6<sub>2</sub> **ADELAIDE GUILHERMINA FREITAS**, nasceu em Suçães em 8.2.1855 e aí foi baptizada a 19<sup>118</sup>, sendo padrinhos Francisco Taveira de Sampaio e sua sobrinha D. Ana Taveira de Sampaio, de Suçães.

---

<sup>118</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 33.

- 6<sub>3</sub> **INÊS AUGUSTA FREITAS**, nasceu em Suções em 15.10.1856 e aí foi batizada<sup>119</sup>, sendo padrinhos José de Moraes Miranda e sua irmã Susana Maria, de Suções.
- 6<sub>4</sub> **LEOPOLDINA AUGUSTA FREITAS**, nascida em Suções em 2.1.1858 e aí batizada a 11<sup>120</sup>, sendo padrinhos José Joaquim Pires, dos Passos, e Susana Flora Carneiro.  
Filho de **João Rei**, natural de Suções:
7. **SILVANO JOSÉ REI**, nasceu em Suções em Junho de 1886 e aí foi batizado no mesmo mês, sendo padrinhos Silvano José Guerra e Henriqueta Freitas. Morreu em 15.2.1953.  
Casou em 1914 com **Angelina Cândida Rodrigues**, nascida em Suções em 7.5.1894, filha de Francisco Manuel Rodrigues e de Maria dos Anjos; neta paterna de Bernardo Rodrigues e de Brígida Maria; neta materna de João Baptista e de Josefa Dias.  
Pais de:
- 8<sub>1</sub> **BALBINA ROSA REI**, nasceu em Suções em 20.10.1928.  
Casou com **António dos Santos Rodrigues**, filho de João Rodrigues e de sua mulher Júlia Maria.  
Pais de:
9. **DIAMANTINO DOS SANTOS RODRIGUES**, nascido em Suções em 13.12.1954.
- 8<sub>1</sub> **NARCISO AUGUSTO REI**, nascido em Suções em 20.10.1931.
- 6<sub>5</sub> **LUCIANO AUGUSTO FREITAS**, nascido em Suções em 30.5.1862 e aí batizado a 10.6<sup>121</sup>. Foram padrinhos Venâncio José e sua mulher Natividade Maria, da Quinta dos Eixes.  
Casou em Suções (licenças passadas em 17.6.1892) com **Quitéria de Jesus Vaz**, nascida em Passos em 20.4.1864 e batizada na respectiva igreja de N. Sra. da Graça em 4.6. Foram seus padrinhos Manuel Ferreira, casado, e Quitéria Ferreira, solteira, proprietários, residentes em Passos. Quitéria de Jesus era filha de Maria Clara Vaz, solteira, natural e

---

<sup>119</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 49.

<sup>120</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 61v.

<sup>121</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 5v.

residente nos Passos; neta materna de Francisco Vaz e de Matilde.  
Eram proprietários e foram pais de, pelo menos:

7<sub>1</sub> **JOSÉ AUGUSTO FREITAS**, nascido em Suções em 2.10.1894 e aí baptizado a 14.10. Foram seus padrinhos José Joaquim Pires e sua irmã Maria Joaquina Pires, solteiros, proprietários e paroquianos de Suções.

Casou em Suções (licenças passadas em 4.12.1917) com **Teresa de Jesus**, nascida em Suções em 27.12.1899 e aí baptizada a 21.10.1900. Foram seus padrinhos Januário Alves e Teresa de Jesus, lavradores, naturais, recebidos e paroquianos da freguesia de Marmelos, moradores na povoação de S. Pedro de Vale do Conde. Teresa de Jesus era filha de Adriano José e de sua mulher Maria Inocência, proprietários, naturais, recebidos e moradores em Suções; neta paterna de José Rei e de Vitória Trigo; neta materna de Manuel Pedro e de Francisca Rita.

Pais de:

8<sub>1</sub> **ALÍPIO DA CONCEIÇÃO FREITAS**, nascido em 1918 e falecido em Suções em 11.3.1927.

8<sub>2</sub> **FRANCISCO JOSÉ FREITAS**, nascido em 1922 e falecido em Suções em 8.10.1924.

8<sub>3</sub> **ADRIANO JOSÉ FREITAS**, nascido em 1924 e falecido em Suções em 11.3.1927.

7<sub>2</sub> **MARIA ALICE FREITAS**, nascida em Suções.

Casou com **Manuel de Jesus Dias**, filho de Francisco António Dias e de Claudina Rosa.

Pais de:

8<sub>1</sub> **CÂNDIDO ALBERTO DIAS**, nasceu em Suções em 12.10.1929.

8<sub>2</sub> **FERNANDO DO NASCIMENTO DIAS**, nasceu em Suções em 18.8.1934.

8<sub>3</sub> **AMÂNDIO JOSÉ DIAS**, nasceu em Suções.  
Casou com **Maria Lisette de Jesus**, filha de Maria de Jesus Cunha.

Pais de:

9. **ALICE DA CONCEIÇÃO DIAS**, nascida em 4.3.1959.

6<sub>6</sub> **HENRIQUETA DE JESUS FREITAS**, nascida em Suções em 3.12.1864 e aí baptizada a 12, sendo padrinho José Inácio Carneiro. Morreu em 24.7.1917, casada, SG.

6<sub>7</sub> **MARIA JOAQUINA FREITAS**, nascida em Suções em 16.2.1867 e aí baptizada a 25, sendo padrinhos Bernardo José e sua mulher Maria Joaquina.

4. **D. MARIA JOAQUINA MACHADO DE BARROS DE PAIVA E PONA** supra, nasceu em Sta. Maria de Émeres, Valpaços, em 14.6.1769 e aí foi baptizada a 21, tendo por padrinhos seus tios paternos José Machado e Clara Maria e por testemunhas Lucas de Azevedo e Manuel Machado. É por certo a *D. Maria Machado, viúva de João António*, que morreu em Suções em 29.8.1832, com um ofício de 37 padres. É mencionada pelo P<sup>e</sup> Queiroga no seu título *Paiva e Pona, de Suções*, com seu marido e três dos filhos. Casou em Suções em 27.6.1785 com **João Baptista António Machado Teixeira Pinto de Vasconcelos**<sup>122</sup>, que nasceu em Suções em 21.2.1753 e aí foi baptizado a

---

<sup>122</sup> Faço aqui referência ao estudo desta família feito pelo Brigadeiro J. G. Calvão Borges, *Machados Pinto de Vasconcelos – Subsídios para o registo genealógico de uma família transmontana*, Lisboa, 1987, e à pedra de armas (esquartelada de Machados, Pintos e Moutinhos) referida pelo Abade de Baçal (vol. VI, p. 774), que aqui reproduzo:



Esta pedra pertencia à casa antiga da família Pavão, em Suções, que a adquiriu, sendo removida e guardada a um canto do jardim quando esta família procedeu a obras na casa.

28.2, sendo padrinhos o Capitão Domingos Pereira e sua mulher Maria José de Sampaio, de Suções, e testemunhas Francisco Rebelo e Luís Alves Carneiro, também de Suções. É certamente o *João António Machado* falecido em Suções em 4.4.1805, tendo tido um ofício de corpo presente de 15 padres.

Foi proprietário do ofício de Juiz dos Órfãos de Lamas de Orelhão, segundo Queiroga. Era filho de João Teixeira de Faria e de sua mulher Joana Fernandes, naturais de Suções, neto paterno de Francisco Machado da Mota Borges e de Ana Vaz Teixeira, e materno de João da Costa e de Joana Fernandes, todos de Suções.

Tiveram, pelo menos, os seguintes seis filhos:

- 5<sub>1</sub> **FRANCISCO MANUEL JUSTINIANO MACHADO TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**, que segue.
- 5<sub>2</sub> **D. RITA AURÉLIA DE PAIVA E PONA**, nasceu em Suções em 30.12.1788 e aí foi baptizada a 7.1.1789<sup>123</sup>, sendo padrinhos Joaquim Pinto Sarmiento e Aleixo de Morais Sarmiento.
- 5<sub>3</sub> **MANUEL FRANCISCO MACHADO TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**, nasceu em Suções em 2.11.1791 e aí foi baptizado a 13, sendo padrinhos Manuel Teixeira Baía de Barros e D. Leonor Inocência Baía, de Santo Estêvão, Chaves. Morreu em Suções em 28.7.1844, solteiro, *com um tiro de espingarda à queima-roupa*. Deixou testamento.  
O Padre Queiroga menciona-o *sem geração legítima e com filhos bastardos*.
- 5<sub>4</sub> **BRITES**, nascida em Suções em 17.8.1795. Foi baptizada no mesmo dia por se encontrar em perigo de vida, sem ter havido padrinhos. Morreu pouco depois.



<sup>123</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 228v.

- 5<sub>5</sub> **D. BRITES MARIA MACHADO DE PAIVA E PONA**, nasceu em Suções em 30.7.1798 e aí foi baptizada a 8.8, sendo padrinhos António Manuel, Capitão-Mor em Torre de D. Chama, que se fez representar por Sebastião Taveira. Solteira, segundo o P<sup>e</sup> Queiroga.
- 5<sub>6</sub> **D. MARIA DE PAIVA E PONA**, nasceu em Suções em 6.8.1801 e aí foi baptizada a 14, sendo padrinhos o Dr. João José Vaz, do Franco, Desembargador na Relação de Braga e Vigário Geral da Comarca de Chaves, e irmã D. Teresa Joaquina Vaz, que se fez representar por Pedro José Vaz, também seu irmão. Será talvez a *D. Maria, solteira*, que morreu em Suções em 16.2.1825 com um ofício de 30 padres.
- 5<sub>7</sub> **D. CÂNDIDA MARCELINA DAS DORES DE PAIVA E PONA**, nasceu em Suções em 20.2.1804 e aí foi baptizada a 28, sendo padrinhos o Padre António José da Silva e irmã D. Luísa da Silva, de Vinhais, que se fizeram representar pelo Padre Manuel António Neves e por D. Ana de Paiva e Pona.
5. **FRANCISCO MANUEL JUSTINIANO MACHADO TEIXEIRA DE PAIVA E PONA**, nasceu em Suções em 22.4.1786 e aí foi baptizado a 3.5<sup>124</sup>, sendo padrinhos Francisco Manuel de Borja de Oliveira Pimentel<sup>125</sup> e mulher D. Ana Joaquina de Sousa e testemunhas José Bernardo Teixeira Guedes e João António de Araújo e Sampaio. Morreu em 19.5.1842. Segundo o Padre Queiroga, foi proprietário do ofício de Juiz dos Órfãos de Lamas, que fora de seu pai, e não teve geração legítima, mas sim *filhos adulterinos*. Parece no entanto ter casado<sup>126</sup> com **Joana Bernardina Pereira**, nascida em Suções em 20.8.1781 e aí baptizada a 27, sendo padrinho o Padre Manuel de Morais Maltez, de Golfeiras; filha de João Pereira, natural de Favaios, e de sua mulher Joana Maria Vicência Teixeira, natural de Suções; neta paterna de António Pereira *Pimenta* e de Maria Fernandes, naturais também de Favaios; neta materna de Serafim Teixeira, provavelmente nascido em Amarante, e de Luísa de Seixas, natural de Suções. Joana Bernardina Pereira morreu em 9.6.1845. Tiveram pelo menos o seguinte filho:
6. **JOAQUIM PEREIRA DE PAIVA E PONA**, que segue.

---

<sup>124</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 207.

<sup>125</sup> Que em 1819 pede a El-Rei a mercê do hábito de Cristo, por serviços prestados como Tabelião, Escrivão da Provedoria, Promotor e Chanceler da comarca de Torre de Moncorvo (ANTT, *Ministério do Reino*, citado em Hirondino, p. 53, n.º 326).

<sup>126</sup> No assento do segundo casamento do filho Joaquim este é dito *filho legítimo*.

6. **JOAQUIM PEREIRA DE PAIVA E PONA**, proprietário e negociante em Lisboa e no Porto. Nasceu em Suções em 14.7.1815 e aí foi baptizado a 22, sendo padrinhos o Padre Joaquim de Mesquita e Francisca Rita. Morreu na freguesia de São Nicolau (Porto) em 24.1.1878, na actual *Casa do Infante*, onde residia.



Joaquim Pereira de Paiva e Pona

Tinha 31 anos e era soldado da Guarda Municipal e morador no respectivo quartel, na freguesia de Sta. Catarina de Lisboa, quando aí casou pela primeira vez, na Igreja dos Paulistas, contígua ao dito quartel, em 8.7.1846, com **D. Leonor Tomásia da Conceição Pereira**, de 38 anos, sendo esta residente na freguesia da Lapa. Foram testemunhas deste casamento Joaquim José Duarte e Agostinho Pereira de Sousa, sargentos da Guarda Municipal, também moradores no mesmo quartel.

D. Leonor Tomásia foi Mestra-Régia e, em 14.9.1843, financiou e fundou, com Manuel Maria Bordalo Pinheiro e José Maria Baptista Coelho, e por proposta de Almeida Garrett, o *Jornal das Bellas Artes*.

Nasceu em Serradas, Rio de Mouro, Sintra, em 12.1.1808 e morreu em Lisboa (Anjos) em 16.7.1867. Era filha de Lourenço António Pereira, natural de Oeiras, e de Maria do Nascimento Paulino, natural de Serradas; neta paterna de Rodrigo Pereira, do Regimento de Artilharia da Corte, natural de Barcelos, e de sua mulher Josefa Maria, de Frielas, Loures; neta materna de António Paulino e de sua mulher Desidéria Maria.



Joaquim Pereira de Paiva e Pona e D. Leonor Tomásia eram moradores inicialmente na Rua das Trinas, nº 106, na freguesia da Lapa, mais tarde no Rua do Terreirinho, nº 71, onde Leonor Tomásia faleceu.

Joaquim Pereira de Paiva e Pona, sendo então dito proprietário e morador na Rua do Terreirinho, nº 71, casou em segundas núpcias em Lisboa (Anjos) em 29.6.1869 com **D. Maria Carlota Mosqueira**, residente no Largo do Terreirinho, nº 15, 2º andar. Foram testemunhas deste segundo casamento João Peters, guarda-livros, casado, morador na Rua dos Cavaleiros, nº 41, e Luciano da Silva, sacristão da Igreja dos Anjos. D. Maria Carlota nasceu em Lisboa (Socorro) em 2.6.1836 e morreu em Lisboa (Anjos) em 28.2.1888, na sua casa da R. Passos Manuel, nº 59. Era filha de António Mosqueira e de Gertrudes do Sacramento, cuja naturalidade ignoro<sup>127</sup>, mas que casaram na Igreja de S. João Baptista da vila de Alcochete, e viviam em 1836 no Beco do Jasmim e em 1843 na Rua de João do Outeiro, nº 37. Na *Gazeta de Lisboa* de 25.6.1832, um António Mosqueira, da vila de Alcochete, é incluído na *Relação das Pessoas que louvavelmente se incumbiram da factura de Capotes para os Soldados dos Corpos da 2ª Linha*. Contribuiu esse António Mosqueira com 2 capotes.

Dois filhos do primeiro casamento:

- 7<sub>1</sub> **ANTÓNIO PEREIRA DE PAIVA E PONA**, nascido em 1849, que segue.
- 7<sub>2</sub> **ALFREDO PEREIRA DE PAIVA E PONA**, nascido em Lisboa (Lapa) em 17.7.1850. Foi baptizado a 7.9 e foram seus padrinhos Joaquim Camilo de Oliveira, da freguesia de Sta. Catarina, e Nossa Senhora da Lapa. Morreu pouco depois de sua mãe, por certo em 1868, menor, solteiro e sem geração.

Três filhos do segundo casamento:

- 7<sub>3</sub> **EDUARDO PEREIRA DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa em 1856<sup>128</sup> e morreu no Porto por volta de 1928.  
Foi industrial, proprietário e capitalista no Porto. Era sócio de numerosas sociedades, nomeadamente da *Sociedade Portuguesa de Navegação* de seu cunhado Artur, da *Companhia do Papel do Prado*, da *Companhia Geral de Cal e*

---

<sup>127</sup> No assento de baptismo de Maria Carlota e de um irmão (Miguel, n. 1843) não são indicados nem a naturalidade dos pais nem os nomes dos avós. Em S. João Baptista de Alcochete faltam os assentos de casamento entre 1829 e 1855.

<sup>128</sup> No seu assento de casamento é dito ser solteiro e ter 23 anos e ter sido exposto na roda da cidade de Lisboa. No mesmo assento é também dito ser filho de pai incógnito e de Maria Carlota e que usava o nome de Eduardo Pereira de Paiva e Pona.



*Cimento, do Crédito Predial, do Teatro S. João e de várias companhias seguradoras e outras.*



Eduardo Pereira de Paiva e Pona em Abril de 1877



Eduardo Pereira de Paiva e Pona (em cima)  
com seu sobrinho António Pereira dos Santos Beirão  
e José Maria do Espírito Santo Silva

Vivia na que é hoje a *Casa do Infante* quando casou (Sto. Ildefonso) em 18.10.1879 com **D. Emília Angelina de Ávila**, que nasceu no Porto (S. Nicolau) em 1858<sup>129</sup> e aí morreu por volta de 1933, filha de Bernardo Pereira de Ávila, proprietário, natural da Praia, Ilha Terceira, Açores, e de Emília Máxima da Costa, natural de Guimarães. Foram padrinhos deste casamento Henrique Augusto Bandeira (cuja filha Amélia Augusta viria a casar seis anos mais tarde com seu irmão António Pereira de Paiva e Pona), casado, agente comercial, residente na

---

<sup>129</sup> Não encontrei o seu assento de baptismo entre 1856 e 1861. No assento de casamento diz porém claramente que tinha 21 anos completos e era natural de S. Nicolau e aí baptizada. Encontrei no entanto um irmão, *Bernardo*, nascido em 19.3.1859.

Rua dos Ingleses, freguesia de S. Nicolau, e Manuel Maria Rodrigues, casado, jornalista, morador na Rua das Congostas.

D. Emília Angelina era neta paterna de José Pereira e de Joana Inácia, também da Terceira; neta materna de Domingos José da Costa e de Teresa Maria, de Guimarães.

Eduardo viveu mais tarde na Rua Mouzinho da Silveira, nº 40, como consta, nomeadamente, do registo de nascimento de sua sobrinha-neta Maria Natália, de que foi o declarante e onde é dito *Capitalista*, e onde morreu.

Eduardo e D. Emília Angelina não tiveram geração. Foi seu principal herdeiro seu afilhado o Dr. Eduardo Alves dos Reis, casado com Berta de Oliveira Beirão, de quem falo em *Beirões, da Lajeosa do Dão*.



Eduardo Pereira de Paiva e Pona com suas irmãs Leonor e Elvira

- 74 **D. LEONOR DOS ANJOS MOSQUEIRA DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Anjos) em 2.1.1870 e morreu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 26.3.1955, na sua casa da Rua das Picoas, nº 78.



Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona em Dezembro de 1902

A fotografia tem a seguinte dedicatória:

*À minha querida irmã Elvira, significando a profunda dedicação  
e imensa amizade que lhe consagra*

*Leonor*

Casou em Lisboa (Anjos) em 14.8.1892 com **Artur Augusto de Oliveira**, que nasceu em Lisboa (Sta. Justa) em 5.11.1870 e morreu em Covões, Coimbra, em 18.7.1936. Era filho de Vitorino Augusto de Oliveira, negociante, proprietário, e de sua mulher Maria da Conceição Monteiro; neto paterno de Francisco de Oliveira, arrais no Rio Douro, e de sua mulher Maria Albina Ferreira; neto materno de João Monteiro, Proprietário, natural de Lamego, e de sua mulher Maria José Martins, também proprietária, nascida em Malhou, Cabril, Pampilhosa da Serra.

Sobre esta família veja-se o meu estudo *Oliveira, de Penafiel*.



Artur Augusto de Oliveira em 1890 e em 1902, com o uniforme de Comandante dos Bombeiros Voluntários em Julho 1902



Artur Augusto de Oliveira e seu sobrinho e afilhado Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona em 1909

Artur Oliveira era um abastado burguês de Lisboa do seu tempo. Era proprietário da *Loja da América*, na Rua do Ouro, onde se vendiam *as mais elegantes novidades*.



*A Loja da América*

Foi dono da *Quinta da Luz*, em Carnide, que lhe foi oferecida por seu pai como presente de casamento, da *Quinta da Amora*, em Almada, e de outros bens que herdou de seu pai, nomeadamente as *Quintas da Póvoa* e do *Vale do Drago*, em Eja, Entre-os-Rios, Penafiel. Possuía também a *Quinta da Barroca*, cuja situação não foi possível averiguar.



Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona e seu marido Artur Augusto de Oliveira em Vichy em 1909 (à esq.) e no Gerez em 1933 e 1935

Dedicou-se, entre outros passatempos, à fotografia estereoscópica<sup>130</sup> e fez mesmo, em 1906, uma fotografia a cores de sua sobrinha Leonor, numa estufa do Jardim Botânico de Lisboa, que exigiu uma pose de 4 minutos.

Foi Comandante dos *Bombeiros Voluntários de Lisboa*, associação fundada pelos *sportsmen* da época e presidida pelo Infante D. Afonso, irmão de El-Rei D. Carlos, que foi o primeiro possuidor de um automóvel em Lisboa.

Em 1917, após já ter trespassado a *Loja da América*, Artur Oliveira comprou um navio alemão arrestado nos Estados Unidos da América e constituiu na Figueira da Foz uma sociedade de construção naval, a *Sociedade Portuguesa de Navegação*, cujo primeiro trabalho foi transformar aquele navio numa embarcação de pesca, a que foi dado o nome de *Cabo da Roca*.

Foram aí construídos mais tarde os veleiros de pesca *Cabo Mondego*, *Cabo Espichel* e *Cabo Raso*.

Na Figueira ocupou-se também da reforma e exploração do *Teatro Parque Cine*, onde representaram em *tournee* as companhias teatrais de Lisboa e onde se projectaram os primeiros filmes.<sup>131</sup>

Em 1920 Artur de Oliveira sofreu um grave acidente de automóvel que o deixou bastante incapacitado e levou à dissolução da sociedade de navegação e à liquidação dos seus interesses na Figueira.

<sup>130</sup> Possuía um *estereoscópio*, um aparelho de madeira onde se metiam chapas de vidro com fotografias, que fazia os meus encantos em criança.

<sup>131</sup> Existem na família muitas histórias desta época: as festas de lançamento dos barcos ao mar, de que eram madrinhas minha Avó e minhas tias; as peças teatrais, numa das quais Margarida e Maria Amélia (n.ºs 9<sub>1</sub> e 9<sub>2</sub> abaixo), com 4 e 5 anos, foram representar os filhos de D. Inês de Castro, "contracenando" com as actrizes Amélia Rey Colaço e Constança Navarro, tendo uma delas rompido a chorar em plena cena, etc.



Artur Augusto de Oliveira em 1935  
Retrato a carvão por Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda

Voltou então definitivamente para Lisboa, onde fundou a *Agência Internacional de Livraria e Publicações*, que ainda hoje existe, a qual se ocupava da representação e distribuição de vários jornais e revistas estrangeiras, instalando o seu escritório na Rua de S. Nicolau. Representou também os gramofones e grafonolas da marca *Odeon*, pois era íntimo amigo do Maestro Calderón, dono da *Casa Odeon*, figura importante da música ligeira da época e com quem colaborou na gravação e lançamento de discos de artistas portugueses.

Estes tios Leonor e Artur foram durante muito tempo os *patriarcas* e o principal esteio deste nosso ramo da família.

Eram pessoas de grande nível social e cultural, que se impunham naturalmente, não só pela sua inteligência e pelo seu porte e elegância, mas também pelo seu forte carácter e grande correcção.

Viajavam com frequência, sobretudo a França, às termas de Vichy, e à Alemanha. Era em sua casa, na Rua das Picoas, que eram passados os Natais e demais festas de família.

Não tiveram descendência.



As duas irmãs Leonor e Elvira em Dezembro de 1911

75 **D. ELVIRA DE JESUS MOSQUEIRA DE PAIVA E PONA**, que nasceu no Porto (Bonfim) em 27.2.1874.

Solteira, viveu sempre com sua irmã Leonor, ocupando-se durante muitos anos da contabilidade dos negócios de seu cunhado Artur. Era ela própria senhora de alguns meios, sendo accionista, entre outras, da *Companhia Portuguesa de Pesca*, da *Companhia de Cervejas Estrela*, da *Companhia de Papel do Prado* e da *Companhia de Comércio e Indústria*. Geria pessoalmente, com grande sucesso, todos os seus investimentos e veio mesmo a criar em 1919, na Figueira da Foz, com seus sobrinhos Afonso e Leonor, a *Sociedade de Pesca Sirius e Altair*, que armou e explorou durante alguns anos estes dois navios.

Tinha além disso uma grande cultura e ensinou a ler os seus sobrinhos pelo *Método João de Deus*, que aprendeu para o efeito. Existe uma carta-diploma passada pela viúva do grande pedagogo declarando-a *devidamente habilitada* para a aplicação do método de seu marido.

Tirou também um curso de professora de ginástica, de que obteve o respectivo diploma.

Depois da morte de sua irmã, deixou a casa da Rua das Picoas e foi viver para a Rua dos Remédios à Lapa, nº 26, mudando-se mais tarde para Benfica, para a Rua Gomes Pereira, onde morreu com 100 anos de idade em 1.5.1974, mantendo até ao fim todas as suas faculdades mentais.



A festa dos 100 anos de Elvira de Paiva e Pona  
Maria Helena Dias de Oliveira Beirão e seu marido José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortez  
Pimentel, a aniversariante e Maria Natália Beirão de Paiva e Pona



Na mesma festa: de pé Rui Beirão de Paiva e Pona, Maria Eduarda Beirão de Paiva e Pona, a criada Sara;  
sentadas: Maria Helena Martins Firmino, Elvira Adelaide de Oliveira Beirão, a aniversariante  
e Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona

- ANTÓNIO PEREIRA DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Lapa) em 26.1.1849. Foi baptizado nesse mesmo dia e recebeu os Santos Óleos em 19.5, sendo padrinhos António Caetano Alves, solteiro, morador na Rua da Esperança, e Nossa Senhora.  
Morreu em Lisboa (Alcântara) em 2.9.1899, embora tenha vivido grande parte da sua vida no Porto.





António Pereira de Paiva e Pona

Foi médico<sup>132</sup>, Oficial da Armada a partir de 1883 e autor de várias obras literárias e científicas. De salientar a sua tradução da *Bíblia Popular Ilustrada* do Abade Drioux (1881), a tradução do romance *Paulo e Virgínia*, de Bernardin de St. Pierre (1883), uma biografia do Infante D. Henrique (1894), integrada nas comemorações do 6º centenário do seu nascimento, e o interessante trabalho, editado em Lisboa, pela *Imprensa Nacional*, em 1892, *Dos Primeiros Trabalhos dos Portugueses no Monomotapa*<sup>133</sup>. Um esboço desta obra fora já publicado em 1889 no *Boletim da Sociedade de Geografia*, sendo esse artigo publicado em 1891, em francês, por António de Portugal de Faria, com o título *Les Champs d'Or*.

Esta monografia, intitulada *Dos primeiros trabalhos dos portugueses no Monomotapa: o padre D. Gonçalo da Silveira*, foi apresentada em 1892 por António Pereira de Paiva e Pona à 10ª Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas, em Lisboa. Trata-se de um escrito com várias partes: um relato da chegada dos portugueses à costa oriental de África; o mapeamento das viagens de Vasco da Gama naquelas paragens em 1498 e 1501, bem como as informações que ali colheu; as descrições de Simão Botelho das fortalezas de Sofala e Moçambique; notícias do Imperio do Monomotapa redigidas por Duarte Barbosa; informação da amizade existente entre Camões e o Padre D. Gonçalo da Silveira; e a transcrição das cartas acerca do Monomotapa escritas entre 1560 e 1562 por missionários jesuítas.

O Dr. António de Paiva e Pona foi um erudito, um grande viajante e um poliglota ou,

---

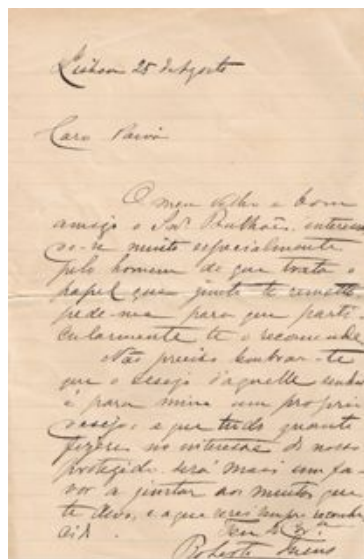
<sup>132</sup> Formado pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

<sup>133</sup> *Monomotapa* era o nome por que era referida na altura a região central de África.

mais do que isso, um eminente linguista. Os seus conhecimentos de latim e de marata, por exemplo, permitiram-lhe colaborar com o Prof. Guilherme de Vasconcelos Abreu<sup>134</sup>, o primeiro professor de sânscrito em Portugal<sup>135</sup>, numa tentativa de interpretação fonética dos caracteres daquela língua.

Traduziu e publicou também por essa altura a obra de Aluigi di Giovani, *Viaggi fatti da Venegia alla Tana, in Persia, in India et in Constantinopli*, publicada em Veneza em 1543, que intitulou *Duas Viagens de Aluigi de Giovani a Calicut nos annos de 1529 a 1532*<sup>136</sup>.

António de Paiva e Pona interessou-se também pelas expedições africanas, então em grande expansão, e foi membro desde a sua fundação da *Sociedade de Geografia de Lisboa* (1875), em cujo Boletim publicou vários artigos<sup>137</sup>, da *Sociedade de Geografia Comercial do Porto* (1880) e da *Sociedade Portuense de Geografia* (1880).



Uma carta de Roberto Ivens a António Pereira de Paiva e Pona

Era íntimo amigo de Luciano Cordeiro e dos eminentes exploradores Roberto Ivens e Brito Capelo, como ele oficiais da Armada, tendo colaborado com estes no relatório que fizeram da sua aventureira travessia africana intitulado *De Angola à Contra-Costa*. O seu interesse pelas questões africanas era tal que a tese do seu curso de medicina e

<sup>134</sup> Era casado com uma prima de sua mulher (cf. *Bandeiras, de Lisboa*).

<sup>135</sup> Este cargo viria a ser exercido mais tarde por uma neta de António de Paiva e Pona, Margarida Correia de Lacerda, nº 9, adiante.

<sup>136</sup> Publicada em Lisboa, s/ data, 644 páginas.

<sup>137</sup> Cf., nomeadamente, *O clima de Tânger no tratamento da tísica pulmonar*, Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, XI série, nºs. 9 e 10.

cirurgia teve por título *Geomedicina - Considerações sobre a necessidade da sua aplicação às colónias portuguesas*.

No Porto, o Dr. António de Paiva e Pona foi assíduo colaborador do jornal *Actualidades*. Foi também um dos co-autores da obra *Plutarcho portuguez: colecção de retratos e biographias dos principaes vultos historicos da civilisação portugueza*, publicada no Porto em 1881.

Em 1893 foi nomeado subdirector do Hospital da Marinha, em 1896 foi feito Cavaleiro da Real Ordem Militar de S. Bento de Aviz e em 1897 foi agraciado com a Medalha de Prata de Comportamento Exemplar.

Participou em muitas missões de soberania como médico da Armada, o que lhe permitiu percorrer por várias vezes todo o nosso vasto império colonial. De todas as suas viagens fez relatos detalhados, utilizando muitas vezes um tipo de estenografia que inventou, de que fez mesmo um manual, que lhe permitia escrever mais rapidamente.

Tinha de facto uma energia notável que, aliada aos seus dotes linguísticos e de inteligência, à sua vasta cultura e excelente memória, lhe permitiram deixar uma vasta herança intelectual. Possuía além disso uma grande robustez física, sendo frequentemente lembradas na família as suas façanhas de conseguir dobrar uma moeda e de partir uma noz fazendo mola com dois dedos.

Viria no entanto a padecer do *Mal de Bright*<sup>138</sup>, que em 1897 o impediu de continuar a viajar e de que viria a falecer dois anos mais tarde, com 50 anos de idade.



O jazigo da família Paiva e Pona no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa

---

<sup>138</sup> Doença degenerativa e incurável dos rins que hoje em dia se classificaria como uma nefrite crónica ou aguda.

Casou no Porto (São Nicolau) em 28.10.1885 com **D. Amélia Augusta Caldas Bandeira**, proprietária<sup>139</sup>, que nasceu no Porto (Sto. Ildefonso) em 19.7.1857 e morreu em Lisboa (Alcântara) em 10.8.1916, filha de Henrique Augusto Bandeira, despachante da Alfândega do Porto, negociante, capitalista, natural das Caldas da Rainha (onde seu pai, o eminente Coronel de Cavalaria miguelista António Joaquim Bandeira estava na altura colocado) e de D. Ângela Maria do Resgate Caldas; neta paterna do referido militar e de D. Maria Brígida Barruncho van Praet, neta materna de Sebastião José Ferreira Caldas, natural de Lisboa (S. José), e de sua mulher D. Gertrudes Maria dos Prazeres Dantas, natural de Lisboa (Sacramento)<sup>140</sup>.



Amélia Augusta Caldas Bandeira e sua filha Leonor Ângela em Vigo em Março de 1913

O Dr. António de Paiva e Pona e D. Amélia Augusta viveram inicialmente na R. de S. Francisco de Paula, nº 84, da freguesia de Santos (hoje R. Presidente Arriaga), onde Eça de Queirós, pela mesma época, situa o *Ramalhete* do seu romance *Os Maias*; aí nasceram os seus filhos. Mudaram-se em 1892 para o Porto, para a Foz do Douro. Regressados a Lisboa, viveram na Rua do Livramento (hoje R. Prior do Crato) e em 1897 mudaram-se<sup>141</sup> para a R. Conselheiro Nazaré, nº 2, em Alcântara (hoje R. Leão de Oliveira).

Tiveram quatro filhos, dois dos quais mortos à nascença:

---

<sup>139</sup> Tinha, nomeadamente, um prédio na Rua do Alecrim, em comum com o General José Maria Barruncho, e um terreno em Miramar, na Av. Vasco da Gama, antes do hotel.

<sup>140</sup> Sobre as famílias *Bandeira*, *van Praet* e *Barruncho* elaborei também trabalhos genealógicos.

<sup>141</sup> Na *Agenda* de Amélia Bandeira está registado em 21.5.1897: *aluguei a casa da Rua Conselheiro Nazareth, nº 2; e, em 27.6: mudei para a Rua Conselheiro Nazareth - carroceiro 3.000 réis; homem para ajudar à mudança 1.000 réis.*

81 **D. LEONOR ÂNGELA BANDEIRA DE PAIVA E PONA**, professora. Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 26.9.1887 e foi baptizada a 10.10, sendo padrinhos os avós maternos, Henrique Augusto Bandeira, capitalista, e Ângela do Resgate Caldas.

Morreu em Cascais em 23.6.1985.

Era uma pessoa de uma fortíssima personalidade e que fez face aos numerosos revezes que a vida lhe trouxe<sup>142</sup> com uma estoicidade, uma coragem e uma solidez de carácter e de vida admiráveis.



Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona em 1900 e em 1906.

O retrato da direita foi tirado por seu tio Artur Augusto de Oliveira em casa deste em Lisboa.

Filha de um Oficial da Marinha, estudou no Instituto de Odivelas, de que foi a melhor aluna, de tal forma que foi incitada a participar num concurso de provas públicas para professora da *Escola Normal Primária de Lisboa*.

Assim fez, em Maio de 1910, e, com apenas 21 anos, ficou classificada em primeiro lugar.

Foi no entanto nomeada primeiro (em Agosto de 1910) professora do *Curso de Habilitação para o Magistério Primário* do Instituto de Odivelas e só em 31.10.1912 seria nomeada professora efectiva de português e francês da referida *Escola Normal*. Permaneceu nesta Escola até Agosto de 1919.

Em 19.9.1923 tomou posse como professora efectiva da Escola Normal Superior João de Barros, anexa à Escola Normal, onde se manteve até Junho de 1926.

Foi seguidamente para a Escola Comercial Rodrigues Sampaio, na Calçada do Combro.

Enquanto professora desta Escola, foi posto em causa o facto de ser professora

---

<sup>142</sup> Perdeu o pai com 12 anos; o seu único irmão morreu envenenado com 37 anos, deixando cinco filhos; seu marido foi morto na Primeira Guerra 4 anos depois do casamento, com 30 anos; a sua única neta morreu com 13 anos de um trágico acidente.

sem ser licenciada. Para provar as suas capacidades, matriculou-se em 1931 na Faculdade de Letras, onde suas filhas também estudavam, acabando por se licenciar em Românicas dois anos antes da filha mais velha.

Foi mais tarde (9.10.1948) transferida para a Escola Comercial Ferreira Borges.

Entre 1918 e 1922 residiu na Figueira da Foz, onde acompanhou seu tio Artur Oliveira, que ali fundou uma sociedade de construção naval e outros negócios (cf. *Oliveira, de Penafiel*). Foi accionista e colaboradora da *Sociedade de Pesca Sirius e Altair do cine-teatro*.

Viveu depois em Lisboa, na Cruz Quebrada e em Cascais, onde mandou construir em 1956 o *Casal Alegre*, na Av. de Sintra, onde viveu e morreu.

Foi eleita sócia da Sociedade de Geografia de Lisboa em 9.3.1936.



A casa mandada construir em Cascais em 1947 por Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona

Pessoa de uma grande força e de óptima saúde, morreu aos 97 anos com todas as suas faculdades. Já idosa, ao ver-se vítima dos vários acidentes habituais em pessoas da mesma idade (fracturas do colo do fêmur, cataratas, etc.), nunca hesitou em fazer-se operar quando necessário, recuperando sempre inteiramente e com grande rapidez.



Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona e seu marido  
Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda

Casou em Lisboa (Alcântara) em Setembro de 1913 com **Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda**, Tenente de Infantaria, que nasceu no Forte de São Julião da Barra (Nossa Sra. da Conceição, Oeiras) em 2.1.1887 e morreu heroicamente em combate na Serra M'Kula, no Niassa, Moçambique, em 8.12.1917, sobre quem existe numerosa biografia<sup>143</sup>.



Viriato Sertório da Rocha Portugal Correia de Lacerda  
em Moçambique em 1917

Era filho de Viriato Sertório Pinto Correia de Lacerda, também Oficial do Exército, que nasceu em Elvas e morreu em Damão, Índia, e de D. Amélia Carolina Duarte da Rocha, natural de Lisboa; neto paterno de José Joaquim

---

<sup>143</sup> Cf. nomeadamente o meu trabalho *Correia de Lacerda, de Lisboa*.

Correia de Lacerda, também Oficial do Exército, que foi Comandante do Forte de São Julião da Barra, e de sua segunda mulher D. Emília Mafalda de Oliveira Sá Chaves Pinto; neto materno de Domingos José da Rocha, funcionário da Biblioteca do Paço Real da Ajuda, e de sua mulher D. Rosária Maria de Jesus Duarte. De todos falo no meu trabalho *Correias de Lacerda, de Lisboa*.



Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona com suas filhas Margarida e Maria Amélia (ao colo) em 1917; à direita, Margarida e Maria Amélia em Nov. 1918

Tiveram duas filhas:

- 9<sub>1</sub> **MARGARIDA DE PAIVA E PONA CORREIA DE LACERDA.** Nasceu em Lisboa (Santa Catarina) em 25.11.1914. Foram seus padrinhos de baptismo seu tio Alberto Correia de Lacerda e sua avó Amélia Augusta. Foi professora de Sânscrito e de Filosofia Indiana. Frequentou os Liceus Camões, Maria Amália Vaz de Carvalho (então situado no Largo do Carmo) e Dona Filipa de Lencastre (então na Rua do Quelhas) e depois a Faculdade de Letras, então instalada na Academia das Ciências, onde se licenciou em Filologia Românica (onde foi discípula, entre outros, dos Professores Vitorino Nemésio, Mário de Albuquerque e Ernâni Cidade). Foi aluna do Prof. Mariano Saldanha (que foi o sucessor na cadeira de Sânscrito de Monsenhor Sebastião Rodolpho Dalgado, sucessor este do Prof. Guilherme de Vasconcelos Abreu, eminente Orientalista e o primeiro professor de Sânscrito em Portugal), no Instituto de Línguas Africanas e Orientais do então Instituto Superior de Estudos Ultramarinos (ISEU). Quando o Prof. Mariano Saldanha se reformou e regressou à Índia, quis que a Dra. Margarida Lacerda lhe sucedesse como professora, o que esta não



aceitou, por motivos familiares.

No entanto, a separação de seu marido e a morte trágica de sua única filha em 1952 levaram a que Margarida de Lacerda decidisse iniciar uma carreira docente.



Margarida de Paiva e Pona Correia de Lacerda num retrato a óleo de seu tio Alberto Virgílio da Rocha Portugal Correia de Lacerda

Começou por leccionar português a diplomatas estrangeiros, no *British Council*, e, como o Prof. Saldanha continuasse a insistir desde Goa para que a sua cadeira fosse retomada pela Dra. Margarida, veio finalmente a aceitar essa proposta em 1954.

Tomou então posse da cadeira de Sânscrito do referido ISEU, então instalado no Largo do Príncipe Real, onde foi, durante muitos anos, a única docente do sexo feminino. O Prof. Mariano Saldanha veio propositadamente da Índia a Lisboa para assistir à sua tomada de posse e à sua primeira aula.

O ISEU mudou-se entretanto para o Palácio Burnay, na Rua da Junqueira, passando a chamar-se *Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina*, de que era na altura director o Prof. Adriano Moreira. Este Instituto tem actualmente a designação de *Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas* (ISCSP).

Publicou em 1963 a *Vida do Honrado Infante Josaphate filho d'El Rey Avenir*<sup>144</sup>.

---

<sup>144</sup> Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1963, 209 p.

Após 1974, quando este Instituto entrou numa fase de turbulência política e administrativa, a Prof. Margarida de Lacerda, a convite do Prof. Lindley Sintra, passou a ensinar a sua cadeira de Sânscrito na Faculdade de Letras e, a partir de 1981, a convite do Embaixador Prof. Martins Janeira, também no *Instituto Oriental* da recentemente criada Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, o que fez a título gracioso até aos 80 anos de idade.

A Dra. Margarida de Lacerda participou ao longo da sua vida profissional em várias conferências, congressos e encontros das suas áreas de interesse, nomeadamente nos vários congressos de História Indo-Portuguesa que se realizaram em Portugal e em Goa nos anos 60, no Congresso Internacional de Etnografia de Santo Tirso de 1963 e no V Congresso Internacional de Sânscrito organizado em Banaras em 1981, onde apresentou um trabalho em que faz a aproximação entre a obra de Gil Vicente e o *Panca Tantra*, onde mostra que o Auto de Mofina Mendes não é mais do que uma das fábulas daquela colectânea, descoberta essa feita originalmente pelo Prof. Vasconcelos Abreu.

O último encontro internacional em que participou foi o Congresso de Etnomusicologia de S. Paulo de 2002.

A Dra. Margarida de Lacerda foi também membro de vários júris de doutoramento em várias universidades em Portugal e na Índia.

Foi ainda membro da *Sociedade de Geografia* de Lisboa, da *Sociedade Histórica da Independência de Portugal* e da *Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas*.

Um ano antes da sua morte, em 20.1.1011, fundou e dotou o *Instituto Correia de Lacerda de Estudos Orientais*, o qual tem por objecto a *promoção dos estudos orientais em Portugal, nomeadamente o estudo, investigação e promoção da cultura e civilização da Índia nas suas diversas vertentes e manifestações*.

Morreu em Cascais em 15.1.2012.

Casou em Lisboa (São Mamede) em 2.7.1936 com o Prof. **Délio Nobre Santos**, que nasceu em Loulé (São Sebastião) em 10.8.1912 e morreu em Lisboa em 7.3.1977, filho de José Francisco dos Santos, proprietário em Loulé, onde nasceu, e de D. Maria Carlota da Costa Nobre, professora, natural de Faro. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 22.11.1951.



O Prof. Doutor Délio Nobre Santos em 1935;  
desenho de sua cunhada M<sup>a</sup> Amélia Correia de Lacerda

O Dr. Délio Nobre Santos licenciou-se em 1935 em Ciências Históricas e Filosóficas na Faculdade de Letras da UL e exerceu alguns anos o professorado no Liceu Pedro Nunes. Em 1939 foi convidado para professor extraordinário de Filosofia e fez o doutoramento no ano seguinte. Nesta Faculdade regeu sucessivamente várias cadeiras de Filosofia, Psicologia e História.

Foi também Professor da Escola Superior de Educação Física, onde ensinou Psicologia, Pedagogia e História da Educação.

Foi várias vezes bolseiro do Instituto de Alta Cultura em vários países europeus e no Norte de África e participou em numerosos congressos científicos.

Em 1949 foi eleito deputado pelo círculo de Faro.

Foi também escritor e Secretário-Geral da *Sociedade Teosófica* e fundador e primeiro Reitor da Universidade de Luanda.

Tiveram a Prof<sup>a</sup> Margarida Correia de Lacerda e seu marido uma única filha<sup>145</sup>:

---

<sup>145</sup> Em 1968, Margarida Correia de Lacerda adoptou *Rosa Maria Martins Rodrigues*, nascida em S. Mamede da Roliça, Bombarral, em 10.3.1964, filha de Simpliciano Rodrigues e de Maria Elisa Martins, mortos tragicamente num acidente. A sentença de adopção restrita foi decretada em 22.7.1969. Esta Rosa Maria (*Rampi Dampi*), que mudou o nome para *Rosa Maria Martins Rodrigues de Lacerda*, casou em Grenoble em 23.6.1984 com Laurent Paul Emile Moindrot, nascido em Grenoble em 23.5.1961, filho de Jean Pierre Moindrot e de Yvonne Andréé Julie Vaudet. CG.

10. **HELENA ALEXANDRA CORREIA DE LACERDA NOBRE SANTOS** (*Lenucha*), que nasceu em Lisboa (Socorro) em 19.2.1939. Foram seus padrinhos de baptismo seus primos Maria Efigénia Russell de Sousa e Carlos Dias de Almeida.

Era uma criança de grande inteligência<sup>146</sup> e contagiosa simpatia, mas morreu tragicamente com 13 anos de idade em Cascais em 30.7.1952, vítima de um estilhaço de granada proveniente de uns exercícios de fogos reais que decorriam na proximidade do local onde se encontrava, enquanto passeava com uns primos.



Helena Alexandra Correia de Lacerda Nobre Santos, morta tragicamente com 13 anos de idade em 1939

9<sub>2</sub> **MARIA AMÉLIA DE PAIVA E PONA CORREIA DE LACERDA**, que nasceu em Lisboa (Alcântara) em 20.6.1916. Foram seus padrinhos seu tio Afonso Henrique e sua prima Maria Luísa Bandeira Vieira de Sá.

Diplomada com o curso de Pintura e com o antigo curso de Professores de Desenho da ESBAL, licenciou-se mais tarde em Mineralogia e Geologia pela Faculdade de Ciências da UL. Frequentou no estrangeiro vários estágios das suas especialidades, nomeadamente de Pintura, na Áustria, e de

---

<sup>146</sup> Não posso deixar de relatar este episódio, manifestação da capacidade de pura lógica da mente humana, passado quando esta criança tinha três anos.

Seu pai ouviu-a comentar com uma criada:

– Ó, Olinda, tu estás muito gorda! Até pareces um D. Salamurdo.

O pai interveio e disse:

– E tu, Lenucha, não pareces um D. Salamurdo?

– Eu não. Eu pareço uma menina. Pareço e sou. Pareço porque sou.

Parou, pensou um bocado e disse:

– Tem graça, está ao contrário... Porque sou é que pareço.

Geologia em França, no IRSID<sup>147</sup>, em St. Germain-en-Laye, e na Alemanha, em Mainz, no Instituto de Mineralogia e Geoquímica da Universidade de Colónia.



Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda retratada a óleo por seu tio Alberto Virgílio da Rocha Portugal Correia de Lacerda

Leccionou alguns anos em várias escolas particulares; porém, dado nomear perfeitamente a língua alemã, dedicou-se à tradução técnica de trabalhos geológicos, nomeadamente sobre espectrografia de massas. Morreu em Lisboa (Carnide) em 28.12.2010.

8<sub>2</sub> **AFONSO HENRIQUE BANDEIRA DE PAIVA E PONA**, que segue.

8. **AFONSO HENRIQUE BANDEIRA DE PAIVA E PONA** supra. Nasceu em Lisboa (Santos-o-Velho) em 21.4.1892 e foi batizado a 5.5. Foram seus padrinhos Artur Augusto de Oliveira (que se viria a casar alguns meses mais tarde com sua tia Leonor dos Anjos nº 7<sub>4</sub> acima) e sua irmã Leonor nº 8<sub>1</sub>.

Sendo filho de um Oficial da Armada Real, entrou para o Real Colégio Militar em 1902, onde, no ano lectivo de 1904/1905, obteve uma medalha de prata. Nesse colégio concluiu em 1909 o curso secundário.

Fez em seguida, na *Escola Politécnica*, entre 1909 e 1912, as cadeiras preparatórias necessárias para ingressar no curso de Engenharia e, em Novembro de 1912, seguiu

---

<sup>147</sup> *Institut de Recherches de la Sidérurgie Française.*

para Liège, na Bélgica, como pensionista do Ministério das Colónias.



Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona e sua irmã Leonor Ângela em 1896;  
à direita, Afonso Henrique em 1898, no dia do seu 6º aniversário

Na Universidade daquela cidade se matriculou como *Candidat Ingénieur* na *Faculté des Sciences*, e aí concluiu os dois primeiros anos do curso de Engenharia<sup>148</sup>. Vivia na Rue de la Commune, nº 30.



Afonso Henrique por altura da sua entrada  
para o Real Colégio Militar em 1902

Com a invasão da Bélgica pelas tropas alemãs em Agosto de 1914 transferiu-se para

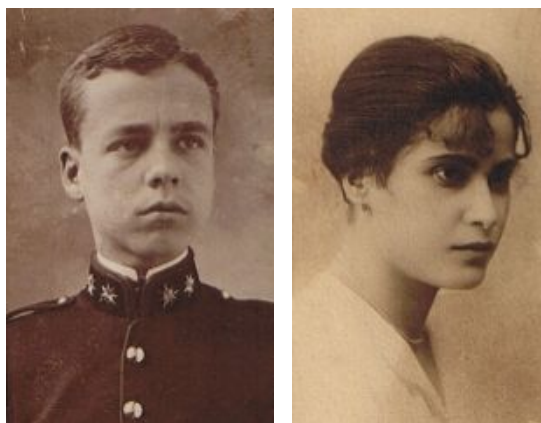
---

<sup>148</sup> Afonso de Paiva e Pona encontra-se inscrito em 8.11.1912 nos *Régistres de Population de la Ville de Liège* como residente no nº 21 da Rue André Dupont.

França, onde concluiu os dois últimos anos do seu curso no *Institut Electrotechnique et de Mécanique Appliquée* da Faculdade de Ciências da Universidade de Toulouse<sup>149</sup>. Terminou o curso em 17.7.1916, com o *Diplôme d'Ingénieur Electricien*. Numa carta anexa ao diploma é dito pelo Director do Instituto que *Monsieur Paiva e Pona possède en Mécanique et en Electricité des connaissances étendues*.



Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona com seu tio e padrinho Artur Augusto de Oliveira. Uma de suas sobrinhas (Elvira à esq., Alzira ao centro) estava-lhe destinada. À direita, Elvira de Jesus Mosqueira de Paiva e Pona.



Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona e a que viria a ser sua noiva, Elvira Adelaide

---

<sup>149</sup> Enquanto estudante em Toulouse, Afonso Henrique viveu no *Hôtel du Grand Balcon*, na Rue de Romiguières. Teve, nessa altura, de **Renée N...**, francesa, uma filha natural, **GABRIELLE**, nascida por volta de 1915 e que morreu criança.

Regressado a Portugal no Verão de 1916, Afonso de Paiva e Pona começou a trabalhar em 1917, na Figueira da Foz, como Director dos Estaleiros da sociedade de construção naval de seu tio e padrinho Artur Augusto de Oliveira (cf. nº 7<sub>4</sub> acima), a *Sociedade Portuguesa de Navegação*.

Na Figueira casou, em 1918, com uma sobrinha desse mesmo tio, como adiante refiro, e ali nasceram os seus primeiros três filhos, e na Figueira se manteve até 1922, altura em que os negócios e interesses de seu tio naquela cidade foram liquidados.

Por essa altura, com capitais próprios e em sociedade com sua irmã e sua tia Elvira de Jesus, criou na Figueira da Foz a *Sociedade de Pesca Sirius e Altair*, que armou e explorou durante alguns anos estes dois navios pesqueiros.

Durante a sua estadia na Figueira, em 1919, Afonso de Paiva e Pona foi encarregado de um *serviço especial e confidencial* a Espanha. Nada sabemos desta misteriosa missão, de que apenas temos conhecimento por um documento da *Policia de Segurança do Estado* de 9.5.1919.

Regressado a Lisboa em 1922, para onde veio residir na Av. 5 de Outubro, 142, nas então *Avenidas Novas*, acabadas de construir, foi contratado pela *Companhia do Amboim*, concessionária do *Porto e Caminho de Ferro de Benguela*, como *engenheiro ao serviço da Companhia, única e exclusivamente*, com o vencimento de 20.000\$00 anuais, abonando a *Companhia a passagem para África e cama, mesa, socorros médicos e farmacêuticos para si, sua mulher e filhos*.

Partiu assim para Angola, com sua mulher e os três filhos, em 30.12.1922, no vapor *Guiné*.

Encarregado da piquetagem do caminho de ferro<sup>150</sup>, Afonso de Paiva e Pona e a sua família instalaram-se primeiro no Lobito e depois em Anha, pequena localidade no interior. Desta estadia contava-nos nossa Avó Elvira de vez em quando emocionantes relatos das muitas aventuras por que passou.

As condições primitivas de vida e de alojamento em Angola, a falta de todo o tipo de confortos e de comodidades a que sempre estivera habituada e, sobretudo, os deficientes cuidados médicos, levaram primeiro o filho Afonso a adoecer gravemente e em seguida sua mulher, que em 26.7.1923 regressou a Portugal com os três filhos, de novo no vapor *Guiné*, gravemente debilitada com uma *febre biliosa* ou *malária negra* e, além disso, grávida da quarta filha. Chegada a Lisboa, deixou os três filhos entregues a sua cunhada Leonor e instalou-se no Porto, na Rua das Flores, em casa de sua irmã Berta, que se encontrava casada com um médico especialista em doenças tropicais, o Dr. Eduardo Reis, que a salvou.

Afonso de Paiva e Pona terminaria o primeiro ano do seu contrato em Angola, de onde

---

<sup>150</sup> O Caminho de Ferro de Benguela é a única ligação ferroviária da África Central ao Atlântico. A sua construção, com origem numa Lei de Agosto de 1899, foi iniciada em 1903 e concluída em 1929. Em 10.6.1931 chegou ao porto do Lobito o primeiro carregamento de cobre do Katanga.



só regressou em 29.12.1923, no vapor *Adolph Woermann*, voltando a família a reunir-se em Lisboa.

Entretanto, Afonso de Paiva e Pona conheceu no Porto Manuel Ribeiro Sampaio, proprietário e rico comerciante de vinhos do Porto, que o contratou para estudar a possibilidade da construção de uma barragem hidroelétrica numa sua quinta sobre o rio Távora. Caso se verificasse a viabilidade deste projecto, o Eng. Paiva e Pona ficaria responsável pela construção da obra. Os honorários deste contrato eram de 2 contos de réis mensais.

Partiu pois para Tabuaço, instalando-se com a família em Março de 1924 na *Quinta de Rio Bom*.

Procedeu então aos trabalhos previstos no acordo, que iam desde o levantamento topográfico à medição dos caudais e incluíam o *cálculo das estruturas, civis e eléctricas, e as respectivas peças desenhadas, devendo o engenheiro recrutar no local o pessoal indispensável*.

No Verão de 1925, terminados os estudos preparatórios e elaborado o projecto de aproveitamento, Afonso de Paiva e Pona regressou ao Porto, ficando instalado em Miramar, na *Villa Petite*, a aguardar a decisão de construção da barragem. Durante essa época ocupou-se de outros assuntos da casa de vinhos de Manuel Sampaio e fez alguns trabalhos de engenharia por conta própria, tendo assinado em Junho de 1926 uma avença como engenheiro dos serviços eléctricos da Câmara Municipal de Baião.

Como entretanto nenhuma decisão era tomada sobre a construção da barragem do Távora, as relações com Ribeiro Sampaio foram-se degradando e a família Paiva e Pona regressou a Lisboa em Setembro de 1926.

Em Outubro desse ano, Afonso de Paiva e Pona concorreu ao lugar de Director dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, ficando classificado em primeiro lugar. Assim, em 14.11.1926 entra por concurso na CML para Engenheiro-Chefe da 5ª Secção da 3ª Repartição e tomou posse do cargo em 20.12.1926.

Foi encarregado de proceder aos estudos necessários para concluir a renovação da iluminação pública da cidade de Lisboa, assunto que tinha conhecido uma evolução caótica durante mais de 30 anos, e que dependia da boa colaboração com a CRGE (*Companhias Reunidas de Gás e Electricidade*), empresa concessionária da produção e distribuição da energia eléctrica, com quem haviam sido celebrados inúmeros contratos<sup>151</sup>.

O Eng. Paiva e Pona orientou os trabalhos necessários à consecução daquele objectivo, que decorreram nos anos de 1926 e 1927, tendo a empresa americana *General Electric* sido adjudicada para o fornecimento dos candeeiros e demais material.

---

<sup>151</sup> Sobre a complicada questão da iluminação pública de Lisboa, veja-se a tese de mestrado de Bruno Cordovil da Silva Cordeiro, *A iluminação pública em Lisboa e a problemática da história das técnicas*, Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa, 2006.

No seguimento desta adjudicação, aquela empresa deu instruções ao seu representante em Lisboa, o Eng. Arala Pinto, para gratificar pessoalmente *a pessoa responsável* pela adjudicação com uns tantos milhares de dólares. Ao saber desta intenção, Afonso de Paiva e Pona disse para lhe mandarem então dois semáforos, na época uma novidade lançada por aquela empresa e que constava do respectivo catálogo.

Foi assim que meu Avô foi o responsável pela instalação dos primeiros semáforos existentes em Portugal, no cruzamento da Av. da Liberdade com a Rua Alexandre Herculano.

Em 27.4.1928, o então Presidente da Câmara, General José Vicente de Freitas, foi convidado pelo Presidente da República para formar Governo, missão que aceitou, levando como seu Chefe de Gabinete o Eng. Afonso de Paiva e Pona. Deste Governo foi Ministro das Finanças o Prof. António de Oliveira Salazar.

O Governo de Vicente de Freitas durou no entanto pouco mais de um ano, pelo que Afonso de Paiva e Pona regressou às suas funções de Engenheiro na Câmara Municipal em Julho de 1929. Nessa ocasião, apresentou à Comissão Administrativa da Câmara em 19.12.1929 um Relatório sobre as tarifas da energia eléctrica em Lisboa, publicado pela Tipografia Municipal em 1930.

Foi seguidamente incumbido de proceder à elaboração de um relatório sobre a captação e distribuição de água a Lisboa, tal como fizera, com tão bons resultados, em relação à energia eléctrica.

Participou nessa altura, como representante português, no IV Congresso Internacional da Organização Científica do Trabalho, realizado em Paris em 1929, aproveitando essa deslocação para estudar a questão da distribuição de água em várias grandes cidades de França e da Alemanha, que visitou propositadamente.



Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona em 1930

No início de 1930 foi nomeado Comissário do Governo junto da CRGE.

Esta carreira, que prometia ser brilhante, foi no entanto abruptamente terminada com a sua morte, aos 37 anos: uma trágica troca involuntária de medicamentos numa farmácia de Lisboa levou à sua morte, na maior agonia, em sua casa em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 9.3.1930.

A CRGE formulou na ocasião um voto de pesar, enaltecendo as suas qualidades profissionais, e subscreveu uma quantia de 50.000\$00 escudos em favor da sua viúva e filhos<sup>152</sup>.

Casara na Figueira da Foz, como atrás disse, em 15.11.1918, com **D. Elvira Adelaide de Oliveira Beirão**, que nasceu em Lisboa (Santa Justa) em 2.12.1893 e morreu em Lisboa (São João de Deus) em 3.2.1984, filha de José Pereira dos Santos Beirão, negociante e proprietário, natural de S. Miguel da Lajeosa, Tondela, e de sua mulher D. Elvira Augusta de Oliveira, natural da freguesia de Santa Justa de Lisboa; neta paterna de João da Costa Pedro dos Santos, lavrador e proprietário na Lajeosa, e de sua mulher D. Maria do Carmo Pereira Gomes; neta materna de Vitorino Augusto de Oliveira, negociante e proprietário, e de sua mulher D. Maria da Conceição Monteiro. Destas famílias falo nos meus trabalhos *Beirão, da Lajeosa do Dão, e Oliveira, de Penafiel*.



Afonso Henrique Bandeira de Paiva e Pona com sua mulher Elvira Adelaide de Oliveira Beirão na praia do Estoril em 1929

Recordo com a maior saudade esta minha Avó Elvira, que, tendo ficado viúva aos 36 anos, com cinco filhos, entre os 11 anos e os 15 meses, os educou com todo o esmero e carinho, mantendo sempre uma grande serenidade e uma extrema dignidade.

---

<sup>152</sup> Actas nº 803 (17.3.1930) e nº 807 (24.6.1930) do Conselho de Administração da CRGE.



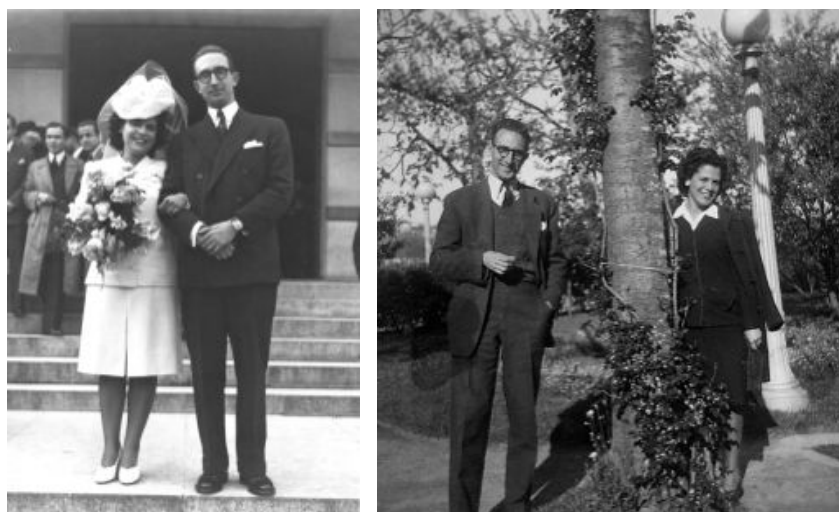
Quatro dos cinco filhos de Afonso Henrique e Elvira Adelaide em Miramar em Junho de 1926.  
Atrás: Afonso, Rui, Maria Teresa; à frente Maria Natália.

Tiveram cinco filhos:

- 9<sub>1</sub> **RUI BEIRÃO DE PAIVA E PONA**, que segue.
- 9<sub>2</sub> **MARIA TERESA BEIRÃO DE PAIVA E PONA**. Nasceu na Figueira da Foz (São Julião) em 18.1.1921 e morreu em Cascais em 2.1.1997.  
Foram seus padrinhos de baptismo Gastão José da Rocha Rego, amigo de seu pai e seu companheiro do Colégio Militar, e sua avó materna Elvira Augusta de Oliveira.



Maria Teresa Beirão de Paiva e Pona em 1942



Maria Teresa e Guy no dia do seu casamento em 1945 e em 1946

Estudou no Liceu Maria Amália, de Lisboa, e trabalhou durante alguns anos, enquanto solteira, nos *CTT* e na *Companhia dos Diamantes de Angola*.

Casou em Lisboa (Nossa Senhora de Fátima) em 8.1.1945 com **Álvaro Adolfo Guy da Mota Carneiro Baptista Ramires**, engenheiro, administrador de empresas, Comendador da Ordem da Estrela Polar da Suécia, etc., que nasceu no Peso da Régua em 23.9.1915 e morreu em Cascais em 28.4.2001. Era filho de Adolfo Augusto Baptista Ramires, professor de Microbiologia no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, autor de várias obras da sua especialidade, etc., natural de Bragança, e de Maria José da Mota Carneiro, natural de Peso da Régua.



Maria Teresa Beirão de Paiva e Pona com os seus quatro filhos em Fevereiro de 1965. Da esquerda para a direita: João Miguel, Maria Teresa (filha), Maria Teresa (mãe), Maria José e Pedro Manuel

Tiveram quatro filhos:

- 10<sub>1</sub> **PEDRO MANUEL DE PAIVA E PONA RAMIRES**. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 7.9.1948. Vive em Almoçageme.



Pedro Manuel de Paiva e Pona Ramires em 1954

Casou duas vezes: a primeira em São Paulo (Butantã), Brasil, em 17.3.1979 com **Maria Teresa de Assumpção**, que nasceu em São Paulo (Bela Vista), Brasil, em 18.8.1951 e morreu em S. Paulo em 19.1.2016, filha de Jorge de Sousa Queiroz de Assumpção, natural de São Paulo (Bela Vista), e de Mima Rosa Cibella, também natural de São Paulo (Bela Vista). Este casamento foi dissolvido por divórcio em 16.10.1991. CG que segue.

Casou segunda vez em Sintra em 25.3.2011 com **Célia Fischer**, que nasceu em São Paulo (Vila Mariana), Brasil, em 12.6.1951, filha de Emílio Fischer, natural de Buenos Aires, Argentina, e de Dirce Darin, natural de Ribeirão Preto, Brasil. CG que segue.

Uma filha do primeiro casamento:

- 11<sub>1</sub> **MARINA DE ASSUMPÇÃO RAMIRES**, que nasceu em São Paulo (Ibirapuera), Brasil, em 24.6.1982. Vive em S. Paulo.  
Teve de N...:

12. **NINA**, nascida em S. Paulo em Maio de 2017.

Dois filhos do segundo casamento:

- 11<sub>2</sub> **CAROLINA FISCHER RAMIRES**, que nasceu em São Paulo (Vila

Mariana), Brasil, em 23.3.1989.

11<sub>3</sub> **ANDRÉ FISCHER RAMIRES**, que nasceu em Cascais em 3.6.1993.

10<sub>2</sub> **MARIA TERESA DE PAIVA E PONA RAMIRES**. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 15.11.1952.

Casou duas vezes: a primeira em Colares, Sintra, em 16.11.1973 com **José Luís Chaves de Almeida Fernandes**, que nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 16.10.1950, filho de Afonso de Magalhães Galvão Mexia de Almeida Fernandes, FCA, Brigadeiro, Ministro do Exército, Administrador da CP, etc., natural de Lisboa (São Sebastião da Pedreira), e de sua mulher D. Maria Amélia Sousa Ferreira Chaves, a primeira engenheira civil diplomada em Portugal, natural de Lisboa (S. Jorge de Arroios); neto paterno de Alexandre Magno Galvão Mexia de Moura Teles de Almeida Fernandes e de sua mulher Maria Carlota Coutinho Castelo Pinto de Magalhães; neto materno do General João Carlos Pires Ferreira Chaves e de sua mulher Cacilda Amélia de Sousa. Este casamento foi dissolvido por divórcio em 4.1.1978<sup>153</sup>. Não tiveram geração.

Maria Teresa casou segunda vez em Lisboa (São Mamede) em 29.11.1985 com **José Maria Mota Dias da Cunha**, empresário, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 1.12.1955, filho do grande empresário José Fernando Serra Dias da Cunha, natural da Beira, Moçambique, e de D. Maria Helena Cochofel da Silveira Mota e Cunha, natural de Fermoil, Celorico de Basto; neto paterno de José Dias da Cunha e de sua mulher Maria Isaura Matias Serra Campos; neto materno de Afonso Guilherme Mota e Cunha e de sua mulher Maria Augusta Cochofel da Silveira Pereira Bravo Osório de Vasconcelos.

Três filhos do segundo casamento:

11<sub>1</sub> **MARIANA RAMIRES DIAS DA CUNHA**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 15.2.1984.

Teve de **Pedro de Castro Mena de Oliveira**, nascido em Carcavelos, em 9.4.1981, filho de Pedro Vítor Madeira Amado de Oliveira e de Maria Filomena Silva de Castro e Mena:

12. **NUNO**, nascido em Cascais em 21.4.2016.

11<sub>2</sub> **JOSÉ MARIA RAMIRES DIAS DA CUNHA**, que nasceu em Lisboa

---

<sup>153</sup> José Luís Almeida Fernandes casou segunda vez em Lisboa, em 1982, com Maria da Graça Parente Galamba de Oliveira, de quem teve geração.

(São Sebastião da Pedreira) em 22.5.1986.

11<sub>3</sub> **MARTIM RAMIRES DIAS DA CUNHA**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 3.5.1993.

10<sub>3</sub> **MARIA JOSÉ DE PAIVA E PONA RAMIRES**. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 17.3.1958 e morreu em Cascais em 15.5.1989, com 31 anos, vítima de um violento acidente rodoviário.



Maria José de Paiva e Pona Ramires em 1959.  
Viria a morrer num acidente rodoviário com 31 anos.

Casou em Colares, Sintra, em 4.12.1980 com **João Francisco Segurado Tojal**, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 15.3.1955, filho do empresário Joaquim Moreira Francisco Tojal, natural de Lisboa (Santa Isabel), e de D. Maria Georgina da Silva Segurado, natural de Lisboa (Santa Engrácia); neto paterno do grande construtor Diamantino Tojal; neto materno do Arq. Jorge de Almeida Segurado, autor de vários *Prémios Valmor*.

Este casamento foi dissolvido por divórcio em 17.4.1989.

Tiveram um filho:

11. **FRANCISCO RAMIRES TOJAL**, que nasceu em Lisboa (Campo



Grande) em 4.1.1982. Empresário.

Casou em Colares, Sintra, em 25.7.2009, com **Sofia Teixeira Pinto Pisani Burnay**, nascida em Lisboa (Alvalade) em 16.11.1982, filha de José Guilherme Baptista Pisani Burnay, natural de Lisboa (Campo Grande), e de sua mulher Teresa Maria Severo Teixeira Pinto; neta paterna de José Eduardo Pisani Burnay, importante elemento da Maçonaria portuguesa, e de sua mulher Maria Emília Correia Baptista; neta materna do Dr. António Augusto da Cunha Machado Teixeira Pinto, médico, senhor da Quinta da Serra, em Picanceira, Mafra, e de sua primeira mulher Maria do Céu Silva Severo Ferreira.

Vivem na Praia das Maças, Sintra, e têm três filhos:

12<sub>1</sub> **Maria Teresa Pisani Burnay Tojal**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 5.1.2011.

12<sub>2</sub> **António Francisco Pisani Burnay Tojal**, nascido em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 25.2.2013, gémeo da seguinte.

12<sub>3</sub> **Maria Francisca Pisani Burnay Tojal**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais) em 25.2.2013, gémea do anterior.

10<sub>4</sub> **JOÃO MIGUEL DE PAIVA E PONA RAMIRES**, engenheiro na IBM. Nasceu em Lisboa (Nossa Senhora de Fátima) em 12.11.1962.

Casou em Colares, Sintra, em 1.12.1989 com **Josefina Penaguião Silva Alves Ribeiro**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 5.8.1965, filha do empresário José Pais da Silva Alves Ribeiro, natural de Barcarena, Oeiras, e de D. Maria Helena Penaguião Silva, natural de Lisboa (Olivais); neta paterna de Artur Fernandes Alves Ribeiro e de sua mulher Irene Natália Restani da Silva; neta materna do Arq. Fernando Silva e de sua mulher Maria Manuela Mouzinho de Albuquerque de Noronha Penaguião.

Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

11<sub>1</sub> **VERA ALVES RIBEIRO RAMIRES**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 23.6.1992.

11<sub>2</sub> **MIGUEL ALVES RIBEIRO RAMIRES**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 30.7.1999.

9<sub>3</sub> **AFONSO BEIRÃO DE PAIVA E PONA**. Engenheiro, empresário. Nasceu na Figueira da Foz (São Julião) em 20.1.1922. Foram seus padrinhos de baptismo Alberto Virgílio da Rocha Portugal Correia de Lacerda, amigo de seu pai e

cunhado de sua tia Leonor Ângela, e sua tia-avó Elvira de Jesus Mosqueira de Paiva e Pona. Morreu em Cascais em 12.5.2015.



Afonso Beirão de Paiva e Pona em 1942



Com as irmãs Maria Natália e Maria Teresa em 1950

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (Santo Condestável) em 23.2.1952 com **Maria Fernanda Schiappa Viana**, que nasceu em Lisboa (Santa Isabel) em 16.1.1925 e morreu em Lisboa (São João de Brito) em 4.1.1991, filha de Fernando Mário Schiappa Viana, Oficial da Marinha Mercante, natural de Lisboa (Santa Isabel), e de D. Ema do Carmo Martins, natural do Samouco, Alcochete; neta paterna de Paulo Ribeiro Viana e de sua mulher Emília Adelaide Schiappa Pietra<sup>154</sup>; neta materna de Augusto Bernardo Martins e de sua mulher Maria Rosa

---

<sup>154</sup> Sobre esta família, veja-se Armando de Sacadura Falcão, *Apontamentos Genealógicos-II in Raízes e Memórias*

dos Santos. CG que segue.



O casamento de Afonso Beirão de Paiva e Pona com Maria Fernanda Schiappa Viana em Fevereiro de 1952

Voltou a casar depois de viúvo em Lisboa (Campo Grande) em 9.1.1993 com **Maria do Carmo Pina Prata**, que nasceu em Lisboa (Anjos) em 29.6.1931, filha de Joaquim Marques Prata, natural de Óbidos, e de Maria do Carmo dos Santos Pina, natural de Idanha-a-Nova. Deste casamento não houve geração.



António Paulo e Luís Miguel Viana de Paiva e Pona no Aeroporto de Lisboa em 1958

Dois filhos do primeiro casamento:

---

(revista da Associação Portuguesa de Genealogia), nº 8, pág. 75 e ss.

- 10<sub>1</sub> **LUÍS MIGUEL VIANA DE PAIVA E PONA**. Arquitecto pela ESBAL, empresário. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 2.3.1953.  
Casou no Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Capuchos, na Costa da Caparica, Almada, em 4.5.1978, com **Maria Ivone dos Santos Ferreira**, funcionária do Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, que nasceu em Barbaera, Ganda, Angola, em 2.5.1954, filha de António Alves Pina Ferreira, natural também de Barbaera, e de D. Laura dos Santos, natural de Ganda, Angola; neta paterna de Viriato Alves Ferreira, de Santa Comba, Seia, Guarda, e de sua mulher Maria da Anunciação Pina, do mesmo lugar; neta materna de Ricardo Joaquim dos Santos, de Olhão, Faro, e de sua mulher Palmira da Silva, de Cernache de Bonjardim, Sertão.  
Tiveram duas filhas:
- 11<sub>1</sub> **ANA FERREIRA DE PAIVA E PONA**, educadora infantil, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 26.9.1979.  
Casou na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, em 3.11.2006, com **Luís Pedro Falcão de Mesquita Dias**, engenheiro agrónomo, nascido em Lisboa em 24.6.1979, filho de Luís Manuel Freitas de Mesquita Dias, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria do Rosário Fazenda Falcão, natural de Santarém.  
Vivem em Lisboa e têm três filhos:
- 12<sub>1</sub> **RODRIGO PAIVA E PONA DE MESQUITA DIAS**, nascido na Reboleira, Amadora, em 21.7.2010.
- 12<sub>2</sub> **LEONOR PAIVA E PONA DE MESQUITA DIAS**, nascida em Lisboa (Lumiar) em 7.1.2012.
- 12<sub>3</sub> **CAROLINA**, nascida em Lisboa em 22.4.2016.
- 11<sub>2</sub> **MADALENA FERREIRA DE PAIVA E PONA**, arquitecta, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 21.6.1983.  
Casou em Colares, Sintra, em 11.10.2008, com **Duarte do Canto Moniz de Mesquita**, que nasceu em Lisboa em 16.1.1981, licenciado em Engenharia Biotecnológica, filho do Dr. João Paulo Antunes de Mesquita, Advogado, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria José Amorim do Canto Moniz, natural do Porto; neto paterno de Jorge de Carvalho de Mesquita e de sua mulher Maria da Graça Águas Marques Antunes; neto materno do Eng. José Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz, Ministro das Comunicações do primeiro Governo do Prof.

Marcelo Caetano, Director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, etc., e de sua mulher Margarida de Almeida de Amorim.

Vivem em Lisboa e têm dois filhos:

12<sub>1</sub> **VICENTE**, nascido no Hospital del Mar, em Barcelona, Espanha, em 24.3.2011.

12<sub>2</sub> **FRANCISCO**, nascido em Lisboa em 2.4.2014.

10<sub>2</sub> **ANTÓNIO PAULO VIANA DE PAIVA E PONA**, engenheiro, empresário. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 27.9.1954.

Casou na Capela do Palácio Vale Flor em Lisboa (Alcântara), em 16.1.1981 com **Isabel Maria de Carvalho Barros da Silva**, que nasceu em Lisboa (São Cristóvão) em 17.2.1957, filha de Manuel Pedro Barros da Silva, natural da Trafaria, Almada, e de D. Maria da Liberdade Custódia Magalhães de Carvalho, natural de Lisboa (Socorro); neta paterna de Manuel Pedro da Silva e de Diamantina Gonçalves Barros, naturais da Caparica, Almada; neta materna de José Martins de Carvalho *Junior*, natural de Santarém, e de Maria Custódia Magalhães, natural de Lisboa.

Vivem em Lisboa e tiveram dois filhos:

11<sub>1</sub> **JOSÉ MARIA BARROS DE PAIVA E PONA**, licenciado em Gestão, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 25.5.1982.

Casou na Igreja de S. Francisco, em Alenquer, em 25.9.2010, com **Maria Luísa José de Melo do Amaral Cabral**, nascida em 7.7.1987, filha de Manuel Gonçalo Lagos do Amaral Cabral e de D. Maria Luísa Guimarães José de Melo, esta natural de Cascais; neta paterna do Dr. Joaquim Emílio do Amaral Cabral e de sua mulher Maria Elisabeth da Silva Lagos; neta materna de D. José Manuel da Silva José de Melo, proprietário, industrial, empresário, Presidente do Conselho de Administração da Lisnave, fundador de várias empresas e grupos financeiros, etc., (dos Condes do Cartaxo), e de sua mulher e prima Ana Mafalda Teresa Maria da Cunha Perestrelo Guimarães.

Vivem em Lisboa e têm (em 2016) três filhos:

12<sub>1</sub> **MARIA MADALENA DO AMARAL CABRAL DE PAIVA E PONA**, nascida em Lisboa (Sta. Maria dos Olivais<sup>155</sup>) em 3.5.2012.

---

<sup>155</sup> Registada em S. Sebastião da Pedreira.

- 12<sub>2</sub> **AFONSO MARIA DO AMARAL CABRAL DE PAIVA E PONA**, nascido em Lisboa em 31.10.2013.
- 12<sub>3</sub> **ANTÓNIO MARIA DO AMARAL CABRAL DE PAIVA E PONA**, nascido em Lisboa em 26.2.2016.
- 11<sub>2</sub> **BERNARDO BARROS DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 16.1.1989. Licenciado em Direito.
- 9<sub>4</sub> **MARIA NATÁLIA BEIRÃO DE PAIVA E PONA**. Nasceu no Porto (Sé), na Rua das Flores n.º 31, em 26.10.1923. Foram seus padrinhos de baptismo sua tia materna Berta de Oliveira Beirão e seu marido Eduardo Alves dos Reis. Morreu em Lisboa (São Domingos de Benfica) em 17.1.1993. Estudou no *Instituto Paiva de Andrada*<sup>156</sup> e na *Escola Lusitânia Feminina*, em Lisboa, e foi secretária do Comandante Ernesto de Vilhena, Presidente do Conselho de Administração da *Companhia dos Diamantes de Angola*. Foi mais tarde Directora na *Tupperware Portugal*. Casou em Lisboa (Nossa Senhora de Fátima) em 23.4.1951 com **Eduardo Manuel Cardoso dos Santos**, licenciado em Biologia, professor, investigador na *Junta de Investigações do Ultramar*, escritor, artista, etc., que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 20.6.1922 e morreu em Lisboa (São João de Deus) em 21.12.1996, filho de Eduardo dos Santos, negociante, coleccionador, escritor, etc., natural da freguesia das Mercês de Lisboa, e de sua mulher D. Antónia Augusta Cardoso, natural de S. Sebastião da Pedreira; neto paterno de Manuel dos Santos, natural da Galiza, e de Maria Perpétua Veloso, de Lisboa; neto materno de Joaquim Tomás Cardoso, natural de Vila Franca do Rosário, Mafra, e de Firmina da Conceição, de Lisboa.

---

<sup>156</sup> Recolhimento de 22 meninas instalado no Palácio dos Viscondes do Torrão, no Bairro Alto, legado em 1912 à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa por D. Carolina Augusta Picaluga Paiva de Andrada em homenagem a sua filha, morta tuberculosa aos 22 anos.



Maria Natália Beirão de Paiva e Pona em 1948 e 1950



Lisboa, 1951: apoiada ao sofá: Maria Eduarda Beirão de Paiva e Pona;  
sentadas: Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda, Maria Teresa Beirão de Paiva e Pona, Maria  
Helena Martins Firmino e Margarida de Paiva e Pona Correia de Lacerda;  
à frente: Maria Natália Beirão de Paiva e Pona



Maria Natália Beirão de Paiva e Pona em Sevilha em 1951



Eduardo Manuel Cardoso dos Santos e Maria Natália Beirão de Paiva e Pona,  
meus pais, em Lisboa, em 1951





Eu com meus pais em Cascais em 1957



Eu, minha mãe Maria Natália e minha irmã Maria Joana em Lisboa, no Natal de 1958

Tiveram dois filhos:

- 10<sub>1</sub> **DIOGO MANUEL DE PAIVA E PONA CARDOSO DOS SANTOS**, licenciado em Letras pelas Universidades de Cambridge e Lisboa, funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros e do Conselho da União Europeia em Bruxelas, autor destas linhas.  
Nasci em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 28.2.1953.  
No âmbito das minhas funções como Secretário do Protocolo do Estado, fui

agraciado com várias ordens honoríficas por vários Chefes de Estado estrangeiros, pelo que sou Oficial das Ordens de *S. Silvestre*, da Santa Sé, do *Mérito*, de França, e do *Rio Branco*, do Brasil, e Cavaleiro das Ordens do *Mérito*, da Alemanha, do *Mérito*, de Itália, da *Fénix*, da Grécia, e da *Bandeira*, da Jugoslávia.

Sou membro da *Associação Portuguesa de Genealogia*, do *Office Généalogique et Héraldique de Belgique* e do *Círculo de Genealogia e Heráldica da União Europeia*.

Casei na Capela da Quinta de Soeime, em Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia, em 15.4.1982 com **Ana Maria de Almeida Gomes**, educadora infantil, que nasceu em Vilar de Andorinho em 14.1.1951, filha de Joaquim da Costa Oliveira Gomes, proprietário, homem de letras e importante elemento da vida cultural de Vila Nova de Gaia, natural de Avintes, e de Laura Ferreira de Almeida Gomes, proprietária, natural de Vilar de Andorinho; neta paterna de Aurélio de Oliveira Gomes, proprietário e industrial em Avintes, e de sua mulher Ana Gonçalves da Costa; neta paterna de Casimiro Gomes de Pinho, proprietário, e de sua mulher Maria Soares de Almeida e Silva.

Não temos descendência.

- 10<sub>2</sub> **MARIA JOANA DE PAIVA E PONA CARDOSO DOS SANTOS**, professora do colégio inglês de Alvalade (*Queen Elizabeth's School*), directora da *Associação de Tempos Livres* da Paróquia de S. João de Deus de Lisboa. Nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 7.4.1958.

Casou em Lisboa (Lumiar) em 30.4.1982 com **Manuel Pedro Soares de Carvalho**, economista na *Nestlé*, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 29.7.1954, filho de Rui Eduardo Sacras Bandeira Soares de Carvalho, Coronel da Força Aérea, natural de Lisboa (Santos-o-Velho), e de D. Maria Ângela Pires Antunes, natural de Castelo Branco; neto paterno do célebre actor dramático Raul de Carvalho e de sua mulher Maria José Sacras Bandeira; neto materno do Oficial de Cavalaria António Pires Antunes, de Penha Garcia, Idanha-a-Nova, e de sua mulher Narcisa Maria Pires Marques, da Bemposta, Penamacor.

Este casamento foi dissolvido por divórcio em 2007.

Tiveram duas filhas<sup>157</sup>:

- 11<sub>1</sub> **MARIA INÊS CARDOSO DOS SANTOS BANDEIRA DE CARVALHO**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 29.6.1984.

---

<sup>157</sup> Têm a árvore nº 51 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

De **Alexandre Maria Botelho Miranda Salvação Barreto**, nascido em Lisboa (Lapa) em 11.9.1983, filho de Alexandre Maria Teixeira Salvação Barreto e de sua mulher Maria Margarida Barata de Botelho Miranda, ambos de Lisboa; neto paterno do Oficial do Exército Joaquim Maria Facco Viana Barreto e de sua mulher Aurolinda Maria Teixeira da Paz; neto materno de José de Almeida Vitorino Botelho Miranda e de sua mulher Maria Luísa Margarida de Aboim Inglês Barata, teve a seguinte filha:

12. **MARIA LEONOR BANDEIRA DE CARVALHO SALVAÇÃO BARRETO**, nascida em Lisboa, na Freguesia de São Sebastião da Pedreira, em 10.4.2004.

11<sub>2</sub> **MARIA MARTA CARDOSO DOS SANTOS BANDEIRA DE CARVALHO**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 6.4.1987. Fez o curso de Cozinha/Pastelaria da Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa.

Casou na Igreja de Puttelange-lès-Thionville, Lorena, França, em 12.9.2015 com **Julien Bruno André Vilgicquel**, nascido em Moyeuve Grande, Lorena, França, em 25.8.1984, filho de Patrick Bernard André Paul Vilgicquel, natural de Saint-Servan-sur-Mer, Saint-Malo, Bretanha, França, e de sua mulher Mireille Bevagna, natural de Moyeuve Grande; neto paterno de André Paul Jean Vilgicquel e de sua mulher Elisabeth Marie Lucienne Bézard, ambos naturais de Saint-Servan-sur-Mer; neto materno de Bruno Bevagna, natural de Piediluco, Terni, Umbria, Itália, e de sua mulher Elisabetta Favorito, natural de San Todaro, Mammola, Calabria, Itália.

Vivem em 2016 em França, em Puttelange-lès-Thionville, e têm uma filha:

12. **CHLOÉ VILGICQUEL**, nascida no Luxemburgo em 16.9.2016.

9<sub>5</sub> **MARIA EDUARDA BEIRÃO DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 1.1.1929. Foram seus padrinhos de baptismo seu irmão Rui e sua tia-avó Leonor dos Anjos Mosqueira de Paiva e Pona.

Estudou no Liceu D. Filipa de Lencastre, mas nunca trabalhou, tendo acompanhado sempre sua mãe.

Morreu solteira em Cascais em 6.4.1997.



Maria Eduarda Beirão de Paiva e Pona em Janeiro de 1949

9. **RUI BEIRÃO DE PAIVA E PONA** supra. Nasceu na Figueira da Foz (São Julião) em 18.11.1919. Foram seus padrinhos de baptismo seu tio-avô Artur Augusto de Oliveira e sua tia Leonor Ângela Bandeira de Paiva e Pona.



Rui Beirão de Paiva e Pona e suas primas Margarida e Maria Amélia de Paiva e Pona Correia de Lacerda no Instituto Ultramarino, em Lisboa, em 1927. A casa de bonecas que se vê por trás foi feita com o caixote de um piano que viera pouco antes da Alemanha.



Rui Beirão de Paiva e Pona na varanda da Av. 5 de Outubro,  
em Lisboa, em 1929

Como seu irmão Afonso, frequentou a *Escola Nacional*, de Lisboa, no Largo da Anunciada.

Entrou em seguida para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde se licenciou em Ciências Matemáticas.

Foi Professor Extraordinário do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

Foi também Chefe dos Serviços de Gestão e Formação dos Recursos Humanos nas *Companhias Reunidas de Gás e Electricidade* e orientou, a pedido do *Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade*, um programa de gestão dos recursos humanos de todas as indústrias eléctricas do país.

Foi Sócio Honorário da *Associação Portuguesa de Gestores e Técnicos de Recursos Humanos*, de que foi fundador.

Publicou ao longo da sua vida muitos trabalhos das suas especialidades, quer como matemático, quer como técnico de recursos humanos. Realizou também vários estudos e orientou vários cursos e seminários sobre estas matérias e representou por várias vezes Portugal em congressos e visitas internacionais.

Escreveu a obra *Paiva e Pona - A Saga de uma Família*, que integra vários episódios de que teve conhecimento sobre vários membros da família em episódios contemporâneos da história de Portugal.

Morreu em Cascais em 30.1.2013.



Rui Beirão de Paiva e Pona e Maria Helena Martins Firmino em 1941

Casou em Lisboa (S. Mamede) em 15.4.1941 com **Maria Helena Martins Firmino**, licenciada em Farmácia, que nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 3.7.1915 e morreu em Cascais em 23.3.2004. Era filha de Manuel Rodrigues Firmino, natural da Marmeleira, Rio Maior, e de D. Cristina Glória Martins, natural da Estrada, Atouguia da Baleia, Peniche; neta paterna de António Rodrigues Firmino e de sua mulher Ana da Conceição da Silva Fernandes; neta materna de João Martins e de sua mulher Helena Rosa.



Afonso Manuel Firmino de Paiva e Pona e seu irmão Rui Manuel em Lisboa em 1953

Tiveram dois filhos:

- 10<sub>1</sub> **AFONSO MANUEL FIRMINO DE PAIVA E PONA**, que segue.
- 10<sub>2</sub> **RUI MANUEL FIRMINO DE PAIVA E PONA**. Empresário. Nasceu em Lisboa (Lapa) em 30.8.1944.  
Casou em Lisboa (São João de Deus) em 19.2.1970 com **Maria del Pilar Serrano Geraldés Barba**, também empresária, que nasceu na Parede, Cascais, em 18.8.1949, filha de Humberto Serrano de Castro, empresário e comerciante em Lisboa, onde nasceu (Socorro), e de D. Maria da Graça Casqueiro Geraldés Barba, natural também de Lisboa (Pena); neta paterna de José Serrano Seisededos, natural de Fermoselle, Zamora, Espanha, e de sua mulher Teotista Pilar de Castro Marcos, natural de Buenos Aires, Argentina; neta materna do Dr. Sérgio Rolin Geraldés Barba, Médico, e de sua mulher Amália Stromp Casqueiro.  
Vivem na Parede e tiveram três filhos:
- 11<sub>1</sub> **GONÇALO SERRANO DE PAIVA E PONA**. Gestor agrícola. Nasceu em Lisboa (Alvalade) em 31.1.1971.  
Casou em Arcos, Anadia, em 10.9.1994 com **Maria Teresa Schreck Cancela de Abreu**, professora, filha de Lopo Roque de Pinho Cancela de Abreu, advogado, natural de Lisboa (Benfica), e de D. Maria Teresa de Lima Schreck, natural do Porto (Foz do Douro); neta paterna do Dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, médico, professor universitário, Director do IANT, Deputado, Ministro da Saúde e Assistência, etc., natural da Guarda (Sé), e de sua mulher Maria Emília de Andrada Roque de Pinho, fundadora e directora da revista *Banquete*; neta materna do Eng. Henrique Schreck, natural de Valongo, Porto, e de sua mulher Mariana Isabel Soares de Lima.  
Vivem no Alentejo, em Vila Nova de S. Bento, e têm quatro filhos<sup>158</sup>:
- 12<sub>1</sub> **DOMINGOS CANCELA DE ABREU DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 21.11.1996.
- 12<sub>2</sub> **INÊS CANCELA DE ABREU DE PAIVA E PONA**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 31.10.1999.
- 12<sub>3</sub> **TOMÁS CANCELA DE ABREU DE PAIVA E PONA**, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 4.12.2001.

---

<sup>158</sup> Têm a árvore nº 50 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.

- 12<sub>4</sub> **LOPO**, nascido em Beja (registado em Vila Nova de S. Bento) em 31.5.2011.
- 11<sub>2</sub> **FILIPA SERRANO DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 29.12.1972. Funcionária da Universidade Católica de Lisboa. Casou na Igreja da Parede em 8.12.1997 com **Nuno Miguel Lopes Corte-Real Gonçalves**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 18.10.1971, filho de José António Soares de Albergaria Corte-Real Gonçalves, natural de Coimbra (Sto. António dos Olivais), e de D. Maria Manuela Filhó de Sousa Lopes, natural de Loulé (S. Clemente); neto paterno do Dr. Aurélio Gonçalves dos Santos, Médico, Director do Hospital de Caldas de Felgueira, e de sua mulher Maria de S. José Soares de Albergaria Tavares de Castro Falcão Corte-Real (dos Condes de Fijô); neto materno de Manuel Viegas de Sousa Lopes e de sua mulher Maria José de Oliveira Filhó.  
Vivem na Parede e têm três filhos:
- 12<sub>1</sub> **AFONSO DE PAIVA E PONA CORTE-REAL GONÇALVES**, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, e\*m 16.12.1999.
- 12<sub>2</sub> **PEDRO DE PAIVA E PONA CORTE-REAL GONÇALVES**, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 11.2.2002.
- 12<sub>3</sub> **MARIANA DE PAIVA E PONA CORTE-REAL GONÇALVES**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 2.1.2006.
- 11<sub>3</sub> **RITA SERRANO DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 21.12.1977. Funcionária da Universidade Católica de Lisboa. Casou na Igreja da Parede em 21.7.2001 seu cunhado **José Pedro Lopes Corte-Real Gonçalves**, que nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 26.12.73, filho portanto também de José António Soares de Albergaria Corte-Real Gonçalves, natural de Coimbra (Sto. António dos Olivais), e de D. Maria Manuela Filhó de Sousa Lopes, natural de Loulé (S. Clemente); neto paterno do Dr. Aurélio Gonçalves dos Santos, Médico, Director do Hospital de Caldas de Felgueira, e de sua mulher Maria de S. José Soares de Albergaria Tavares de Castro Falcão Corte-Real (dos Condes de Fijô); neto materno de Manuel Viegas de Sousa Lopes e de sua mulher Maria José de Oliveira Filhó.



Vivem também na Parede e têm quatro filhos:

- 12<sub>1</sub> **MARIA INÊS DE PAIVA E PONA CORTE-REAL GONÇALVES**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em 10.6.2003.
- 12<sub>2</sub> **MARIA MADALENA DE PAIVA E PONA CORTE-REAL GONÇALVES**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 14.1.2005.
- 12<sub>3</sub> **FRANCISCO DE PAIVA E PONA CORTE-REAL GONÇALVES**, nascido em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 10.8.2007.
- 12<sub>4</sub> **MARIA DO CARMO**, nascida em Lisboa, na freguesia de S. Domingos de Benfica, em 11.6.2011.

10. **AFONSO MANUEL FIRMINO DE PAIVA E PONA** supra. Engenheiro. Nasceu em Lisboa (Sta. Isabel) em 14.1.1942.

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (São João de Deus) em 31.7.1967 com **Ana Maria de Almeida Hidalgo Barata**, que nasceu em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 10.5.1944, filha do Eng<sup>o</sup> António Jacinto Hidalgo Barata e de D. Maria Celeste Pinto de Almeida, ambos naturais de Lisboa.

Este casamento foi dissolvido por divórcio em 18.7.1975 e anulado pelo Tribunal Eclesiástico em 7.3.1978<sup>159</sup>.

Casou pela segunda vez em Cascais em 10.12.1975 com **Elisabeth Hélène Vigié**, que nasceu em Marselha em 14.3.1946, filha de Robert Louis Marie Vigié, empresário em Marselha, onde nasceu e morreu, e de D. Yvonne Léonie Danger, professora, natural de St. Mandé, Val-de-Marne, França; neta paterna de Charles Joseph Georges Vigié, industrial, natural do Périgord, e de sua mulher Marie Antoinette Agathe Stéphane Sabathier, de Marselha; neta materna de René Ernest Danger, geómetro, Cavaleiro da Legião de Honra, fundador da *Ecole Supérieure de Géomètres*, co-fundador da *Fédération Internationale des Géomètres*, presidente honorário da *Ordre National des Géomètres de France*, etc, natural de Etampes, Essonne, e de sua mulher Lucie Blot, natural de Paris.

Vivem em Lisboa.

Teve três filhos do segundo casamento<sup>160</sup>:

---

<sup>159</sup> Na constância deste primeiro casamento nasceu em Lisboa (Alvalade) em 28.8.1968 *Leonor Barata de Paiva e Pona*.

<sup>160</sup> Têm a árvore nº 52 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005. Por terem todos dupla nacionalidade (portuguesa e francesa), foram registados em ambos os países com o primeiro nome em

- 11<sub>1</sub> **ARTHUR MANUEL VIGIÉ DE PAIVA E PONA**, que segue.
- 11<sub>2</sub> **RODRIGUE MANUEL VIGIÉ DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 10.5.1978. Licenciado em Direito em Paris com excelentes resultados, foi admitido, após provas públicas, ao *barreau* de Paris em Dezembro de 1999, portanto com 21 anos, sendo o mais jovem membro do corpo de advogados daquela cidade.  
Morreu tragicamente em Paris num acidente de moto em 25.9.2001.
- 11<sub>3</sub> **ELVIRE INÊS VIGIÉ DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 30.10.1987. É cantora lírica. Casou com **Andrei N...**, de nacionalidade russa.
11. **ARTHUR MANUEL VIGIÉ DE PAIVA E PONA**, que nasceu em Lisboa (Alvalade) em 18.10.1976. É funcionário da RTP.  
Casou em 2.1.1011 com **Patrícia José de Campos Serra Carvalho Pedrosa**, jornalista na RTP, nascida em Leiria em 2.6.1971, filha de José Carvalho Pedrosa, médico em Alcobaça, vereador da CM, etc., natural de Almagreira, Pombal, e de sua mulher Maria Elisabeth Campos Serra, natural de Ansião; neta paterna de Manuel Pedrosa *Junior* e de sua mulher Maria da Encarnação Rodrigues Carvalho; neta materna de Joaquim Serra e de sua mulher Albertina Augusta Campos.  
Vivem em Lisboa e têm um filho:
12. **THOMAS PEDROSA DE PAIVA E PONA**<sup>161</sup>, nascido em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 11.8.2009.

#### §4

7. **FRANCISCO ANTÓNIO DE PAIVA E PONA**, filho natural de Francisco António de Paiva e Pona n<sup>o</sup> 6 do §1.  
Nasceu em Ousilhão, segundo o assento de baptismo de seu filho, por volta de 1871.  
Em 1901 exercia o ofício de padeiro no Porto e em 1909 era comerciante em Lisboa.  
Foi também funcionário (parece que fiel de armazém) na *Garland*, em Lisboa, onde residia, perto do Cais do Sodré.

---

francês.

<sup>161</sup> Tem também dupla nacionalidade. É este o nome do registo português. O nome de registo francês é *Thomas Pedrosa-Vigié de Paiva e Pona*.

Morreu em Lisboa por volta de 1952.

Casou com N..., de quem não parece ter tido geração.

Teve um filho natural de **Ana de Jesus Barreira**, viúva, natural de Palmaz, Oliveira de Azeméis, filha de Manuel Martins e de Ana Maria:

8. **ANTÓNIO DE PAIVA E PONA**, Empregado Comercial em Lisboa. Nasceu em Tugilde, Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, em 22.3.1901, e foi baptizado na Igreja Paroquial de S. Paio do Pinheiro da Bemposta aos 31 do mesmo mês, tendo tido por padrinhos António da Silva Esparrinha, lavrador, e Maria da Silva, ambos solteiros, e por testemunhas do acto de perfilhação e declaração de paternidade que seus pais fazem no seu baptismo Ângelo Henriques da Silva, solteiro, professor oficial em Palmaz, António Marques dos Santos, viúvo, alfaiate, moradores no lugar da Areosa, e Manuel da Silva Esparrinha, casado, lavrador, do lugar da Vala.

Morreu em Lisboa (Penha de França) em 26.11.1954.

Casou com **Maria Aurora de Oliveira**, que nasceu em Tavarede, Figueira da Foz, em 1891, filha de Manuel Jorge das Neves e de Albertina de Oliveira.

Tiveram dois filhos:

- 9<sub>1</sub> **FERNANDO MANUEL DE OLIVEIRA PAIVA E PONA**, nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios), em casa de seus pais, na R. Carvalho Araújo, 39, em 16.4.1927. Foram seus padrinhos de baptismo Manuel Fernandes, empregado comercial, e sua mulher Maria de Oliveira Fernandes, residentes em Lisboa. Morreu em Arroios em 31.10.1972.

Casou em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 1.6.1952 com **Maria de Lourdes Ribeiro Cotovia**, nascida na mesma freguesia em 1929, filha de Américo Cotovia e de Matilde Inácia.

Tiveram duas filhas:

- 10<sub>1</sub> **MARIA LEONOR COTOVIA PAIVA E PONA**, que nasceu em 1959.

Casou com N... **Durães**, de quem teve geração, nomeadamente:

11. **CLÁUDIA ANDREIA PAIVA E PONA DURÃES**, estudante de Direito em Lisboa em 2010.

- 10<sub>2</sub> **MARIA MARGARIDA**. CG.

- 9<sub>2</sub> **MARIA VITÓRIA DE OLIVEIRA PAIVA E PONA**, nasceu em Lisboa (S. Jorge de Arroios) em 7.5.1929.

Casou com **António da Costa Viegas**, comerciante em Lisboa, de quem teve

dois filhos:

10<sub>1</sub> **MÁRIO FERNANDO PAIVA E PONA VIEGAS**. CG (gémeos).  
Vive no Algarve.

10<sub>2</sub> **MARIA DO CÉU PAIVA E PONA VIEGAS**. CG.

## §5

7. **MANUEL DOS SANTOS DE PAIVA E PONA**, filho<sup>162</sup> de Francisco António de Paiva e Pona n.º 6 do §1.

Foi comerciante em Lisboa, onde nasceu (Coração de Jesus) em 17.10.1872. Foi baptizado a 16.1.1873 e foram seus seus padrinhos Manuel Pereira, casado, criado de servir, e Emília Adelaide, solteira. Morreu em Lisboa, no Largo Rodrigues de Freitas (Graça), em 15.11.1944.

Casou em Lisboa, na Igreja Paroquial dos Anjos, em 9.12.1900, com **D. Elvira Branquinho dos Santos**, sendo testemunhas presentes deste casamento Manuel António dos Santos Almeida, casado, morador na Travessa do Terreirinho, e Rufino Antunes Pombo, solteiro, comerciante, morador na Rua da Palma. Elvira nasceu na freguesia dos Anjos de Lisboa em 23.12.1877 e morreu na do Socorro em 25.7.1965 e era filha natural de José Francisco dos Santos e de Rosa Marques Branquinho; neta paterna de Domingos Francisco e de Maria Rosa da Conceição; neta materna de José Marques de Bastos e de Ana Nunes Branquinho.

Viveram em Lisboa, no Largo das Olarias, 56, e mais tarde no Largo Rodrigues de Freitas, 19, onde D. Elvira faleceu, e tiveram uma filha:

8. **D. ROSA DOS SANTOS DE PAIVA E PONA**, que segue.

8. **D. ROSA DOS SANTOS DE PAIVA E PONA**, proprietária e comerciante em Lisboa, onde nasceu em 19.7.1903. Foi baptizada na Igreja dos Anjos em 15.8 do mesmo ano e foram seus padrinhos Artur Parreira Toscano, empregado comercial, e sua mulher Mariana Elvira Ribeiro, moradores na Rua das Olarias. Morreu na mesma cidade, na freguesia da Madalena, em 4.2.1988.

Casou em Lisboa em 14.5.1921 com **Sebastião Arnz Franco**, funcionário da Alfândega de Lisboa, que nasceu na freguesia de Nossa Senhora da Graça da mesma cidade em 2.7.1898 e morreu na de S. Jorge de Arroios em 23.3.1972.

---

<sup>162</sup> É dito *filho ilegítimo* no seu assento de baptismo e quer o pai, quer a mãe, são ditos *solteiros*.

Este casamento foi objecto de divórcio em 19.3.1938<sup>163</sup>.



A *Villa Arns*, na Bismarckstraße, em Remscheid, antes da sua demolição nos anos 1980

Sebastião Arnz Franco era filho de José Sebastião Franco, funcionário dos Caminhos de Ferro, natural de Ourique, e de Alvina Teodora Arnz, natural de Lisboa (Encarnação); neto paterno de Sebastião José Franco (ou Vila Franca), também natural de Ourique, e de Mariana Antónia Pereira, natural de Gomes Aires, Almodôvar; neto materno de Alberto Arnz (ou Arns), natural de Remscheid, na Renânia, Alemanha, e de Emília da Conceição, natural de Porto de Mós, Leiria.

Tiveram um filho:

9. **JORGE ALBERTO DE PAIVA E PONA FRANCO**, que segue.
9. **JORGE ALBERTO DE PAIVA E PONA FRANCO**, funcionário da *Shell* em Lisboa, onde exerceu as funções de Representante e Director de Vendas.

---

<sup>163</sup> Sebastião Arnz Franco casou em segundas núpcias em Lisboa em 9.9.1945 com Ilda Nunes Louro.



Jorge Paiva e Pona Franco

Foi um exímio esgrimista, sendo de salientar a sua participação no Campeonato do Mundo de 1947 e nos Jogos Olímpicos de Helsínquia de 1952. Em Portugal, foi campeão nacional de Sabre e Florete e Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Esgrima.

COMITÉ OLIMPICO PORTUGUÊS  
XV OLIMPIADA - HELSINKIÁ 1952  
I - INSCRIÇÕES INDIVIDUAIS

a) Nome completo: *Jorge Alberto Paiva e Pona Franco*  
b) Prenome: *Jorge*  
c) Nome de Família: *Paiva e Pona Franco*  
d) Data de Nascimento (dia, mês e ano): *17 de Setembro* de *1923*  
e) Lugar em que nasceu: *Lisboa*  
f) Morada: *Largo Rodrigues de Freitas 19-A-1.º* Telef. *25955*  
g) Profissão: *Empregado de escritório*

Assinatura: *Jorge Alberto Paiva e Pona Franco*  
Número: *4358*  
AC/115-00072

ESTE IMPRESSO DEVE SER ACOMPANHADO  
DE 4 FOTOGRAFIAS TIPO PASSE.

a ficha de inscrição de Jorge Paiva e Pona para os Jogos Olímpicos de 1952

Nasceu em Lisboa, em casa de seus pais, no Largo Rodrigues de Freitas, nº 19, na freguesia de Nossa Senhora da Graça, em 17.9.1923, e foi baptizado na Igreja de S. Vicente de Fora. Foram seus padrinhos os avós maternos. Morreu na freguesia de Nossa Senhora da Pena em 26.8.1989.

Casou em Lisboa, na Igreja de S. Jorge de Arroios, em 17.10.1948, com **Maria Luísa Gomes da Silva Nunes Pina**, que nasceu na mesma cidade, na freguesia de S.

Sebastião da Pedreira, em 26.10.1924, filha de Manuel Adriano dos Santos Nunes Pina, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, funcionário superior da Alfândega de Lisboa, natural de Estremoz (Sto. André), e de sua mulher Maria da Luz Gomes da Silva, natural de Mata Mourisca, Leiria; neta paterna de Augusto Ventura Pina, natural de Reguengos de Monsaraz, e de sua mulher Carlota dos Santos Nunes, natural de Estremoz; neta materna de José da Silva, professor em Mata Mourisca, e de sua mulher Ana Gomes, de Mata Mourisca.

Tiveram três filhos:

10<sub>1</sub> **JORGE MANUEL PINA DE PAIVA E PONA FRANCO**, que segue.

10<sub>2</sub> **MARIA TERESA PINA DE PAIVA E PONA FRANCO**. Nasceu em Lisboa (Campo Grande) em 19.4.1956.

Casou em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 18.6.1981 com **Pedro Miguel Trigo da Rosa Leal**, advogado, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 8.1.1953, filho de Duarte Amâncio Leal, grande figura do Rugby português, Presidente da Federação Portuguesa de Judo, etc., e de sua mulher Maria Ângela Trigo da Rosa.

Tiveram duas filhas:

11<sub>1</sub> **JOANA FRANCO DE PAIVA E PONA LEAL**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 27.11.1984.

11<sub>2</sub> **TERESA FRANCO DE PAIVA E PONA LEAL**, nascida em Macau em 1.2.1988.

10<sub>3</sub> **PAULA CRISTINA PINA DE PAIVA E PONA FRANCO**. Nasceu em Lisboa (Alvalade) em 25.10.1959.

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa com **Carlos Manuel de Sousa Nascimento**, engenheiro electrotécnico, nascido em 22.4.1955, filho de Júlio Nascimento, médico analista, e de sua mulher Manuela N...; a segunda em 1991 com **João Carlos de Sousa Barradas**.

Teve uma filha do primeiro casamento:

11. **FILIPA FRANCO DE SOUSA NASCIMENTO**. Nasceu em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 10.11.1980.

10. **JORGE MANUEL PINA DE PAIVA E PONA FRANCO**. Nasceu em Lisboa (N. Sra. do Socorro) em 9.2.1950, Oficial da Armada (Capitão de Mar-e-Guerra). Dirigente da Federação Portuguesa de Esgrima. Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos.

Condecorações mais importantes: Ordem Militar da Torre-e-Espada colectiva, Medalha de Prata de Serviços Distintos, Medalha de Mérito Militar, Medalha de Mérito Naval, Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar, Grã-Cruz de Mérito Naval de Espanha.

Casou em Luanda, Angola, em 24.2.1975, com **Margarida Maldonado Coutinho**, filha do Almirante António Alva Rosa Coutinho, natural de Lisboa, e de sua mulher Maria Cândida Vargues Maldonado, natural de Lourenço Marques; neta paterna de António Rodrigues Coutinho, natural de Celorico da Beira, e de sua mulher Ilda dos Prazeres Alva Rosa, natural de Ferreira do Alentejo; neta materna de Francisco António de Varge Maldonado, natural de Sanfins da Castanheira, Chaves, e de sua mulher Margarida Alves Correia de Menezes, natural do Peso da Régua.

Tiveram dois filhos<sup>164</sup>:

11<sub>1</sub> **TIAGO COUTINHO DE PAIVA E PONA**, nasceu em Lisboa (Alvalade) em 28.1.1976.

Casou com **Teresa Passos Rosa Lopes Costa**, nascida em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 8.7.1980, filha de António José Coutinho Lopes Costa e de sua mulher Maria Helena Passos Rosa.

Têm dois filhos:

12<sub>1</sub> **CARLOTA LOPES DA COSTA DE PAIVA E PONA**, nascida em Lisboa (São Sebastião da Pedreira) em 14.7.2008.

12<sub>2</sub> **TOMÁS LOPES DA COSTA DE PAIVA E PONA**, nascido em Lisboa em 20.2.2010.

11<sub>2</sub> **INÊS COUTINHO DE PAIVA E PONA**, nasceu em Lisboa (Alvalade) em 28.8.1977.

Casou em 14.5.2002 com **João Frederico Câmara Jardim Meunier de Mendonça**, nascido em Lisboa em 19.12.1974, filho de Frederico Guilherme Burnay Meunier de Mendonça, natural de Lisboa, e de sua mulher Rita da Câmara Pereira Jardim, natural do Funchal.

Têm três filhos:

12<sub>1</sub> **MARIA DE PAIVA E PONA MEUNIER DE MENDONÇA**, que nasceu no Estoril em 6.6.2004.

12<sub>2</sub> **LEONOR DE PAIVA E PONA MEUNIER DE MENDONÇA**, que nasceu no Estoril em 16.4.2006.

---

<sup>164</sup> Têm a árvore nº 101 de *Árvores de Costados*, do Emb. José António Moya Ribera, Lisboa 2005.



12<sub>3</sub> **FREDERICO DE PAIVA E PONA MEUNIER DE MENDONÇA**, que nasceu no Estoril em 26.5.2010.

§6

7. **AMÉRICO AUGUSTO DA CONCEIÇÃO PAIVA E PONA**, filho natural de Francisco António de Paiva e Pona n.º 6 do §1. Empregado da *Shell*<sup>165</sup> em Lisboa.

Nasceu em Vilarinho, Vinhais, Bragança.

Casou *in articulo mortis* em Lisboa (Sto. Estêvão) em 3.6.1932 com a mãe de seus filhos, **Maria da Piedade**, natural da Ventosa, Alenquer, filha de Cândido José Maria e de Júlia da Piedade.

Dois filhos:

8<sub>1</sub> **ARMANDO AUGUSTO (PAIVA E PONA)**<sup>166</sup>, que nasceu em Lisboa<sup>167</sup> (Beato) em 15.12.1908 e foi baptizado na Igreja de S. Bartolomeu em 11.1.1909, tendo como padrinhos seu tio paterno Francisco António de Paiva e Pona, comerciante, e Carolina Martins da Cruz, ambos solteiros e moradores na Rua dos Mártires. Morreu na freguesia do Sagrado Coração de Jesus em 27.9.1970.

Casou em Lisboa em 29.8.1943 com **Cristina de Oliveira Pais**, natural de Lisboa (S. Miguel), que vive (em 2008) em Lisboa.

Tiveram três filhos:

9<sub>1</sub> **ARMANDO DE OLIVEIRA PAIVA E PONA**, que nasceu em 27.10.1939. Casou com N...

Vivem (em 2008) em Algés e tiveram um filho único:

10. **VIRIATO PAIVA E PONA**. Casou com N...

Vivem (em 2008) no Cacém e tiveram um filho único:

11. **RICARDO PAIVA**, nascido em 1981. Vive (em 2008) em Rio de Mouro.

---

<sup>165</sup> Foi-me dito pela *Shell Portuguesa, Lda.* em 1998 que não consta dos registos do pessoal.

<sup>166</sup> Tirou o bilhete de identidade pela primeira vez aos 60 anos e verificou que não tinha o apelido *Paiva e Pona*, que no entanto já tinha dado a seus filhos.

<sup>167</sup> Na *Vila Dias*, em Xabregas.

- 9<sub>2</sub> **ILDA DE OLIVEIRA PAIVA E PONA**, nasceu em 15.10.1941.  
Casou com **Afonso Costa**. Vive (em 2008) em Braga. CG.
- 9<sub>3</sub> **AMÉRICO MANUEL DE OLIVEIRA PAIVA E PONA**. Vive (em 2008)  
no Sobreiro, Mafra. SG.
- 8<sub>2</sub> **VIRIATO PAIVA E PONA**, empregado na *Shell*<sup>168</sup>. CG.

§7

- 4 **D. ANA DO ESPÍRITO SANTO MACHADO DE BARROS DE PAIVA E PONA**, quinta filha de D. Úrsula Josefa Teixeira de Barros de Morais de Paiva e Pona e de seu marido Manuel Machado, n.ºs 3 do §3.  
Nasceu em Suções em 16.6.1776 e aí foi baptizada a 23, sendo padrinhos o Dr. Manuel Caetano de Morais<sup>169</sup> e D. Ana Maria da Costa.  
Morreu em Suções, com testamento, em 16.11.1847, sendo sepultada na Igreja Matriz, com um ofício de corpo presente de 15 padres.  
Casou na Igreja Matriz de Suções em 25.6.1790 com **Sebastião Taveira Monteiro da Fontoura Machado Pinto de Sampaio**, proprietário, nascido em S. Nicolau dos Vales, concelho de Montenegro (hoje Valpaços) em 14.1.1763 e falecido em Suções em 20.4.1831, com um ofício de corpo presente de 15 padres. Era filho de Sebastião Taveira da Fontoura de Sampaio, proprietário do ofício de Escrivão da Câmara da vila de Lamas de Orelhão e administrador da Capela de Santa Ana em Suções, onde nasceu, e de sua mulher e prima D. Genoveva Maria Teresa de Lobão Loureiro, natural de Vilares, Guide, Torre de D. Chama; neto paterno de Sebastião Taveira da Fontoura, de Suções, e de sua mulher D. Joana Maria Monteiro de Sampaio, de Carrazedo de Montenegro; neto materno de Francisco José de Sá Loureiro e de sua mulher D. Joana Maria de Lobão.  
Tiveram dez filhos:
- 5<sub>1</sub> **D. EMÍLIA DA PURIFICAÇÃO TAVEIRA**, madrinha de seus irmãos Isménia e João abaixo em 1803 e 1808. Vivia em 1817, segundo o P<sup>e</sup> Queiroga.  
Parece ter casado com **Francisco Manuel de Morais Teixeira**, de quem teve a seguinte filha:

---

<sup>168</sup> Foi-me dito pela *Shell Portuguesa, Lda.* em 1998 que não consta dos registos do pessoal.

<sup>169</sup> Certamente o *Manuel Caetano de Morais*, de Brinço, que em 20.2.1762 pediu ao Juiz de Fora de Mirandela para tomar conhecimento de um inventário (ANTT, *Desembargo do Paço*, citado em Hironidino p. 58, n.º 436).

6. **MARIA ADELAIDE TAVEIRA**, nascida em Suções.  
Casou em Moncorvo com **Joaquim José Ferreira**, empregado das Obras Públicas, nascido na mesma vila, filho de José Maria Ferreira e de sua mulher Ana Maria Faustina.  
Tiveram, pelo menos, os seguintes dois filhos:
- 7<sub>1</sub> **AUGUSTO CÉSAR**, nascido em Suções em 2.2.1862 e aí baptizado a 12<sup>170</sup>, sendo padrinhos o Reitor da freguesia, José Casimiro da Fonseca, e sua tia D. Margarida.
- 7<sub>2</sub> **ALFREDO AUGUSTO FERREIRA**, nascido em Suções em 24.8.1873 e baptizado em Mirandela a 16.10, sendo padrinhos Miguel Augusto de Seixas e D. Ana das Dores Taveira.
- 5<sub>2</sub> **SEBASTIÃO**, nasceu em Suções em 24.9.1797 e aí foi baptizado a 2.10, sendo padrinhos Miguel José Taveira e sua mãe D. Francisca de Figueiredo Sarmiento. Morreu criança.
- 5<sub>3</sub> **D. UMBELINA TAVEIRA**, nasceu em Suções em 11.4.1799 e aí foi baptizada a 17, sendo padrinhos Miguel Taveira e irmã D. Bárbara Taveira. Vivia em 1817.
- 5<sub>4</sub> **SEBASTIÃO TAVEIRA DA FONTOURA SAMPAIO**. Nasceu em Suções em 14.11.1801 e aí foi baptizado a 21, sendo padrinhos António Xavier de Macedo, Sargento-Mor de Sonim, e D. Francisca de Macedo, representada por José da Veiga Cabral<sup>171</sup>. Morreu em Suções em 10.11.1884.
- 5<sub>5</sub> **D. ISMÉNIA TAVEIRA**, nasceu em Suções em 15.11.1803 e aí foi baptizada a 23, sendo padrinhos os irmãos Sebastião e Emília. Vivia em 1817.
- 5<sub>6</sub> **D. ANA JÚLIA TAVEIRA DE SAMPAIO**, que segue.
- 5<sub>7</sub> **JOÃO TAVEIRA MACHADO PINTO**, nasceu em Suções em 7.9.1808 e aí foi baptizado a 15, sendo padrinhos seus irmãos Sebastião e Emília. Vivia em 1817.
- 5<sub>8</sub> **D. MARGARIDA TAVEIRA**, nasceu em Suções por volta de 1811, pois aí morreu em 21.1.1877, solteira, com 66 anos.

---

<sup>170</sup> ADB, assentos paroquiais, fl. 30.

<sup>171</sup> Por certo José Maria da Veiga Cabral, que viria a ser Juiz de Fora de Bragança (ANTT, *Ministério do Reino*, citado por Hirondino, p. 101, n.ºs 728 a 736).

- 5<sub>9</sub> **D. MARIA**, referida pelo P<sup>e</sup> Queiroga como vivendo em 1817.
- 5<sub>10</sub> **D. ROSA**, referida pelo P<sup>e</sup> Queiroga como vivendo em 1817.
5. **D. ANA JÚLIA TAVEIRA DE SAMPAIO** nasceu em Suções em 6.7.1806 e aí foi baptizada a 14, sendo padrinhos Francisco José Pereira de Medeiros e seu irmão José Manuel Pereira de Medeiros, em representação do pai, Félix Pereira de Medeiros, Capitão-Mor de Lamas de Orelhão. É referida pelo P<sup>e</sup> Queiroga.  
Teve pelo menos os dois filhos naturais seguintes:
- 6<sub>1</sub> **JOSÉ MIGUEL TAVEIRA DE SAMPAIO**, que nasceu em Suções em 20.6.1838 e aí foi baptizado a 30<sup>172</sup>, sendo padrinhos Francisco António Taveira e D. Margarida Taveira.  
Foi boticário em Mogadouro, onde morreu em 12.2.1894.  
Casou duas vezes: a primeira em Mogadouro, em 28.1.1866, com **D. Francisca Teixeira**, nascida na mesma vila em 1824, filha de Joaquim José Teixeira e de sua mulher Ana Luísa Guedes de Morais Leite Velho. Sem geração.  
Casou segunda vez com **D. Francisca Joaquina Cardoso**, natural de Mogadouro, filha de Alexandre José Cardoso e de sua mulher Ana dos Santos Domingues.  
Cinco filhos do segundo casamento:
- 7<sub>1</sub> **ABÍLIO ARTUR TAVEIRA DE SAMPAIO**, que nasceu em Mogadouro em 3.6.1882 e aí foi baptizado a 20.11, sendo padrinhos José Maria de Morais Sarmiento e D. Ana Carolina de Oliveira Malafaia, que se fizeram representar por Manuel dos Santos Fernandes e por Abílio Artur Coelho.
- 7<sub>2</sub> **D. ANA JÚLIA TAVEIRA DE SAMPAIO**, que nasceu em Mogadouro em 18.9.1883 e aí foi baptizada a 28.4.1884, sendo padrinhos o Dr. António Manuel de Azevedo e Costa e D. Ana de Jesus Pereira do Lago, que se fizeram representar pelo Dr. José Neto Parra e por Manuel dos Santos Fernandes.  
Casou em primeiras núpcias em 1910 com seu padrinho, o Dr. **António Manuel de Azevedo e Costa**, nascido em Alfândega da Fé em 15.2.1838 e aí baptizado a 23, sendo padrinhos os avós maternos. Morreu em Alfândega da Fé em 27.5.1913 e era filho de Leopoldo Inácio de Azevedo, natural de Sampaio, e de sua mulher D. Angélica Emília da Costa Macedo, natural de Alfândega da Fé; neto paterno de Manuel de Azevedo e de D. Mónica da Costa; neto materno de Manuel da Costa Macedo e de D. Maria das Neves de

---

<sup>172</sup> Este assento de baptismo encontra-se no Lv. 2 (AD de Bragança) entre dois assentos de 1860 (fl. 17v).

Almeida.

D. Ana Júlia casou segunda vez em 1932 com **Leopoldo José de Azevedo**, nascido em Sampaio, Vila Flor, em 24.8.1869, filho de Paulo do Espírito Santo de Azevedo e de sua segunda mulher D. Maria Albina de Azevedo e Costa.

- 7<sub>3</sub> **D. ARMINDA SARA TAVEIRA DE SAMPAIO**, que nasceu em Mogadouro em 16.10.1885 e aí foi baptizada a 27.2.1887, sendo padrinhos o Dr. Eduardo José Coelho, Deputado e Juiz de Direito da 1<sup>a</sup> Vara Cível de Lisboa, e D. Carolina de Almeida Pessanha, que se fizeram representar pelo Dr. José Manuel Felgueiras e por D. Maria Cristina Teixeira Leite.

Casou em Mogadouro em 3.3.1937 com **António Joaquim Rodrigues**, nascido em Bragança e falecido em Mogadouro em 18.5.1954, filho de Guilherme Rodrigues e de sua mulher D. Elvira Augusta de Mesquita.

Pais de:

8. **ANTÓNIO JOAQUIM RODRIGUES**, que nasceu em Mogadouro em 26.11.1920.

- 7<sub>4</sub> **LUÍS AUGUSTO TAVEIRA DE SAMPAIO**, que nasceu em Mogadouro em 27.8.1887 e aí foi baptizado a 26.8.1888, sendo padrinhos Luís José Pinto Vilas Boas e D. Augusta Pessanha Pinto Vilas Boas.

Casou no Rio de Janeiro com **D. Laurentina Amélia Pereira**, filha de Francisco Pereira e de sua mulher D. Cândida Pereira.

Tiveram pelo menos uma filha:

8. **ANA TAVEIRA**, nascida em Alfândega da Fé em 3.2.1912.

- 7<sub>5</sub> **D. MARIA ELISA TAVEIRA DE SAMPAIO**, que nasceu em Mogadouro em 30.11.1890 e aí foi baptizada a 7.6.1893, sendo padrinhos o Bacharel José Bernardino Teixeira de Abreu e D. Carolina de Jesus, natural de Alvites. Casou em São Paulo, Brasil, em 6.9.1913, com **António da Silva Coelho Junior**, nascido em Portugal em 1885, filho de António da Silva e de sua mulher D. Maria de Jesus Pimentel.

D. Ana Júlia Taveira de Sampaio teve um segundo filho natural<sup>173</sup> do Padre **Bernardo**

---

<sup>173</sup> Devo os dados que se seguem relativos a este segundo filho de Ana Júlia Taveira de Sampaio e respectiva descendência à Dra. D. Maria João de Nogueira Ferrão Vieira Craigie, que amavelmente mos facultou. Parte dessa descendência consta da sua notável obra *A Família Ribeiro Nogueira Ferrão de Vilhegas da Cidade de Viseu* (Lisboa, 2002).

**Pereira de Magalhães**, Abade de S. Martinho de Antas e de Sanfins do Douro, nascido em 15.12.1789 em Cheires, Sanfins do Douro, Alijó, e falecido por volta de 1850, filho de Silvestre Pereira, proprietário, nascido em 10.2.1767 em Agrelós, Sanfins do Douro, e de sua mulher (com quem casou em Sanfins em 26.1.1789) Josefa de Sousa Pinto, natural de Cheires; neto paterno de João Pereira e de sua mulher Ana Martins de Miranda, de Agrelós; neto materno de António Gonçalves de Sousa e de sua mulher Francisca Pinto, de Cheires:

6<sub>2</sub> **BERNARDIM AUGUSTO PEREIRA DE MAGALHÃES**, que segue.

6. **BERNARDIM AUGUSTO PEREIRA DE MAGALHÃES** foi Tabelião e Escrivão de Direito. Nasceu em Sanfins do Douro, Alijó, e foi baptizado a 10.3.1842 na freguesia de S. Dinis da cidade de Vila Real.

Casou na freguesia de Sta. Maria de Valpaços em 21.6.1869 com **D. Antónia de Jesus Flambó**, nascida em Ervededo, Chaves, em 11.4.1846, filha de Francisco Bernardo Flambó, Notário e Escrivão de Direito, natural do concelho de Chaves, e de sua mulher (com quem casou em Sta. Maria Maior (Rep. Cima) em 9.9.1839) Carlota Augusta do Carmo Chaves, natural da cidade de Chaves; neta paterna de João Baptista Francisco Espiridião Flambó, proprietário, e de sua mulher (com quem casou em Sta. Maria Maior (Rep. Baixo) em 7.9.1803<sup>174</sup>) Carmelina Rosa Franco Queriol; neta materna de Bernardo Luís Fernandes Chaves, natural de Noval, Soutelo, Chaves, e de Maria Isabel, natural de Lisboa.

Bernardim Augusto e Antónia de Jesus tiveram pelo menos os seguintes quatro filhos:

7<sub>1</sub> **ADOLFO AUGUSTO DE MAGALHÃES**, Escrivão de Direito na comarca de Chaves, nascido em 22.6.1870 e baptizado em Sta. Maria de Valpaços a 26.7, sendo padrinhos José Miguel Taveira de Sampaio e sua mulher D. Francisca Rita Taveira, proprietários, sendo a madrinha representada por D. Rosa Marcelina Taveira. Morreu em Chaves.

Casou em Chaves (Sta. Maria Maior) em 16.11.1895 com **Custódia Teresa da Cruz**, nascida no Porto (Sto. Ildefonso) em 1.10.1875 e falecida em Chaves em 20.4.1950, filha de António José da Cruz, natural de Chaves, e de D. Quitéria Maria dos Reis, natural de Braga; neta paterna de Bento José da Cruz e de Isabel Teresa; neta materna de Manuel Francisco e de Margarida Rosa dos Reis.

Tiveram os seguintes oito filhos:

8<sub>1</sub> **ANTÓNIO AUGUSTO DE MAGALHÃES**, Capitão de Cavalaria, nascido em Chaves em 6.7.1896. Foi baptizado em Santa Maria Maior a 2.9 e foram seus padrinhos o tio paterno António Augusto de Magalhães e a avó

---

<sup>174</sup> Registado em 25.9.1806.

paterna, Antónia de Jesus Flambó. Morreu em Chaves em 8.12.1981.  
Casou em Penafiel em 15.10.1921<sup>175</sup> com **Lucinda Ferreira Viana**, nascida em Lagares, Penafiel, em 24.1.1905 e falecida em Chaves em 5.12.2001, filha de José Ferreira Viana e de Adelinda Pereira Gomes Leal; neta paterna de Joaquim José Ferreira e de Maria Madalena da Silva; neta materna de João Pinto de Faria e de Maria Cândida Gomes Leal.  
Tiveram pelo menos a seguinte filha:

9. **MARIA LEONOR FERNANDA FERREIRA VIANA TAVEIRA DE MAGALHÃES**, nascida em Chaves em 14.10.1922.

Casou com o Eng. **José Lopes Duarte**, engenheiro civil, Director Distrital de Obras Públicas em Moçambique, nascido em Braga em 22.11.1915 e falecido em Quelimane em 14.7.1968, filho de António Lopes Duarte, de Pinhanços, Seia, e de Guilhermina do Carmo Rocha Peixoto, dos Arcos de Valdevez; neto paterno de José Lopes Duarte e de Maria das Dores; neto materno de Bento José da Costa e de Maria do Carmo.

Pais de<sup>176</sup>:

10<sub>1</sub> **SÉRGIO ALBERTO DE MAGALHÃES LOPES DUARTE**, falecido em 5.5.2006.

10<sub>2</sub> **LEONOR MARIA FERNANDA DE MAGALHÃES LOPES DUARTE**

10<sub>3</sub> **MARIA ANTONIETA DE MAGALHÃES LOPES DUARTE**, nascida em Moçambique em 12.12.1950.

Casou com **João Mendes Raposeiro**, nascido em Cantanhede em 29.9.1945.

Pais de:

11<sub>1</sub> **TÂNIA MARIA DUARTE MENDES RAPOSEIRO**, nascida em 31.10.1975.

Casou em 5.9.2009 com **Rui Alexandre Martinho Gonçalves**.

11<sub>2</sub> **HUGO ALEXANDRE DUARTE MENDES RAPOSEIRO**,

---

<sup>175</sup> Esta data encontra-se averbada no seu assento de baptismo mas é de leitura difícil, pelo que pode não estar totalmente correcta.

<sup>176</sup> Segundo o site *Geneall*.

nascido em 24.11.1978.

11<sub>3</sub> **PAULO ANDRÉ DUARTE MENDES RAPOSEIRO**,  
nascido em 10.6.1982.

10<sub>4</sub> **IVONE MARIA ARLETE DE MAGALHÃES LOPES  
DUARTE**, nascida em Moçambique em 6.9.1954.

Casou uma primeira vez com **José Manuel de Albuquerque de  
Moura Relvas**, filho de Joaquim de Moura Relvas e de Maria  
Emília de Albuquerque Branco de Melo.

Casou segunda vez com **João Inácio Anjinho**, filho de Inácio  
Anjinho e de Mariana dos Anjos Serrano.

Filho do primeiro casamento:

11. **NUNO GONÇALO DE MAGALHÃES DE  
ALBUQUERQUE DE MOURA RELVAS**, nascido em  
Lisboa em 31.7.1974.

Casou com **Madalena Ofélia Garcia Ribeiro Leitão**, nascida  
em Lisboa em 29.4.1977, filha de José Manuel Carrilho Ribeiro  
Leitão e de Maria Helena de Figueiredo Gomes Garcia.

Pais de:

12<sub>1</sub> **AFONSO RIBEIRO LEITÃO DE MOURA RELVAS**,  
nascido em Lisboa em 3.5.2006.

12<sub>2</sub> **BENEDITA RIBEIRO LEITÃO DE MOURA  
RELVAS**, nascida em Cascais em 26.5.2010.

10<sub>5</sub> **OLGA MARIA ALEXANDRA DE MAGALHÃES LOPES  
DUARTE**, nascida em Moçambique em 8.7.1958.

Casou com **João Alberto Soares Moreira de Sousa Teles**, nascido  
em Lisboa em 24.10.1960, filho de António Manuel Dias  
Falagueiro de Sousa Teles e de Maria de Lourdes Carvalho  
Moreira.

Pais de:

11. **MARIA LEONOR DE MAGALHÃES DE SOUSA  
TELES**, nascida em Lisboa em 12.8.1998.

10<sub>6</sub> **NUNO ÁLVARO FERNÃO DE MAGALHÃES LOPES  
DUARTE**, casado com **Dolores Fenta Lourenço**, nascida em Vila



Pouca de Aguiar em 26.12.1959 e falecida em Lisboa em 8.6.2003.  
Pais de:

11. **SACHA LOPES DUARTE**, nascido/a? em Gauteng, Joanesburgo, África do Sul, em 22.12.1987.

## 8<sub>2</sub> AFONSO DE MAGALHÃES

8<sub>3</sub> O Padre **ADOLFO AUGUSTO DE MAGALHÃES** (ou **ADOLFO AUGUSTO DE MAGALHÃES JUNIOR**), nascido em Chaves em 12.7.1906. Morreu em 19.11.1980.

Celebrou a sua missa-nova na Paroquial de Santa Maria Maior de Chaves em 12.2.1930 e foi pároco em Fornelos, Arcossó e Vidago e Abade da Sé Catedral de Vila Real.

Foi também professor do ensino primário e secundário e no Seminário e sócio correspondente do Instituto Português de Arqueologia.

Foi dado o seu nome a uma rua de Vidago e a uma rua de Chaves.



## 8<sub>4</sub> CUSTÓDIA DE MAGALHÃES

## 8<sub>5</sub> ALBERTO DE MAGALHÃES

8<sub>6</sub> **FERNANDO DE MAGALHÃES**, nascido em Chaves, casado com **Maria Antunes**, também de Chaves, falecida em 2011.

Pais de:

10. **MARIA ÂNGELA ANTUNES MAGALHÃES**, casada com **Alexandre Machado Viana**.

Vivem no Brasil e foram pais de:

11<sub>1</sub> **ALEXANDRE MAGNO MAGALHÃES VIANA**, engenheiro mecânico pela Universidade de Campinas, nascido em 1993.

11<sub>2</sub> **ALLAN MAGALHÃES VIANA**

8<sub>7</sub> **ÓSCAR AURELIANO AUGUSTO DE MAGALHÃES**, que foi pai de:

9. **RUTH DAS DORES MAGALHÃES**, casada com **Graciano Veloso**. Pais de<sup>177</sup>:

10<sub>1</sub> **JOSÉ PAULO MAGALHÃES VELOSO**

10<sub>2</sub> **ANTÓNIO MIGUEL MAGALHÃES VELOSO**, que casou em 21.8.2009 com **Maria João Pereira Anjos**.

Pais de:

11. **TOMÁS DOS ANJOS MAGALHÃES VELOSO**, nascido em 6.9.2010.

10<sub>3</sub> **ANA LUÍSA MAGALHÃES VELOSO**

10<sub>4</sub> **HELENA CRISTINA MAGALHÃES VELOSO**

10<sub>5</sub> **PEDRO GRACIANO MAGALHÃES VELOSO**

10<sub>6</sub> **ANDRÉ FELIPE MAGALHÃES VELOSO**

8<sub>8</sub> **GUSTAVO DUARTE DE MAGALHÃES**

7<sub>3</sub> **BERNARDIM AUGUSTO DE MAGALHÃES**, que segue.

7<sub>4</sub> **D. MARIA DAS DORES DE MAGALHÃES**, que nasceu em Valpaços em

---

<sup>177</sup> Segundo o site *Geneall*.

30.12.1874<sup>178</sup>. Foi baptizada em Santa Maria a 15.4.1875 e foram seus padrinhos seu irmão Adolfo e D. Maria das Dores de Magalhães Pinto, solteira, ambos moradores em Valpaços. Foi madrinha em Chaves em 28.1.1901 de sua sobrinha Maria Cristina nº 8<sub>2</sub> adiante.

7<sub>5</sub> **ANTÓNIO AUGUSTO DE MAGALHÃES**, nascido em Valpaços em 18.5.1877 e baptizado em Sta. Maria a 19.7, sendo padrinhos António José de Ávila, Capitão do Corpo de Estado-Maior e Deputado às Cortes, representado por Miguel Francisco Fernandes Machado, Administrador do Concelho, e D. Maria das Dores Magalhães Pinto, moradora em Valpaços. Foi padrinho de baptismo em Chaves em 2.9.1896 de seu sobrinho homónimo nº 8<sub>1</sub> acima.

7. **BERNARDIM AUGUSTO DE MAGALHÃES**, Escrivão de Direito, nasceu em Valpaços em 10.5.1873 e foi baptizado em Sta. Maria a 9.8, sendo padrinhos o avô materno, Francisco Bernardo Flambó, e Maria Ricardina, solteira, *filha familias*. Morreu em Lisboa (Penha de França) em 27.7.1949.

Casou em Chaves (Sta. Maria Maior) em 12.10.1898 com **D. Aida dos Anjos de Queiroga Correia Branco**, nascida em Chaves (Sta. Maria Maior) em 18.3.1880 e falecida em Lisboa (Penha de França) em 13.1.1965. Era filha de Pedro Gregório Correia Branco, musicólogo e chefe de orquestra, nascido no Lavre, Montemor-o-Novo, e de sua mulher D. Maria dos Anjos de Queiroga, natural de Chaves; neta paterna de José Gregório Correia Branco, proprietário, natural do Lavre, e de Eufémia Pulquéria Correia de Brito, natural de Coruche; neta materna de Francisco António de Queiroga, também proprietário, e de sua mulher Maria das Dores Fortuna, ambos também naturais da cidade de Chaves.

Bernardim Augusto e D. Aida dos Anjos tiveram dez filhos:

8<sub>1</sub> **ANTÓNIO BERNARDIM CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, que segue.

8<sub>2</sub> **D. MARIA CRISTINA CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, que nasceu em Chaves em 28.1.1901 e aí foi baptizada, sendo padrinhos Norberto Feliciano César de Castro de Abreu Castelo Branco e sua mulher Maria das Dores de Magalhães, tia paterna da baptizada. Morreu no Brasil. Casou em Portugal e teve geração (um filho).

8<sub>3</sub> **ORESTES AUGUSTO CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, que nasceu em Chaves em 6.1.1902 e aí foi baptizado, sendo padrinhos Pedro Correia

---

<sup>178</sup> No seu assento de baptismo é dita *segunda do nome*, pelo que terá havido uma primeira Maria das Dores, não encontrada, que terá morrido à nascença.

Branco e Júlia Correia Branco. Foi padrinho em 8.8.1921 de seu irmão Martim Augusto. Viveu em Angola, onde foi funcionário superior da Administração colonial. Morreu em Benguela.

Casou em Sá da Bandeira, Angola, com **Laura Alice Walter de Freitas**, nascida no Porto (Vitória) em 1.12.1901 e falecida em Angola, filha de Francisco Maria de Freitas, professor, natural de Dili, Timor, e de sua primeira mulher Rosa da Fonseca Walter de Vasconcelos, natural do Porto (Miragaia); neta paterna de Avelino Ribeiro de Freitas e de Maria Francisca; neta materna de Luís Walter da Fonseca de Vasconcelos e de sua mulher Maria de Jesus Monteiro Pereira.

Tiveram 13 filhos, dos quais:

9<sub>1</sub> **MÁRIO WALTER DE MAGALHÃES**, casado com **Heloísa Cristão**. CG.

9<sub>2</sub> **N...**, pai ou avô de:

X. **ORESTES TIAGO MARQUES WALTER DE MAGALHÃES**, Director do Departamento Financeiro e de Recursos Humanos da Região de Turismo de Setúbal, depois Director dos Serviços Financeiros e de Administração Geral da Região de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo.

X. **EMANUEL LUÍS MARQUES WALTER DE MAGALHÃES**, nascido em Lisboa em 28.5.1980.

8<sub>4</sub> **REINALDO AUGUSTO CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, nascido em Chaves em 30.3.1904 e aí baptizado, tendo tido por padrinhos Francisco Rebelo de Andrade e Maria Correia Branco. Foi Chefe de Posto Administrativo em Angola onde casou e teve geração (4 filhos e filhas).

8<sub>5</sub> **BERNARDIM AUGUSTO CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, também nascido em Chaves em 1.2.1906. Aí foi baptizado e foram seus padrinhos Bernardim Augusto Pereira de Magalhães, seu avô, e Maria Elisa de Magalhães. Foi funcionário judicial e morreu novo, solteiro e sem geração.

8<sub>6</sub> **FERNANDO AUGUSTO CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, nascido em Chaves em 14.4.1908 e aí baptizado, tendo tido por padrinho Santo António. Casou com **Leonor N...**, de quem teve duas filhas:

9<sub>1</sub> **LEONOR**

9<sub>2</sub> **MARIA FERNANDA**

- 87 **JOSÉ AUGUSTO CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, que nasceu em Chaves em 10.3.1913 e aí foi baptizado, tendo sido padrinhos o Dr. José Mendes de Araújo e sua mulher Amélia Franco. Morreu solteiro.
- 88 **D. MARIA ANTÓNIA CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, nascida em Chaves em 8.8.1914 e aí baptizada, tendo sido padrinho António de Moraes Soares. Morreu jovem.
- 89 **CÂNDIDO AUGUSTO CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, nascido em Chaves em 4.8.1919 e aí baptizado, tendo tido por padrinhos José Correia Branco Afonso e Teresa Almira Correia Branco Carmona, primos maternos do baptizado. Morreu solteiro.
- 8<sub>10</sub> **MARTIM AUGUSTO CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES**, proprietário, nascido em Eiró, Boticas, em 8.8.1921 e aí baptizado, sendo padrinhos seu irmão Orestes Augusto nº 8<sub>3</sub> acima e Berta de Sousa. Casado. SG.
8. **ANTÓNIO BERNARDIM CORREIA BRANCO DE MAGALHÃES** foi administrador de propriedades e nasceu em Chaves em 10.9.1899. Foi baptizado em Sta. Maria Maior e foram seus padrinhos António José Machado e sua mulher Adelaide. Morreu em Vila Franca de Xira em 10.4.1977.  
Casou em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 4.8.1926 com **D. Maria Emília Franchi Teixeira**, formada com o Curso Superior de Canto pelo Conservatório Nacional de Música de Lisboa, nascida em Lisboa (Coração de Jesus) em 1.7.1899 e falecida em Lisboa (Alvalade) em 28.3.1985. Era filha de Jacinto Carlos Franchi Teixeira, funcionário superior das Alfândegas, natural de Lisboa (S. José), e de sua mulher D. Emília Cândida Melício, natural de Lisboa (Coração de Jesus); neta paterna de Manuel José Teixeira, Cirurgião da Real Câmara, Cirurgião Efectivo do Hospital de S. José, do Hospital de Rilhafoles e do Hospício dos Inválidos de Lisboa, Comendador da Ordem de Cristo, etc., natural de Lisboa (Sacramento), e de sua mulher D. Amélia Carlota Franchi, Aia dos Príncipes Reais, natural de Lisboa (Santos-o-Velho); neta materna de José dos Santos Melício, negociante, natural da Lourinhã, e de Maria Rosa da Conceição da Rosa, natural de Peniche.  
António Bernardim e D. Maria Emília tiveram dois filhos:
- 9<sub>1</sub> **MARIA GABRIELA FRANCHI TEIXEIRA DE MAGALHÃES**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 20.9.1927.  
Aí casou em 3.12.1947 com **Sebastião Bento Ferreira de Nogueira Ferrão**, Inspector dos Tabacos, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 29.9.1922, filho do Dr. Álvaro Ribeiro Nogueira Ferrão, Oficial do Exército,

Director-Geral dos Serviços Fiscais dos Tabacos, natural de Santo Antão, Cabo Verde, e de sua mulher D. Maria das Dores Seguro Gomes Ferreira, natural de Lisboa; neto paterno do Capitão Carlos Ribeiro Nogueira Ferrão e de D. Carolina Amélia Lopes Alves; neto materno de Sebastião Gomes Ferreira e de D. Maria Henriqueta da Cruz Seguro.

Tiveram dois filhos:

10<sub>1</sub> **PEDRO MIGUEL DE MAGALHÃES DE NOGUEIRA FERRÃO**, arquitecto, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 26.5.1949.

Casou duas vezes: a primeira em Lisboa (Benfica) em 28.9.1974 com **Maria da Conceição da Cunha Brandão da Silva**, nascida em Lisboa (Benfica) em 26.12.1953, filha de António Soares Brandão da Silva, natural de Lisboa, e de sua mulher D. Maria da Conceição de Pinho e Cunha; neta paterna de Amadeu Eugénio de Sousa e Silva e de D. Luísa da Ascensão Mariães Soares Brandão. CG que segue.

Casou segunda vez em Lisboa em 27.1.1986 com **Gilda Maria Nogueira Gonçalves Carneiro**, Educadora de Infância, nascida em Lisboa (Santo Condestável) em 29.5.1958, filha de António Júlio Carneiro *Junior*, natural do Porto (Bonfim) e de sua mulher D. Isilda Nogueira Gonçalves, natural de Lisboa (Socorro); neta paterna de António Júlio Carneiro, farmacêutico, natural de Capeludos, Vila Pouca de Aguiar, e de sua mulher D. Maria Emília da Conceição de Araújo Ribeiro, natural do Porto (Campanhã); neta materna do Eng. José Gonçalves, natural de Lisboa (Alcântara), e de sua mulher D. Lucinda Gonçalves, natural de Lisboa (Socorro). CG que segue também.

Quatro filhos do primeiro casamento:

11<sub>1</sub> **RITA BRANDÃO DA SILVA DE NOGUEIRA FERRÃO**, nascida em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 17.8.1975.

11<sub>2</sub> **ANDRÉ BRANDÃO DA SILVA DE NOGUEIRA FERRÃO**, nascido em Coimbra (Sé Nova) em 8.11.1977.

11<sub>3</sub> **DAVID BRANDÃO DA SILVA DE NOGUEIRA FERRÃO**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 2.5.1979.

11<sub>4</sub> **JOÃO BRANDÃO DA SILVA DE NOGUEIRA FERRÃO**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 19.6.1981.

Um filho do segundo casamento:

11<sub>5</sub> **MIGUEL CARNEIRO DE NOGUEIRA FERRÃO**, nascido em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) em 18.10.1986.

10<sub>2</sub> **MARIA CRISTINA DE MAGALHÃES DE NOGUEIRA FERRÃO**, licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, nascida em Lisboa (S. Cristóvão e S. Lourenço) em 11.8.1954.

Casou em Lisboa (Alvalade) em 14.4.1988 com **Johannes Peter Wollscheid**, nascido em Bad Kreuznach, Rheinland-Pfalz, Alemanha, em 24.6.1962, filho de Wilhelm Wollscheid e de Anna Amanda Suess, ambos também nascidos na Alemanha.

Tiveram um filho:

11. **DANIEL DE NOGUEIRA FERRÃO WOLLSCHIED**, nascido em Lisboa (Alvalade) em 20.7.1988.

9<sub>2</sub> **HENRIQUE MANUEL FRANCHI TEIXEIRA DE MAGALHÃES**

\* \* \*  
\* \*  
\*

## DESENTRONCADOS

a)

- I **Aurora da Conceição de Paiva e Pona**, casada com João Manuel Vaz, os quais tiveram uma filha:
- II **Maria de Jesus**, falecida em Suções com 5 anos em 10.12.1912.

\*

b)

- I **Micaela Laurinda de Paiva e Pona**, mãe de:
- II **Carmelina Rosa dos Santos**, que casou no Rio de Janeiro com **Albino dos Santos Afonso**, de quem teve:
  - III **Ernesto da Anunciação Afonso**, guarda, nascido em Suções em 18.6.1915 e aí baptizado a 30.12 do mesmo ano, tendo tido por padrinhos João de Paiva e Pona e Maria de Jesus Afonso. CG.

\*

c)

- I João Machado e Teresa Fernandes, de Suções, foram pais de:
  - II **João Pona Machado**, nascido por volta de 1818. Morreu em Sonim, sem testamento, *por um acontecimento funesto*, em 27.7.1865, com 47 anos. Foi testemunha em Sonim em 24.2.1853 do baptismo de Matilde Rosa, filha de João Manuel Machado Pona e de sm Ana Joaquina Inês Pinheiro. Foi casado com Ana Maria, de Sonim. CG.

\*

- d) **João de Paiva e Pona**, padrinho em Suções em 1915 de Ernesto da Anunciação Afonso referido em b) acima.

\*

e)

- I **D. Maria Micaela Pona**, que foi madrinha em Ousilhão em 1867 de Secundina das Graças, neta de Cândido do Nascimento de Paiva e Pona nº 56 do §1, teve de N...:
  - II **José Vitorino Pona**, nascido em Ousilhão, que segue.
- II **José Vitorino Pona**, nascido em Ousilhão por volta de 1837.



Casou em Penhas Juntas, com 28 anos, em 28.2.1865, com **Damiana Fernandes** (viúva de António Fernandes, da Quinta de Eiras Maiores, de quem teve um filho legítimo bp. em Penhas Juntas em 24.4.1864), natural de Penhas Juntas, filha de Casimiro Gonçalves e de Caetana Vaz.

Tiveram pelo menos os seguintes dois filhos:

III<sub>1</sub> **José Manuel Quintino**, que segue.

III<sub>2</sub> **Eva Rosa**, nascida na Quinta de Eiras Maiores em 19.4.1868. Foi baptizada em Penhas Juntas a 7.5 e foram seus padrinhos Joaquim Rodrigues, casado, lavrador, de Penhas Juntas, e Carma Pona, viúva, de Carrazedo.

III<sub>3</sub> **Sérgio Anibal do Nascimento**, nascido na Quinta de Eiras Maiores em 19.12.1870. Foi baptizado em Penhas Juntas a 29 e foram seus padrinhos Joaquim Rodrigues e Bárbara de Jesus, casados, lavradores em Eiras Maiores.

III **José Manuel Quintino**, lavrador e proprietário em Penhas Juntas, Vinhais, dono da Quinta de Eiras Maiores.

Nasceu na Quinta de Eiras Maiores em 8.1.1866 e foi baptizado em Penhas Juntas a 15, sendo seus padrinhos José Maria da Veiga e sua mulher D. Carma Rosa, de Carrazedo.

Morreu em Penhas Juntas em 29.1.1955.

Seria filho único (terão os irmãos morrido crianças?) e foi educado por umas tias maternas na Quinta de Eiras Maiores.

Casou em Penhas Juntas por volta de 1891 com **Maria Elisa Afonso**, de Penhas Juntas (tinha vários irmãos), falecida em Penhas Juntas em 1952. Era filha de António Manuel Afonso e de Ana da Cruz Fernandes, lavradores; neta paterna de Manuel Afonso e de Gabriela da Silva; neta materna de Francisco Inácio Fernandes e de Maria do Carmo.

Tiveram nove (?) filhos, dos quais apenas o primeiro terá usado (?) o apelido Paiva e Pona:

IV<sub>1</sub> **António Manuel (de Paiva e Pona?)**, nascido em Penhas Juntas em 23.3.1893. Foi baptizado a 16.4 e foram seus padrinhos Domingos António Fernandes e Carmelina dos Reis, solteiros, lavradores, naturais da Quinta de Eiras Maiores. Estabeleceu-se no Brasil. CG.

IV<sub>2</sub> **Sérgio Augusto**, nascido em Penhas Juntas em 25.10.1894. Foi baptizado a 11.11 e foram seus padrinhos Domingos António Fernandes e Maria Engrácia Fernandes, solteiros, lavradores, naturais da Quinta de Eiras Maiores.

IV<sub>3</sub> **João Quintino**

IV<sub>4</sub> **Leonor Quintino**, com descendência no Brasil (6 filhos).

IV<sub>5</sub> **José Manuel Quintino**

IV<sub>6</sub> **Eduardo Quintino**, que é por certo o **Eduardo Guilherme Quintino** (1/2/1908-13/3/2004), autor de uma monografia sobre Penhas Juntas.



Terá sido pai (??) de:

V **Heitor Quintino**

IV<sub>7</sub> **Aurísia da Conceição Quintino**, que terá nascido em 1905 (ou em 1912, pois) f. em 2005 com 93 anos.

Casou em Penhas Juntas com **António Augusto Almendra**, negociante, de Vila Flor, de quem teve cinco filhos:

V<sub>1</sub> **Armandina**

V<sub>2</sub> **Heitor Hamilton Almendra**, que nasceu no Zoio, Bragança, em 18.12.1932. General da Força Aérea. Vive numa quinta em Alenquer.



Fez o Curso de Cavalaria na Escola do Exército entre 1951 e 1954, tendo sido promovido a Alferes em 1955, a Capitão em 1960 e a Major em 1965. Em 1975 foi graduado em General para desempenhar as funções de Comandante Chefe adjunto das Forças Armadas de Angola.

Regressando do Ultramar, foi promovido a Coronel Paraquedista em 1976 e a Brigadeiro Paraquedista em 1980 e comandou várias unidades militares, nomeadamente a de Tancos (1976/1977) e o Corpo de Tropas Paraquedistas de 1977 a 1985.

Recebeu ao longo da sua carreira dezenas de louvores concedidos por várias

altas individualidades civis e militares e possui igualmente diversas condecorações, como a Medalha Militar da Torre e Espada, a Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma, a Medalha de Prata de Serviços Distintos, as Medalhas de Ouro e de Prata de Comportamento Exemplar e a Cruz de Guerra de 1ª Classe com distintivo branco da Ordem de Mérito Militar de Espanha<sup>179</sup>.

Casou com **Maria Teresa Ribeiro Pinto Assoreira**, arquitecta, nascida em Luanda, Angola, em 14.10.1943, filha de Manuel José Pinto Assoreira e de Maria Helena de Araújo Ribeiro (esta nascida em 6.12.1910).

Tiveram seis filhos:

VI<sub>1</sub> **António Manuel Assoreira Almendra**, director escolar. Nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, em 9.2.1967.

Casou com **Ana João Prisco Pereira**.

VI<sub>2</sub> **Frederico Manuel Assoreira Almendra**, Coronel Paraquedista da Força Aérea, nascido em Lourenço Marques, Moçambique, em 18.9.1963.

Casou com **Ana Maria de Moura Coutinho e Castro Almeida Rocha**, filha de Octávio de Almeida Rocha e de Maria José de Moura Coutinho e Castro.

Têm três filhos:

VII<sub>1</sub> **Frederico de Moura Coutinho Rocha Almendra**

VII<sub>2</sub> **Afonso Maria de Moura Coutinho Rocha Almendra**

VII<sub>3</sub> **Tomás Maria de Moura Coutinho Rocha Almendra**

VI<sub>3</sub> **Rita Assoreira Almendra**, arquitecta, professora da Faculdade de Arquitectura de Lisboa. Nasceu em 26.12.1965.

Casou com **Paulo Rafael Xavier Castro Rodrigues**, arquitecto.

Têm três filhos:

VII<sub>1</sub> **Inês Almendra Castro**, nascida em 12.10.2000.

VII<sub>2</sub> **David Almendra Castro**, nascido em 1.5.2003.

VII<sub>3</sub> **Vicente Almendra Castro**, nascido em 19.11.2006.

VI<sub>4</sub> **Patrícia Assoreira Almendra**, nascida em 8.4.1969.

Casou com **Alex Hulleman**.

Têm dois filhos:

VII<sub>1</sub> **Rafa Almendra Hulleman**

VII<sub>2</sub> **Luca Almendra Hulleman**

VI<sub>5</sub> **Sofia Irene Assoreira Almendra**, médica veterinária. Nasceu em 24.11.1964.

---

<sup>179</sup> Cf. *Dicionário dos mais ilustres Trasmontanos e Alto Durienses* (III volume), coordenado por Barroso da Fonte, Editora Cidade Berço, Guimarães, 1998.

Casou com **Paulo Veiga Leitão**.

Têm dois filhos:

VII<sub>1</sub> **Francisco Assoreira Almendra Veiga Leitão**, aluno do Colégio Militar em 2012.

VII<sub>2</sub> **Pedro Assoreira Almendra Veiga Leitão**

VI<sub>6</sub> **Joana Assoreira Almendra**, arquitecta, nascida em 19.12.1973.

Casou com **António Mateus Guedes**.

Têm dois filhos:

VII<sub>1</sub> **Rosa Almendra Mateus Guedes**

VII<sub>2</sub> **Mateus Almendra Mateus Guedes**

V<sub>3</sub> **António**

V<sub>4</sub> **Luís**

V<sub>5</sub> **Cremilde**

IV<sub>8</sub> **Américo Aniel (Amiel ???) Quintino**

IV<sub>9</sub> **Aurora**, que f. com a pneumónica em 1919, com 20 anos.

\*

- f) **Carma Pona**, de Carrazedo, que era viúva quando foi madrinha em Penhas Juntas em 7.5.1868 de Eva Rosa acima.

Parece ser a D. Carma Rosa, de Carrazedo, que era casada com José Maria da Veiga quando ambos foram padrinhos em Penhas Juntas em 15.1.1866 de José Manuel Quintino acima (irmão de Eva Rosa).

\* \* \* \* \*

## BARROS

- I **Gaspar Pires**, por certo o Gaspar Pires, lavrador, que foi padrinho em Sta. Maria em 24.2.1649 de Gonçalo, filho de João Pires e de Maria Fernandes, e **Helena de Barros**, nascida em Bragança, foram pais de:
  - II **Maria de Barros**, f. depois de 1674, que c. em S. João Baptista em 2.1.1636 (slide 29) com **Lázaro Fernandes** nº III<sub>2</sub> de PAIVA E PONA. CG que lá segue.
  - II **Inês dos Reis**, que casou em S. João Baptista em 18.6.1638 (slide 34) com **António Rodrigues**, filho de Sebastião Lopes e de Isabel Rodrigues.
  - II **Francisca de Barros**, que casou em S. João Baptista em 16.1.1641 (slide 38) com **André Pires**, filho de Pedro Alves e de sua mulher Brites Pires.  
Era viúva quando casou segunda vez em S. João Baptista em 19.3.1657 com **João Gomes**, tecelão de veludo. Foram ambos padrinhos de sua sobrinha Mariana nº V<sub>4</sub> de PAIVA E PONA em 1665. Foram também padrinhos em 23.6.1670 de uma Maria, filha de Francisco Carneiro e de sm Brites Teixeira. Viviam ainda em 21.7.1675 e João Gomes morreu em S. João Baptista em 30.12.1686, com testamento. Nomeou testamenteira sua mulher e deixou 4.000 réis de esmola a sua madrastra Maria Esteves.  
Francisca de Barros de um dos maridos foi mãe de:
    - III **Beatriz de Barros**, que foi madrinha em Santa Maria de Bragança em 30.8.1662 de uma Maria, filha de Miguel Pires, tecelão de seda, e de sm Domingas Fernandes.
  - II **Jerónima de Barros**, que casou em S. João Baptista em 23.11.1644 (slide 42) com **Francisco Teixeira (Castelo Branco?)**, barbeiro, f. antes de 1677, filho de Gonçalo Teixeira e de sua mulher Francisca Machado, do lugar de Baçal.  
Foram padrinhos em 1669 de Antónia nº V<sub>6</sub> de PAIVA E PONA e Jerónima, já viúva, foi madrinha em 1677 de Francisca nº V<sub>11</sub>.

- 
- I **Manuel Teixeira** e sm **Maria de Barros** foram pais de:
    - II **Jerónima**, que morreu solteira em S. João Baptista em 9.7.1707, sem testamento.  
Foi sepultada na Igreja e *não se pagou sepultura por ter própria*.

-----

**Francisca de Barros**, mulher de **Lázaro Fernandes**, morreu em S. João Baptista em 2.4.1716, com testamento. E ele, Lázaro Fernandes, morador na Rua dos Quartéis, morreu em Sta. Maria em 20.6.1731, com testamento, deixando por testamenteiro Manuel Fernandes Aveledo.

-----

## MORAIS SOARES

A preto o que foi extraído do Inventário de Menores feito em Ervededo em 1849 por morte de D. Carlota Joaquina de Morais Soares, mulher de João Vicente Teixeira Pona (ADVR, doc. PT/ADVRL/JUD/TJCCHV/C-A/082/2463)

A verde o que entretanto encontrei mais nos livros paroquiais de Ervededo

1. **Rodrigo José de Morais Soares**, Vice-Cônsul de Espanha, e sua mulher **Maria Dorida de Morais Sarmiento Madureira Lobo** (irmã de **João José de Madureira**, falecido antes de 9.8.1851, que foi pai de **Ermelinda**, **Eufémia** e, provavelmente também, de **Marcelino António de Madureira**) foram pais dos seguintes, vivos em 1848:
  2. **Carlota Joaquina de Morais Soares**, proprietária em Ervededo e em Anelhe, falecida em Ervededo em 15.12.1848, que foi a segunda mulher de **João Vicente Teixeira Pona**, de quem falo em *PAIVA e PONA, de Bragança*, filho de Manuel António Teixeira de Morais e Castro de Paiva e Pona e de sua segunda mulher D. Engrácia Maria de Jesus Pereira. SG.
  2. O Rev. Padre **António Luís de Morais Soares**, que era Abade de Águas Frias em 1866 quando celebrou o casamento de sua sobrinha Cândida Bernardina em Ervededo.
  2. O Dr. **Rodrigo de Morais Soares**, natural de Ervededo, que teve de **Ana Joaquina**, também natural de Ervededo:
    3. **António de Pádua Morais Soares**, natural e baptizado em S. Dinis de Vila Real, que era solteiro, de 27 anos, e *morador naturalizado* na freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Vilela Seca quando casou em Ervededo em 23.3.1876, com dispensa do segundo grau de consanguinidade, com sua prima co-irmã **D. Filomena de Morais Soares** adiante, filha natural perfilhada de Francisco Xavier de Morais Soares e de D. Ana Joaquina Fernandes Barroso.
  2. **Francisco Xavier de Morais Soares**, empregado público, natural de Ervededo, residente em 1867 na vila de Chaves. Morreu na Torre de Ervededo, solteiro, em 17.7.1874, com testamento.

Teve de D. Ana Joaquina Fernandes Barroso, também natural de Ervededo e falecida solteira na Torre com 57 anos em 2.5.1877, com testamento, filha de Boaventura Fernandes e de Ana Joaquina Barroso, proprietários, naturais de Ervededo:

    3. **D. Maria Dalida de Morais Soares**, nascida em Ervededo em 9.7.1840 e aí baptizada a 11. Foi perfilhada em 26.5.1867 (livro de baptismos de Ervededo,

slide 228).

Tinha 26 anos quando casou na Capela da Torre, em Ervededo, em 23.6.1866, com dispensa do terceiro e quarto grau de consanguinidade, com **José António de Castro Pereira**, lavrador, nascido e baptizado em Ervededo por volta de 1832, filho de José Caetano Pereira e de sua mulher D. Delfina Rosa Teixeira Pona e Castro; neto paterno de Gonçalo Manuel Fernandes e de Maria Teresa Pereira, lavradores, da Torre de Ervededo; neto materno de António Bento Teixeira de Castro de Paiva e Pona e de sua segunda mulher D. Maria das Dores Freire da Costa, de quem falo em *PAIVA e PONA, de Bragança*. CG que segue em *PAIVA e PONA, de Bragança*.

3. **José**, primeiro do nome, nascido em Ervededo em 7.2.1842 e aí baptizado como filho natural de Ana Barroso. Foram seus padrinhos José Barroso da Silva, viúvo, proprietário, e Rosa Cambedo, solteira. Morreu criança. Foi perfilhado postumamente por seu pai em 26.5.1867 (livro de baptismos de Ervededo, slide 228).
3. **D. Cândida Bernardina Barroso de Morais Soares**, nascida em Ervededo em 17.11.1844 e aí baptizada a 20 como filha natural de Ana Barroso. Foi seu padrinho José Barroso da Silva, viúvo, proprietário. Foi perfilhada por seu pai em 26.5.1867 (livro de baptismos de Ervededo, slide 228).  
Tinha 21 anos quando casou na Capela de S. Sebastião da Torre, em Ervededo, em 6.8.1866, na presença de seu tio o Rev. António Luís de Morais Soares, Abade de Águas Frias, com **João Maria da Silva Medeiros**, Bacharel em Direito, de 28 anos, advogado, natural e morador em Chaves, filho de António da Silva, natural de Lisboa, e de sua mulher Joana Maria de Medeiros, natural de Loivos.
3. **José**, segundo do nome, nascido em Ervededo em 11.4.1846 e e aí baptizado como filho natural de Ana Barroso. Foram seus padrinhos José Barroso da Silva, viúvo, proprietário, e Nossa Senhora do Rosário. Morreu em 6.8.1848. Foi perfilhado postumamente por seu pai em 26.5.1867 (livro de baptismos de Ervededo, slide 228).
3. **José**, terceiro do nome, nascido em Ervededo em 5.3.1848 e aí baptizado como filho natural de Ana Barroso. Foram seus padrinhos José Barroso da Silva, viúvo, proprietário, e Carlota Barroso, solteira. Foi perfilhado por seu pai em 26.5.1867 (livro de baptismos de Ervededo, slide 228).
3. **Aurélio de Morais Soares**, nascido em Ervededo em 11.12.1849 e aí baptizado a 19 como filho natural de Ana Barroso. Foram seus padrinhos José Barroso, viúvo, proprietário, e Carlota Boaventura, solteira. Foi perfilhado por seu pai em 26.5.1867 (livro de baptismos de Ervededo, slide 229).
3. **D. Filomena de Morais Soares**, nascida em Ervededo em 26.1.1852 e aí baptizada a 6.2 como filha natural de Ana Barroso. Foram padrinhos João Vicente Teixeira Pona e sua mulher D. Henriqueta Rosa, proprietários. Foi

perfilhada por seu pai em 26.5.1867 (livro de batismos de Ervededo, slide 230).

Tinha 24 anos quando casou na Paroquial de S. Martinho de Ervededo em 23.3.1876, com dispensa do segundo grau de consanguinidade, com seu primo co-irmão **António de Pádua Morais Soares**, então com 27 anos, solteiro, natural e batizado em S. Dinis de Vila Real e *morador naturalizado* na freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Vilela Seca, filho natural do Dr. Rodrigo de Morais Soares e de Ana Joaquina, ambos naturais de Ervededo.

3. **Firmino**, nascido em Ervededo em 2.12.1854 e aí batizado a 10 como filho natural de Ana Barroso. Foram seus padrinhos Francisco Barroso, tio do batizado, casado, e sua irmã D. Maria Dalida de Morais Soares. Foi perfilhado por seu pai em 26.5.1867 (livro de batismos de Ervededo, slide 229).

E encontrámos ainda como filha natural da mesma Ana Barroso, embora não tenha sido perfilhada quando o foram os seus irmãos, pelo que não podemos garantir que fosse filha de Francisco Xavier, embora os apelidos *Morais Soares* o levem a crer:

3. **Cassilda Emília de Morais Soares**, nascida por volta de 1858, que tinha 26 anos quando casou em Ervededo em 23.4.1884 com **João Baptista Fernandes**, de 24 anos, batizado em Ervededo, filho de Francisco António Baptista e de sua mulher Matilde Rosa.
2. **D. Maria Dorida de Morais Soares de Madureira Lobo**, nascida em Ervededo e aí falecida viúva em 22.7.1869, com 54 anos, com testamento.

Casou com **Manuel Afonso de Moura**, falecido entre 1848 e 1853 (irmão de António Afonso de Moura, falecido depois de 1853).

Pais das duas filhas seguintes, que eram menores (com menos de 25 anos) em 1848 e que foram herdeiras de sua tia Carlota Joaquina acima:

3. **Carlota Joaquina de Morais**, que casou em Ervededo em 8.9.1859 (slide 6) com **Sérgio Álvares Calvão**, filho de Domingos Álvares Martins e de sua mulher D. Genoveva Ermelinda Calvão, da freguesia de N. Sra. da Assunção de Vilela Seca.
3. **Alvina**, que é por certo a **D. Alvina da Glória de Morais Soares**, casada com **Manuel Rodrigues Evangelista da Cruz**, proprietários, moradores no lugar da Torre, que foram testemunhas num casamento em Ervededo em 1890 (slide 174). CG (Ervededo O2, slide 28).

E pais também de:

3. **João André**, que morreu de menor idade na Torre de Ervededo em 24.12.1858 (slide 22).

Os cinco irmãos n.ºs 2 acima eram primos de:

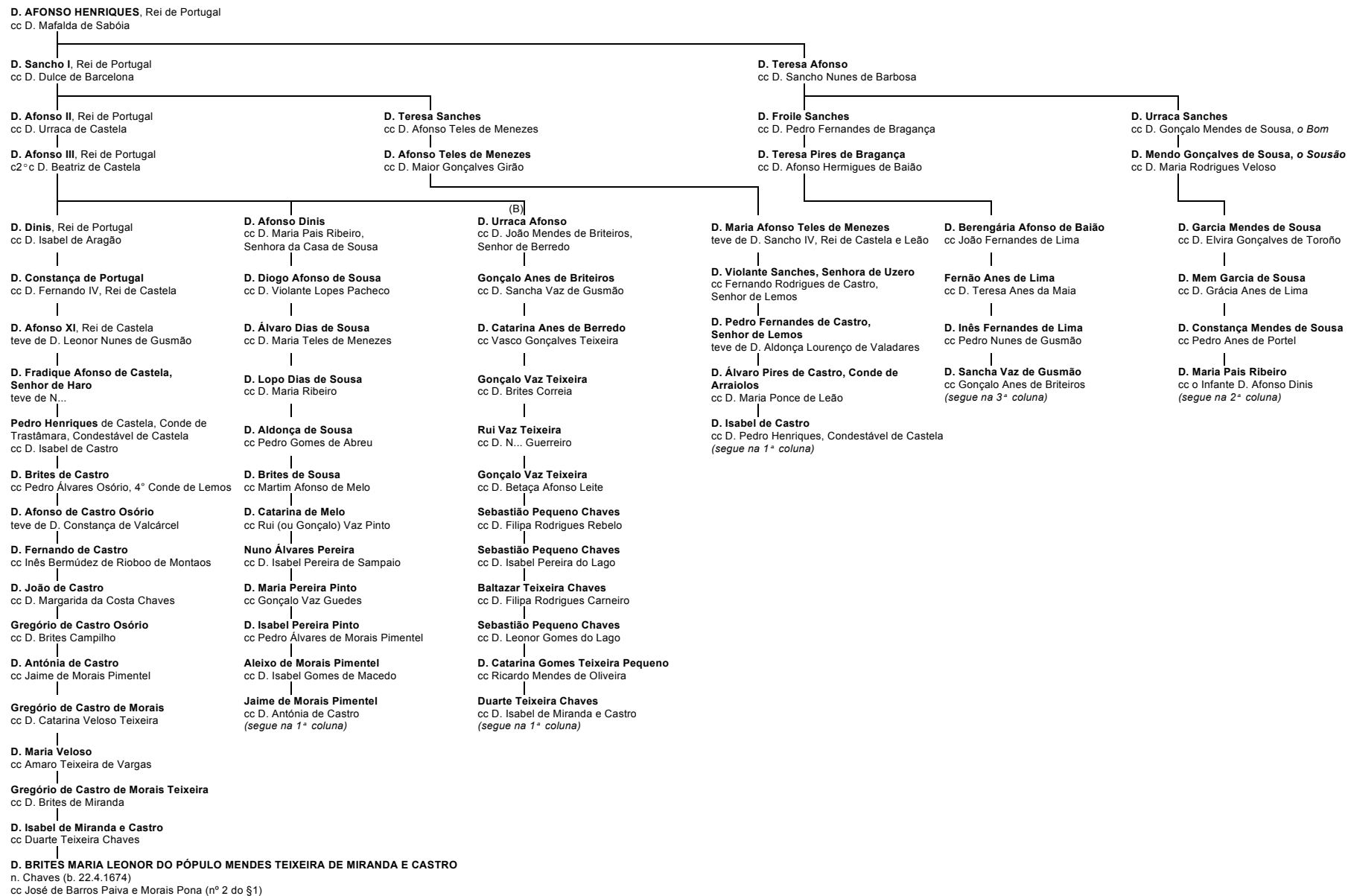
- Felicidade e Clementina
- Liberata, Eufémia e Ermelinda



- José Joaquim Alves Crespo
- João Luís Alves

\* \* \* \* \*

Linhas de ascendência de  
**D. BRITES MARIA LEONOR DO PÓPULO MENDES TEIXEIRA DE MIRANDA E CASTRO**  
 às Casas Reais de Portugal e Espanha



Descendência de  
**JOSÉ DE BARROS PAIVA E MORAIS PONA**  
(nº 2 do §1)

**JOSÉ DE BARROS PAIVA E MORAIS PONA**

cc Brites Maria Leonor do Pópulo Mendes Teixeira de Miranda e Castro

